

Bienal de Arte Têxtil Contemporânea

Contemporary Textile Art Biennial

con textile 2026

Guimarães
Portugal

Bienal de
Arte Têxtil
Contemporânea

Contemporary
Textile Art
Biennial

con textile

2026

By a Thread
Por um Fio

con textile 2026

8ª edição
8th edition

Índice
Index

10 → 111

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL EXHIBITION
—
53 Obras
50 Artistas
53 Works
50 Artists

112 → 133

ARTISTA CONVIDADO
INVITED ARTIST
—
Ai Weiwei

134 → 147

UM CLIMA EM MUDANÇA?
A CHANGE IN THE WEATHER?
—
Jakkai Siributr
Movana Chen
Simon Callery
Taloi Havini
Teresa Lanceta

148 → 169

TECER O VERDE
WEAVING THE GREEN
—
Alan Hernández Cruz
Ambre Raimbault
Colectivo Palma (Catarina Braga & Miguel Ângelo Marques)
Guillaume Brisson-Darveau
Idoia Cuesta
Krzysztof Bykowski
Lara Salous
Mathieu Fecteau
Yen-Yu Tseng

170 → 187

EMERGÊNCIAS EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO TÊXTIL
EDUCATION AND TEXTILE CREATION
—
Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho
Escola Artística António Arroio
Escola Artística Soares dos Reis
Escola Superior de Artes e Design
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Instituto Politécnico do Cávado e Ave
Universidade da Beira Interior

188 → 195

GROWING HOUSE
—
Assadour Markarov
Zhu Zhixian
Ren Zhe
Luo Shilin
Wang Sicong
Wang Xinya
Peng Sisi
Li Xinlu
Li Wen
Li Guiyan
Dong Yingying
Lyu Jing
Mao Yusha
Wang Meijing
Xia Tianyi
Pan Weixuan
Mariya Ganeva

196 → 201

OUTRAS ATIVIDADES
OTHER ACTIVITIES
—
Textile Talks
—
Workshops

con
textile
2026

O Fio e a Cidade

Guimarães explica-se também pelo fio. Guimarães, talvez mais do que qualquer outra cidade portuguesa, conhece a espessura desta metáfora, porque aqui o fio tornou-se indústria, cultura, paisagem e destino coletivo.
O têxtil não é, entre nós, uma simples memória industrial nem um património encerrado, antes uma linguagem profunda do território que atravessa o trabalho, a paisagem, a inteligência produtiva e a capacidade, tão vimaranense, de transformar matéria em valor, ofício em cultura e tradição em futuro.
A CONTEXTILE nasceu desta matéria viva. Ela pertence à cidade porque lê, interroga e reinventa uma das suas gramáticas essenciais. Ao longo de oito edições, fez do têxtil um campo maior da criação contemporânea, libertando-o da condição decorativa para o colocar no centro das questões do nosso tempo, como a sustentabilidade, o consumo, a dignidade do trabalho, a memória dos materiais, a fragilidade dos ecossistemas e a responsabilidade de imaginar outros modos de produzir e habitar o mundo.
"Por um Fio" é, neste sentido, um título lúcido de rara precisão. Nomeia o risco, a instabilidade e a vulnerabilidade do presente. Mas contém também uma promessa. Um fio pode parecer mínimo, mas é, no entanto, o princípio de toda a trama. Com ele se cose, se repara, se liga o que estava separado e se restitui forma ao que parecia perdido.

Em 2026, ano em que Guimarães é Capital Verde Europeia, a CONTEXTILE assume uma relevância ainda maior. A parceria "Weaving the Green", as residências artísticas, o trabalho com resíduos têxteis e domésticos, a arte pública e o envolvimento das comunidades colocam a criação no lugar que lhe pertence, no núcleo crítico, sensível e imaginativo da transformação ecológica.
A presença de artistas oriundos de diferentes continentes amplia esta vocação internacional. Guimarães torna-se o epicentro do encontro entre geografias, experiências e linguagens, acolhendo uma arte que não se limita a representar o mundo, mas o interroga e, por vezes, o perturba para o tornar novamente pensável.
Durante 85 dias, a Bienal ocupará museus, ruas e espaços inesperados. Essa expansão pela cidade é também a declaração de que a cultura não vive fechada sobre si mesma. Circula, confronta, desloca o olhar e devolve-nos os lugares com uma densidade nova.
A CONTEXTILE confirma Guimarães como Território de Cultura Têxtil. Mas faz mais do que isso, dado que mostra igualmente que uma cidade contemporânea não renega a matéria da sua história. Trabalha-a. Desfia-a. Volta a tecê-la. E é nesse gesto – paciente, exigente, inovador, humano – que o futuro começa a tecer-se.

Ricardo Araújo
Presidente da Câmara Municipal
de Guimarães

The Thread and the City

Guimarães is also defined by the thread. Guimarães, perhaps more than any other Portuguese city, understands the depth of this metaphor, because here the thread has become industry, culture, landscape and a shared destiny.
For us, textiles are neither a mere industrial memory nor a locked-away heritage; rather, they are a profound expression of the region that encompasses work, the landscape, productive ingenuity and that capacity – so characteristic of Guimarães – to transform raw materials into value, craftsmanship into culture, and tradition into the future.
CONTEXTILE was born out of this living material. It belongs to the city because it interprets, questions and reinvents one of its essential languages. Over the course of eight editions, it has transformed textiles into a major field of contemporary creation, liberating them from their decorative role to place them at the heart of the issues of our time, such as sustainability, consumption, the dignity of work, the memory of materials, the fragility of ecosystems and the responsibility to imagine other ways of producing and inhabiting the world.
"Por um Fio / By a Thread" is, in this sense, a lucid title of rare precision. It captures the risk, instability and vulnerability of the present. But it also holds a promise. A thread may seem insignificant, yet it is the very beginning of any weave. With it, we sew, we mend, we reconnect what was separated, and we restore form to what seemed lost.

In 2026, the year in which Guimarães is European Green Capital, CONTEXTILE takes on even greater significance. The 'Weaving the Green' partnership, the artist residencies, the work with textile and household waste, public art and community engagement place creativity where it belongs: at the critical, sensitive and imaginative heart of ecological transformation.
The presence of artists from different continents reinforces this international dimension. Guimarães becomes the epicentre of the convergence of geographies, experiences and languages, embracing art that does not merely represent the world, but questions it and, at times, disrupts it in order to make it thinkable once more.
For 85 days, the Biennale will take over museums, streets and unexpected spaces. This expansion across the city is also a statement that culture does not exist in isolation. It circulates, challenges, shifts our perspective and restores these places to us with a new depth.
CONTEXTILE confirms Guimarães as a Territory of Textile Culture. But it does more than that, as it also shows that a contemporary city does not turn its back on the fabric of its history. It works with it. It unravels it. It weaves it anew.
And it is in this gesture – patient, demanding, innovative, human – that the future begins to take shape.

Ricardo Araújo
Mayor of the Municipality
of Guimarães

Contextile 2026

A ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA PELA SUSTENTABILIDADE

Num mundo confrontado com desafios sociais e ambientais cada vez mais complexos, a necessidade de reforçar os laços que unem as comunidades nunca foi tão urgente. A 8.ª edição da CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, que decorre entre 5 de setembro a 29 novembro de 2026 em Guimarães, afirma-se como uma resposta a este momento crítico, sublinhando o poder transformador da arte e da cultura.

Na confluência entre arte, comunidade e sustentabilidade, a Bienal propõe-se a envolver profundamente os territórios e as pessoas, promovendo a criação artística como um alicerce essencial para construir futuros mais justos, resilientes e inclusivos.

Durante 85 dias, Guimarães é palco de um programa vibrante e multidisciplinar, em torno do tema – Por um Fio / By a Thread – que inclui exposições, residências artísticas, performances, intervenções no espaço público, workshops e o ciclo de Textile Talks –, celebrando a riqueza da arte contemporânea e da cultura têxtil.

A Exposição Internacional é o centro da programação da Bienal, convocando artistas e criadores de dezenas de países e explorando a diversidade da criação contemporânea na arte têxtil. O programa completa-se com outras exposições, que advêm de diferentes parcerias internacionais, além de um Artista Convidado de grande impacto internacional.

Ao longo de mais de uma década, a CONTEXTILE consolidou-se como uma referência global na arte têxtil contemporânea. Um evento dinâmico que transforma Guimarães e o Vale do Ave num território pulsante de criatividade, onde a arte se entrelaça com o tecido social e cultural, inspirando novas possibilidades para um futuro sustentável.

Contando, desde sempre, com a parceria e o apoio do Município de Guimarães, da DGArtes/Ministério da Cultura e dos agentes da indústria têxtil da região, a Contextile 2026 ocupa os vários espaços culturais e áreas públicas da cidade de Guimarães, com o intuito de promover o que de melhor se faz na arte têxtil contemporânea em Portugal e no mundo, incentivando a criação artística com o têxtil como referência.

Setembro de 2026

CONTEMPORARY TEXTILE ART FOR SUSTAINABILITY

In a world facing increasingly complex social and environmental challenges, the need to strengthen the ties that bind communities together has never been more urgent. The 8th edition of CONTEXTILE – Contemporary Textile Art Biennial, held between the 5th of September and the 29th of November 2026 in Guimarães, expresses itself as a response to this critical moment, emphasising the transformative power of art and culture.

At the intersection of art, community, and sustainability, the Biennial sets out to deeply engage territories and people, promoting artistic creation as an essential pillar for building fairer, more resilient and inclusive futures.

Over the course of 85 days, Guimarães hosts a vibrant and multidisciplinary programme centred around the theme "Por um Fio / By a Thread", which includes exhibitions, artist residencies, performances, public space interventions, workshops and the Textile Talks cycle, celebrating the richness of contemporary art and textile culture.

The International Exhibition is the centrepiece of the Biennial programme, summoning artists and creators from dozens of countries and exploring the diversity of contemporary creation in textile art. The programme is complemented by other exhibitions, which emerge from different international partnerships, as well as an Invited Artist of major international resonance.

Over more than a decade, CONTEXTILE has established itself as a global reference in contemporary textile art. A dynamic event transforming Guimarães and the Vale do Ave into a vibrant territory of creativity, where art intertwines with the social and cultural fabric, inspiring new possibilities for a sustainable future.

With the ongoing partnership and support of the Municipality of Guimarães, DGArtes/ Ministry of Culture and agents from the region's textile industry, Contextile 2026 occupes various cultural spaces and public areas in the city of Guimarães, with the purpose of promoting the best work being done in contemporary textile art in Portugal and around the world, encouraging the artistic creation with textile as a reference.

September 2026

Por um Fio

Há momentos em que o mundo parece manter-se unido por muito pouco. Um fio quase invisível, sujeito a uma tensão contínua, mas ainda capaz de ligar, sustentar e impedir a queda. É dessa imagem que parte a 8.ª edição da CONTEXTILE - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea.

'Por um Fio' fala do tempo que vivemos. Um presente marcado por crises ecológicas, sociais, económicas e políticas que expõem a fragilidade das estruturas em que confiávamos. O que parecia sólido revela fissuras. Os ecossistemas aproximam-se de limites irreversíveis, as desigualdades aprofundam-se e os modelos de produção e consumo continuam a assentar na extracção, na velocidade e no desperdício. A expressão deixa, por isso, de ser apenas metafórica.

Mas o fio não anuncia somente a ruptura. No têxtil, é também o princípio de tudo. Isolado, é vulnerável, ligado a outros, ganha corpo, forma e resistência. Pode unir, remendar, reforçar, atravessar uma ferida e aproximar aquilo que se separou. É nessa dupla condição- fragilidade e potência- que se constrói o horizonte desta Bienal.

As práticas artísticas reunidas nesta edição interrogam os impactos da indústria da moda, das cadeias globais de produção, do consumo acelerado e das lógicas extractivistas. Tornam visíveis matérias, gestos e trabalhos frequentemente ocultados, mas recusam limitar-se à denúncia. Recuperar, reutilizar, remendar, desacelerar ou trabalhar com resíduos constituem formas de pensamento e posicionamentos éticos perante a cultura da descartabilidade.

Em Guimarães, território profundamente marcado pela história industrial têxtil, o fio transporta ainda a memória do trabalho, dos saberes e das comunidades. É herança, mas também matéria de transformação. Entre o que ameaça desfazer-se e o que pode voltar a ser tecido, a CONTEXTILE convoca a criação artística como espaço de crítica, cuidado e imaginação. Talvez o futuro dependa justamente desta capacidade: reconhecer os fios que nos ligam, reparar os que foram quebrados e entretecer, colectivamente, outras formas de habitar o mundo.

Cláudia Melo

By a Thread

There are moments when the world seems to be held together by the barest of margins. An almost invisible thread, under constant strain, yet still capable of connecting, sustaining and preventing collapse. It is this image that forms the starting point for the 8th edition of CONTEXTILE – Biennial of Contemporary Textile Art.

'By a Thread' speaks to the times we live in. A present marked by ecological, social, economic and political crises that lay bare the fragility of the structures we once trusted. What seemed solid is now showing cracks. Ecosystems are approaching irreversible limits, inequalities are deepening, and models of production and consumption continue to be based on extraction, speed and waste. The expression is therefore no longer merely metaphorical.

But the thread does not merely herald rupture. In textiles, it is also the beginning of everything. On its own, it is vulnerable; when connected to others, it gains substance, form and strength. It can unite, mend, reinforce, bridge a wound and bring together what has been separated. It is in this dual condition—fragility and power—that the horizon of this Biennial is constructed.

The artistic practices brought together in this edition examine the impacts of the fashion industry, global production chains, accelerated consumption and extractivist logic. They bring to light materials, gestures and labour that are often hidden, but refuse to limit themselves to mere criticism. Recovering, reusing, mending, slowing down or working with waste are ways of thinking and ethical stances in the face of the throwaway culture.

In Guimarães, a region deeply marked by its industrial textile history, the thread still carries the memory of labour, knowledge and communities. It is heritage, but also a material for transformation. Between what threatens to fall apart and what can be woven anew, CONTEXTILE calls upon artistic creation as a space for critique, care and imagination. Perhaps the future depends precisely on this ability: to recognise the threads that bind us, to mend those that have been broken, and to weave, collectively, other ways of inhabiting the world.

Cláudia Melo

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL EXHIBITION

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A Exposição Internacional da Contextile 2026 confirma a importância que a bienal tem vindo a adquirir no campo da arte têxtil contemporânea. O número crescente de candidaturas mostra não apenas o interesse dos artistas, mas também a vontade de participar num espaço onde diferentes práticas, experiências e geografias se podem encontrar. Nesta edição, foram recebidas 2.036 propostas de 1.604 artistas, provenientes de 81 países, números que traduzem a dimensão internacional que a exposição alcançou.

A seleção das obras resulta do olhar plural de Lala de Dios, Magda Soboń, Magali Junet, Susana Pires, Lewis Biggs e Cláudia Melo. A diversidade de percursos e perspetivas deste corpo de júri foi determinante num processo que não procurou estabelecer limites rígidos para aquilo que hoje entendemos da importância do têxtil na arte contemporânea. Pelo contrário: foram valorizados trabalhos que interrogam e alargam esse campo, recorrendo ao fio, ao tecido, ao bordado e à tecelagem, mas também à escultura, à instalação, à performance e ao vídeo.

As obras reunidas aproximam-nos de questões muito presentes no nosso tempo. Falam de memória, de pertença, de heranças familiares e de conhecimentos transmitidos entre gerações. Em muitas delas, o gesto de fazer lento, repetido e profundamente corporal, assume uma importância particular, sobretudo quando colocado perante a velocidade, a instabilidade e o consumo que marcam a vida contemporânea.

Mas esta é também uma exposição atravessada por experiências de conflito e de perda. A guerra, o exílio, a violência, a exploração do trabalho e os mecanismos de manipulação política surgem em várias obras, não como temas distantes, mas como realidades inscritas nos corpos, nos materiais e nas histórias pessoais. A matéria é cortada, desfiada, queimada, bordada, reutilizada, transformada. Técnicas tradicionais convivem com processos industriais e digitais, enquanto desperdícios e objetos já sem uso adquirem novos sentidos. Há, nestes trabalhos, uma atenção particular à matéria e à forma como ela guarda os sinais do uso, do tempo e da ação humana.

Entre o espaço doméstico e o espaço público, o trabalho manual e a produção industrial, estas obras afirmam que o têxtil continua a ser um território fértil de experimentação. Um território onde é possível pensar criticamente o presente, recuperar histórias pouco visíveis e imaginar outras formas de relação entre pessoas, materiais e lugares.

Cláudia Melo, Presidente do Júri

INTERNATIONAL EXHIBITION

The Contextile 2026 International Exhibition confirms the growing importance the biennial has come to hold in the field of contemporary textile art. The increasing number of applications demonstrates not only the interest of artists, but also their desire to take part in a space where different practices, experiences and geographies can come together. For this edition, 2,036 proposals were received from 1,604 artists across 81 countries – figures that reflect the international scope the exhibition has achieved.

The selection of works is the result of the diverse perspectives of Lala de Dios, Magda Soboń, Magali Junet, Susana Pires, Lewis Biggs and Cláudia Melo. The diversity of backgrounds and perspectives within this jury was decisive in a process that did not seek to set rigid limits on what we currently understand as the importance of textiles in contemporary art. On the contrary, priority was given to works that question and expand this field, drawing on thread, fabric, embroidery and weaving, but also on sculpture, installation, performance and video.

The works assembled bring us closer to issues that are very much at the forefront of our times. They speak of memory, belonging, family legacies and knowledge passed down through the generations. In many of them, the act of making—slow, repetitive and deeply physical—takes on particular significance, especially when set against the speed, instability and consumerism that characterise contemporary life.

But this is also an exhibition permeated by experiences of conflict and loss. War, exile, violence, labour exploitation and the mechanisms of political manipulation feature in various works, not as distant themes, but as realities inscribed in bodies, materials and personal histories. The material is cut, frayed, burnt, embroidered, reused and transformed. Traditional techniques coexist with industrial and digital processes, whilst waste and discarded objects take on new meanings. In these works, there is a particular focus on the material and the way it bears the marks of use, time and human action.

Straddling the domestic and public spheres, and manual labour and industrial production, these works affirm that textiles remain a fertile ground for experimentation. A space where it is possible to think critically about the present, to recover overlooked histories and to imagine alternative ways of relating to people, materials and places.

Cláudia Melo, Chair of the Jury

50 ARTISTAS / ARTISTS

Agnieszka Polkowska

agnieszkapolkowska.eu

POLÓNIA POLAND

FORMATIVE FORCES
2025

FASES DA FIBRA DE LÚPULO SELVAGEM, ALFINETES DE METAL, TÁBUA DE MADEIRA, UM ROLO CHEIO DE FENO ENVOLTO EM TECIDO DE LINHO NATURAL, PORCAS BORBOLETA DE METAL, REVISTA A5 SOBRE A PARTE DA INVESTIGAÇÃO IMPRESSA EM PAPEL ECOBOOK COM PONTOS OMEGA. TÉCNICA DE RENDAS DE BILROS E, ANTERIORMENTE, PENTEADO, CARDAGEM MANUAL E FIAÇÃO MANUAL DE FIBRAS DE LÚPULO SELVAGEM SUBMETIDAS A MACERAÇÃO NATURAL. BOBINA ARTESANAL 16,3 × 35 CM (COM BOBINAS); ROLO 42 × 30 CM; REVISTA A5 20 × 2 CM; CAULE DE LÚPULO SECO 10 × 10 CM; FIBRA DE LÚPULO EM BRUTO 10 × 10 CM; NOVELO DE FIBRA DE LÚPULO 10 × 4 CM.

WILD HOP FIBER STAGES, METAL PINS, WOODEN BOARD, A HAY FILLED ROLL WRAPPED IN NATURAL LINEN FABRIC, METAL WING NUTS, A5 ZIN ON THE RESEARCH PART PRINTED ON ECOBOOK PAPER WITH OMEGA STITCHES. BOBBIN LACE MAKING TECHNIQUE, AND BEFORE, HACKLING, HAND-CARDING, HAND-SPINNING NATURALLY RETTED WILD HOP FIBERS. HANDMADE BOBBIN 16,3 × 35 CM (WITH BOBBINS); PINT WITH THE ROLL 42 × 30 CM; A5 ZIN 20 × 2 CM; DRY HOP STEM 10 × 10 CM; RAW HOP FIBER 10 × 10 CM; BALL OF HOP FIBER 10 × 4 CM.

"Formative Forces" é um projeto de investigação centrado nos materiais, enraizado na floresta ribeirinha do vale do Baixo Rio Oder, perto de Szczecin – uma cidade moldada pelas migrações do pós-guerra e pelas sobreposições culturais. A investigação centra-se no lúpulo selvagem (*Humulus lupulus*), uma planta migratória que se estabeleceu nesta região devido às condições favoráveis. Ao contrário das variedades femininas cultivadas para a produção de cerveja, o lúpulo selvagem masculino oferece fibras particularmente finas. Estas são extraídas através de um processo natural de maceração que depende do tempo e da decomposição ambiental, sem intervenções industriais e sem causar danos às plantas vivas. O resultado é uma fibra rara, disponível em quantidades limitadas. A sua estrutura e elevado teor de lignina levaram-me a recorrer a métodos têxteis tradicionais, ideais para trabalhos delicados e em pequena escala. O resultado é uma renda de bilros feita inteiramente de fibra de lúpulo. Tal como o lúpulo selvagem, a renda de bilros é migratória, tendo sido trazida para a Polónia a partir de Itália pela rainha Bona Sforza no século XVI. O processo de confeção da renda espelha a forma como o lúpulo selvagem se entrelaça em torno de plantas vizinhas e de caules antigos. O seu entrelaçamento cria um diálogo entre a adaptação natural e a transmissão cultural.

—

Agnieszka Polkowska é designer, curadora de design e docente, com um doutoramento em design. O seu trabalho explora as dinâmicas observadas na natureza, com destaque para uma abordagem bioregional e a perspetiva "One Health". Decana da Faculdade de Design da Academia de Arte de Szczecin, dirige um estúdio de design especulativo que combina a investigação com a prática experimental em sistemas naturais e culturais.

"Formative Forces" is a material-led research project rooted in the riparian forest of the Lower Oder River Valley, near Szczecin – a city shaped by post-war migrations and cultural overlays. The investigation centers on wild hop (*Humulus lupulus*), a migratory plant that settled here due to favorable conditions. Unlike cultivated female varieties bred for brewing, wild male hop offers particularly fine fibers. These are extracted through a natural retting process relying on time and environmental decomposition, with no industrial inputs and no harm to living plants. The result is a rare fiber available in limited quantities. Its structure and high lignin content led me to traditional textile methods ideal for sensitive, small-scale work. The outcome is bobbin lace made entirely from hop fiber. Like wild hop, bobbin lace is migratory, brought to Poland from Italy by Queen Bona Sforza in the 16th century. The lace-making process mirrors how wild hop twines around neighboring plants and old stems. Their intertwining forms a dialogue between natural adaptation and cultural transmission.

—

Agnieszka Polkowska is a designer, design curator, and educator with a Ph.D in design.
Her work explores dynamics observed in nature, with a focus on a bioregional approach and the "One Health" perspective.
Dean of the Faculty of Design at the Academy of Art in Szczecin, she runs a speculative design studio blending research with experimental practice across natural and cultural systems.



Alejandra Ruiz Suárez

helloalegria.com

COLÔMBIA COLOMBIA

LEAF LINE
2025

FOLHAS, FIO, MADEIRA. CORTE A MOLDE, ENFIAMENTO, ESCULTURA EM MADEIRA
1 PEÇA DE 300 × 0,6 CM DE DIÂMETRO

LEAVES, THREAD, WOOD. DIE-CUTTING, STRINGING, WOOD CARVING
1 PIECE OF 300 × 0,6 CM IN DIAMETER

"Leaf Lines" (veias das folhas) são estruturas vasculares que transportam água e nutrientes, além de fornecerem suporte estrutural às folhas. As folhas, as árvores e as florestas transportam água e nutrientes, e sustentam a vida na Terra. Os seres humanos, em busca de uma vida "melhor", colocam as florestas sob ameaça contínua.
Durante meses, caminhei por zonas urbanas e suburbanas arborizadas, observando as árvores e recolhendo as folhas caídas. Fiz pequenos furos nelas e passei um fio pelos pequenos círculos antes de secarem, formando uma linha com cerca de trinta metros de comprimento. Esta linha é um registo frágil da paisagem suave; matéria botânica transformada num arquivo linear. Cada círculo guarda a memória da passagem do tempo, da cor sazonal, da transformação das árvores, dos biorritmos, dos microcosmos e de um passeio sob as árvores.

—

A interação precoce de Alejandra com os tecidos e a formação profissional em design levaram-na a explorar questões relacionadas com a produção e o consumo sustentáveis de têxteis, evoluindo mais tarde para um interesse mais amplo por práticas de desconstrução. O seu trabalho envolve processos de desfazer e refazer. Considera os materiais como arquivos e explora o seu potencial para registar o tempo. Através da sua prática, investiga as múltiplas escalas "têxteis" que estruturam a vida humana – da intimidade do corpo e das roupas aos espaços domésticos, à arquitetura, aos ambientes urbanos e à própria natureza.

"Leaf lines" are vascular structures that transport water, nutrients, and provide structural support in leaves. Leaves, trees, and forests transport water, nutrients, and provide structural support for life on earth. Humans, in pursue of a "better" life, put forests under continuous threat.
For months, I walked through green urban and suburban areas, acknowledging trees and collecting their fallen leaves. I hole-punched them and threaded the small circles before they dried, forming a strand of about thirty meters long. This line is a fragile record of the soft landscape; botanical matter turned into a linear archive. Each circle holds a memory of time passage, seasonal color, tree change, biorhythms, microcosms, and a walk under the trees.

—

Alejandra's early interaction with fabrics and professional training in design led her to explore questions of sustainable textile production and consumption, eventually evolving into a broader interest in deconstructive practices. Her work involves processes of unmaking and remaking. She considers materials as archives and explores their potential to record time. Through her practice, she investigates the multiple "textile" scales that structure human life-from the intimacy of the body and garments to domestic spaces, architecture, urban environments and nature itself.



Àlvar Calvet

fb: @alvar.calvet

ESPANHA SPAIN

ENTRE DOS OLIVERES
2024 – 2025

CAMISA E VENDA PARA OS OLHOS EM FIBRA DE ALGODÃO, COSIDAS À MÃO; VÍDEO.
3 PEÇAS:
CAMISA ESTAMPADA:
83 × 50 × 10 CM,
VENDA PARA OS OLHOS:
9,5 × 20 CM,
VÍDEO: 06:30 MIN

HAND-STITCHED COTTON FIBRE SHIRT AND BLINDFOLD, VIDEO.
3 PIECES:
PRINTED SHIRT:
83 × 50 × 10 CM,
BLINDFOLD:
9.5 × 20 CM,
VÍDEO: 06:30 MIN

"Entre dos oliveres" é uma ação sensorial e participativa realizada no jardim doartista com doze convidados ligados ao mundo da arte. Diante de duas oliveiras resgatadas pelo artista, a ação assume a forma de um banquete centrado na degustação de pasta de azeitona. Inicia-se com um desenho feito de memória e às cegas. Este desenho torna-se a matriz da estampagem dos têxteis presentes na obra – as toalhas, os panos e a camisa doartista – unindo desenho, têxtil e ritual. Os participantes comem depois vendados e criam coletivamente uma loiça efémera através do toque, do movimento e da relação com os outros, deslocando a visão do seu papel dominante. O vídeo integra a própria obra, documentando tanto a ação como os testemunhos dos participantes sobre o significado da oliveira, revelando a sua dimensão simbólica, cultural e afetiva.

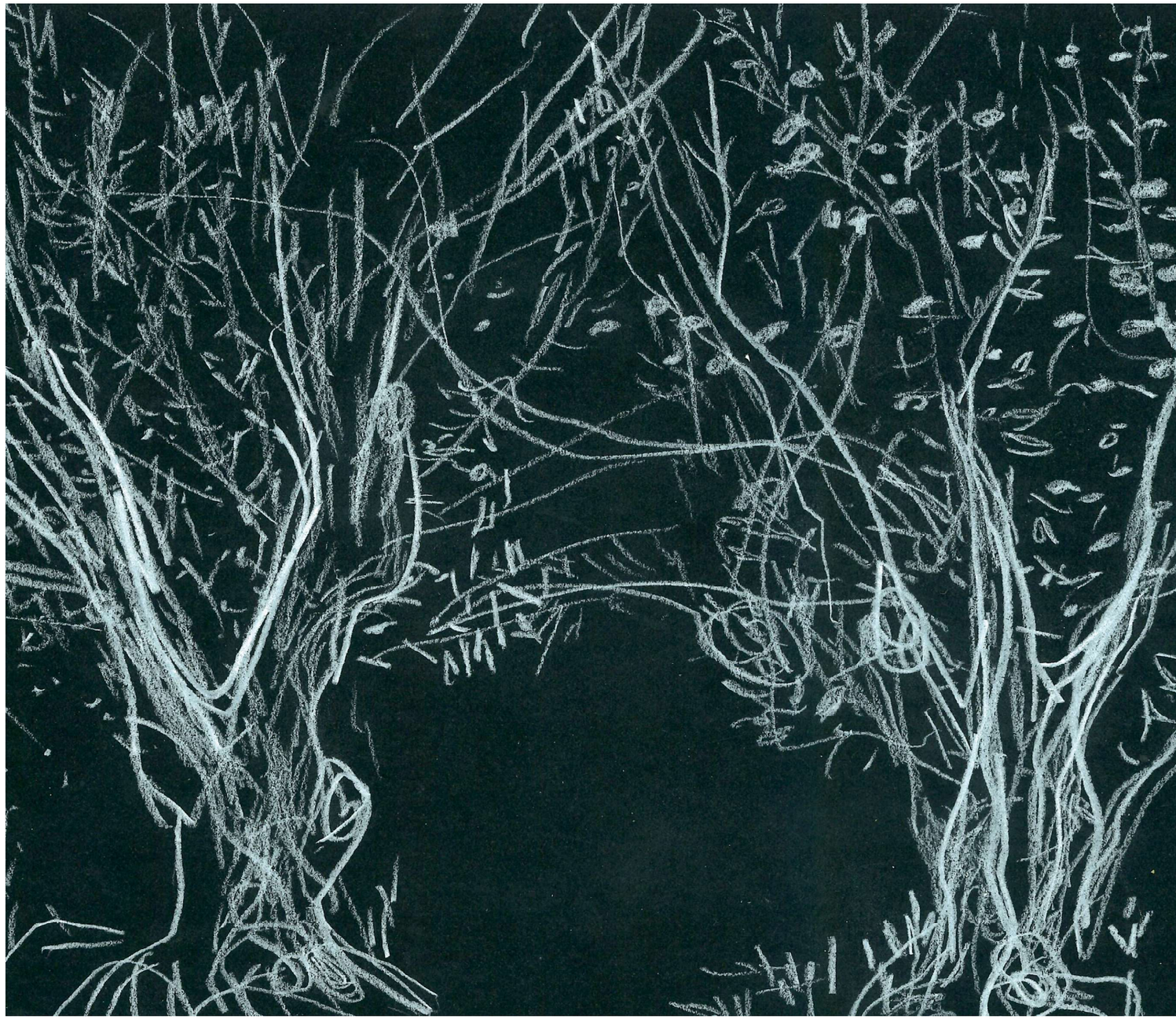
—

Àlvar Calvet é professor e artista visual. A sua prática explora a perceção, a cegueira, o ritual e a relação entre corpo, paisagem e memória. Desde 2012 desenvolve projetos através de processos de trabalho parcial ou totalmente às cegas, utilizando o desenho, a performance, a escultura e a instalação para questionar o que é visível e o que permanece oculto. Expôs em Espanha e no estrangeiro, recebeu vários prémios e a sua obra integra coleções públicas e privadas.

"Eating Between Two Olive Trees" is a sensory and participatory action performed in the artist's garden with twelve guests from the art world. Set before two olive trees rescued by the artist, it unfolds as a banquet centred on olive paste. The action begins with a blind drawing made from memory. This drawing becomes the matrix for the printed textile patterns used throughout the work, on the table cloths, cloths and the shirt worn by the artist, linking drawing, textile and ritual. Guests are then invited to eat blindfolded, collectively creating an ephemeral tableware throughtouch, movement and interaction, shifting vision away from its dominant role. The video is anintegral part of the artwork, documenting both the action and the participants' reflections on the meaning of the olive tree, revealing its symbolic, cultural and emotional significance.

—

Àlvar Calvet is a professor and visual artist whose practice explores perception, blindness, ritual, and the relationship between body, landscape and memory. Since 2012, he has developed projects through partially or completely blind working processes, using drawing, performance, sculpture and installation to question what is visible and what remains hidden. He has exhibited in Spain and internationally, received several awards, and his work is held in public and private collections.



Ana María Zamora Moreno

anamariazamora.com | ig: @m_a_n_i_g_u_a

COLÔMBIA COLOMBIA

OFRENDA AL BOSQUE / OFFERING TO THE FOREST
2026

ALGODÃO YANCHAMA (FIBRA VEGETAL AMAZÓNICA), LÃ FIADA À MÃO E TINGIDA COM CORANTES VEGETAIS, LAMELA DOURADA, FIBRA DE FIQUE, SEDA NATURAL, SEMENTES E PEDRAS
BORDADO À MÃO, FELTRAGEM, DOURADURA TRADICIONAL COM FOLHA DE OURO
1 PEÇA, 272 CM × 120 CM

YANCHAMA (AMAZON PLANT FIBER) COTTON, HAND-SPUN AND PLANT-DYED WOOL, GOLDEN LAMELLA, FIQUE FIBER, NATURAL SILK, SEEDS AND ROCKS
HAND-EMBROIDERY, FELTED, TRADITIONAL GOLD-LEAF GILDING
1 PIECE, 272 CM × 120 CM

Este trabalho propõe uma relação sagrada com a floresta onde a artista vive. Ali, os antepassados indígenas, o povo Muisca, ofereciam ouro e mantas aos deuses para manter o equilíbrio natural. No meio das tensões económicas que o ecossistema enfrenta devido à exploração da água e à mineração, a conservação e a arte surgem como uma forma de resistir e reparar a nossa relação com a biodiversidade.
A obra é uma montagem ecológica dinâmica entrelaçada com a floresta. Os fios formam a floresta e separam-se dela, segurando diferentes objetos como oferendas, refletindo sobre a fragilidade do equilíbrio. A floresta surge num Yanchama, uma fibra vegetal amazónica, bordada à mão e feltrada com fios de algodão e lã fiada à mão, tingida com plantas da floresta por mulheres do território e dourada com a técnica tradicional de folha de ouro. Uma oferenda nascida da contemplação das plantas, dos animais, das montanhas e da neblina.

—

Bióloga, antropóloga e artista têxtil. O seu trabalho explora a relação entre os seres humanos e a biodiversidade, entrelaçando conhecimentos científicos e tradicionais. Dirige uma reserva natural familiar dedicada à conservação e a projetos artísticos comunitários na floresta andina colombiana, e realiza oficinas colaborativas de bordado. Já expôs na Colômbia e no estrangeiro.

This work proposes a sacred relationship with the forest that the artist inhabits. There, the indigenous ancestors, the Muisca people, offered gold and blankets to the gods to maintain a natural balance. Amid the economic tensions the ecosystem faces due to water exploitation and mining, conservation and art emerge as a way to resist and repair our relationship with biodiversity.
The piece is a dynamic ecological assemblage interwoven with the forest. The threads form the forest and detach themselves from it, holding different objects as offerings, reflecting on the fragility of balance. The forest appears on a Yanchama, an Amazonian plant fiber, hand-embroidered and felted with cotton threads and hand spun wool, dyed with forest plants by women from the territory, gilded with the traditional gold leaf technique. An offering born from the contemplation of plants, animals, mountains and mist.

—

Biologist, anthropologist and textile artist. Her works explores the relationship between humans and biodiversity, interweaving scientific and traditional knowledge. She leads a family natural reserve for conservation and community art projects in Colombian high Andean Forest, and does collaborative embroidery workshops. Has exhibited in Colombia and abroad.



Ânia Pais

ig: @ania.pais

PORTUGAL PORTUGAL

ENXOVAL
2025

ROLO DE TECIDO DESFIADO À MÃO. PERFORMANCE E PEÇA SONORA
1 PEÇA
200 x 170 x 200 CM

ROLL OF HAND-UNRAVELLED FABRIC. PERFORMANCE AND SOUND PIECE.
1 PIECE
200 x 170 x 200 CM

Prometo deitar mais lenha para a fogueira.
Arder e fazer arder.
Num rasgo contínuo.
Rasgar e fazer rasgar.

Enxoval é uma performance realizada por mim e pela minha irmã, durante a qual desfiamos manualmente um rolo de tecido branco, removendo a trama horizontal até restarem apenas os fios verticais. A ação é acompanhada pela voz da minha avó, entoando cantos antigos que se cantavam nos campos, entrelaçada com a minha própria voz, que irrompe entre os cantos para afirmar a necessidade de transformar aquilo que herdamos. Ao ensinar a minha irmã a desfiar, transmito não apenas um gesto, mas a possibilidade de transformar aquilo que herdamos. O tecido é lentamente aberto, revelando a estrutura que o sustenta. Desfiar torna-se um gesto de resistência e de abertura, criando espaço para imaginar outras formas de relação entre corpo, matéria e memória. Na performance coexistem três gerações – a voz da avó, o gesto entre irmãs e o futuro inscrito na possibilidade de continuar a transformar o que recebemos.

—

Ânia Pais, criada na Atalaia, Covilhã, desenvolve uma prática artística através da instalação, performance, fotografia, têxtil e escultura, reconhecendo nos gestos, nas palavras e nos modos de fazer transmitidos entre gerações, formas de conhecimento que continuam a informar a maneira como nos relacionamos com o mundo. Expõe regularmente em Portugal e internacionalmente. Realizou residências artísticas na Roménia, França, Canadá e Peru, tendo recebido diversos prémios. Integra coleções públicas e privadas.

I promise to throw more wood to the fire.
To burn and make it burn.
In one continuous tear.
To tear and have it torn.

Enxoval is a performance carried out by my sister and me, during which we manually unravel a roll of white fabric, removing the horizontal weft until only the vertical threads remain. The action is accompanied by my grandmother's voice, singing ancient songs once sung in the fields, interwoven with my own voice, which bursts forth amidst the songs to affirm the need to transform what we have inherited. By teaching my sister to unravel the fabric, I pass on not just a gesture, but the possibility of transforming what we have inherited. The fabric is slowly unravelled, revealing the structure that underpins it. Unravelling becomes a gesture of resistance and openness, creating space to imagine other forms of relationship between body, matter and memory. Three generations coexist in the performance – my grandmother's voice, the gesture shared between sisters, and the future inscribed in the possibility of continuing to transform what we have received.

—

Ânia Pais, raised in Atalaia, Covilhã, develops her artistic practice through installation, performance, photography, textiles and sculpture, recognising in the gestures, words and ways of doing passed down through generations, forms of knowledge that continue to shape the way we relate to the world. She exhibits regularly in Portugal and internationally. She has participated in artist residencies in Romania, France, Canada and Peru, and has received several awards. Her work is held in public and private collections.



Aurélia Cerulei

ig: @aureliacerulei

FRANÇA FRANCE

FLORESTA #2
ENXERTO #1
DÍPTICO DA SÉRIE
EXPERIÊNCIAS
2026

FLORESTA #2:
TECIDO POLIÉSTER SOBRE TECIDO DE ALGODÃO E LINHA DE COSTURA
ENXERTO #1:
TECIDO DE ALGODÃO SOBRE TECIDO DE ALGODÃO E LINHA DE COSTURA
TECIDOS TINGIDOS E DESTECIDOS COM APLICAÇÕES SOBRE TELA
FLORESTA #2:
89 × 116 CM
ENXERTO #1:
60 × 80 CM

FLORESTA #2:
POLYESTER FABRIC ON COTTON FABRIC AND SEWING THREAD
ENXERTO #1: COTTON FABRIC ON COTTON FABRIC AND SEWING THREAD
DYED AND UNRAVELED FABRICS WITH APPLICATIONS ON CANVAS
FLORESTA #2:
89 × 116 CM
ENXERTO #1:
60 × 80 CM

Embora saibamos que as árvores são uma solução para as mudanças climáticas, os cortes rasos são cada vez mais praticados nas florestas do mundo inteiro. Se vejo o mundo como um tecido, vejo as florestas como tapeçarias danificadas. Aqui a ideia não é reparar, mas deixar emergir a questão de sua reparação para depois questionar as razões que os motivam e as respostas dadas para essas feridas infligidas à natureza.
Apesar de algumas das razões invocadas para justificar esses massacres transformados em monoculturas e pastagens serem fundamentais – "alimentar a humanidade" –, vejo nisso principalmente a metáfora de uma falha coletiva.
O fio vermelho simboliza a ligação frágil, mas essencial, que mantém o conjunto e torna a transformação possível. Ao mesmo tempo traça a destruição e orienta a reconstrução representando as mudanças de hábitos, os gestos modestos, as lutas e as tomadas de consciência.
Apesar de sua desestruturação, o pouco fio restante permitirá o restauro dos tecidos.

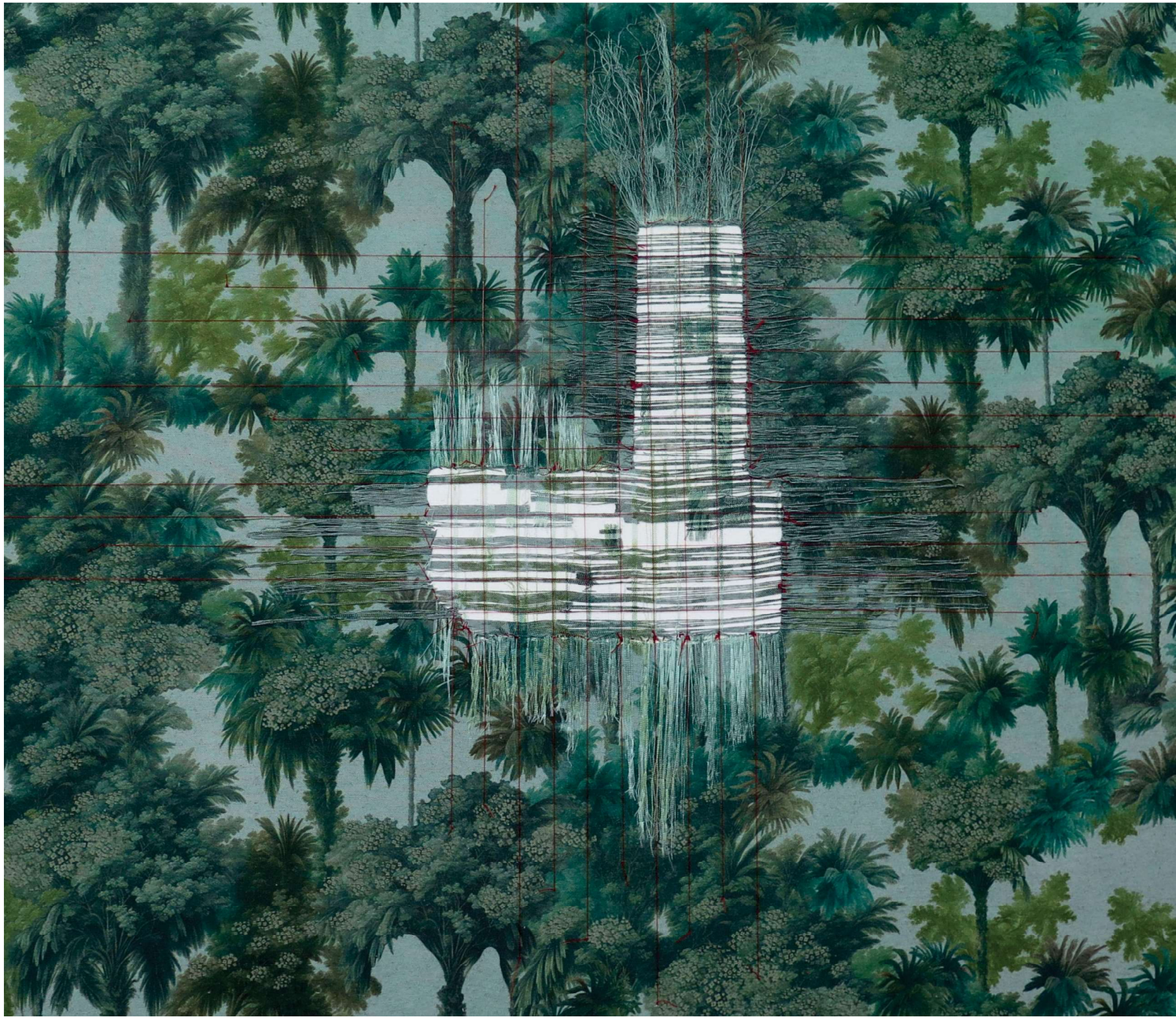
—

Formada em Artes e restauro de tapeçarias, os seus estudos serão seguidos por uma carreira profissional em design têxtil.
Seu trabalho sempre visa conectar ou curar. Aurélia se inspira principalmente na rede de micorrizas que conecta as árvores para propor um modelo de cooperação e resiliência, em oposição à destruição dos ambientes naturais por nossas sociedades contemporâneas.
Viveu 19 anos no Brasil, antes de regressar à França em 2022. Expôs em vários países, e foi contemplada com diversos prêmios.

Although we know that trees are a solution to climate change, clear-cutting is increasingly practised in forests around the world.
If I see the world as a fabric, I see forests as damaged tapestries. Here, the idea is not to repair, but to allow the question of repair to emerge, then to question the reasons that drive it and the responses given to these wounds inflicted on nature. Although some of the reasons invoked to justify these massacres, transformed into monocultures and pastures, are fundamental – "to feed humanity" – I see in them above all the metaphor of a collective failure.
The red thread symbolises the link – fragile, yet essential – that holds the whole together and makes transformation possible. At the same time, it traces destruction and guides reconstruction, representing changes in habits, modest gestures, struggles and moments of awareness.
Despite its disintegration, the little thread that remains will make the restoration of the fabrics possible.

—

Formed in Fine Arts and tapestry restoration, her studies were followed by a professional career in textile design.
Her work always seeks to connect or heal. Aurélia is mainly inspired by the mycorrhizal network that links trees, proposing a model of cooperation and resilience in opposition to the destruction of natural environments by our contemporary societies.
She lived in Brazil for 19 years before returning to France in 2022. She has exhibited in several countries and has received numerous awards.



Barbora Gediminaitė

ig: @barbora_g

LITUÂNIA LITHUANIA

“COPY”
2025–2026

LÃ, ALGODÃO
TUFAGEM
2 PEÇAS
81,5 × 121 × 2 CADA

WOOL, COTTON
TUFTING
2 PIECES
81,5 × 121 × 2 EACH

A cultura islâmica continua fortemente ligada à não iconização de um objeto de arte ou ao culto ao seu autor. Neste contexto, a cópia é naturalmente entendida como uma garantia de qualidade, continuidade e mestria artesanal, enquanto a distinção entre arte e artesanato permanece difusa. Esta compreensão levou-me a reconsiderar a linha recorrente de desenhos, finalidades e estratégias de um objeto de arte histórico. “copy” é um projeto que visa (re)atualizar a mensagem cultural/pessoal contida num objeto. Os recentes acontecimentos geopolíticos desempenharam um papel decisivo na escolha desta fonte: “copy” baseia-se num tapete de oração afegão balúchi (ou taimani) do início da década de 1980, adquirido pelo Museu Britânico em 2010 (n.º de registo 2010,6013.11). “copy” é um díptico – duas cópias do mesmo tapete, uma em preto e branco e a outra em rosa. Juntas, confrontam o espectador com as realidades díspares dos desastres num mundo colorido. “copy” convida-nos a REflexionar sobre as experiências, esperanças e crenças outrora vividas durante a guerra no Afeganistão – que nunca foram totalmente “musealizadas” na nossa memória.

—

Arte e Design Têxtil (Licenciatura, Mestrado, Academia de Artes de Vilnius), Estudos Árabes/Islâmicos (Licenciatura, Universidade de Vilnius). Doutoranda em Arte (Academia de Artes de Vilnius). Na sua investigação artística, Barbora centra-se nas espacialidades islâmicas, recorrendo à metodologia do trabalho de campo etnográfico. Os dados recolhidos proporcionam-lhe as ferramentas necessárias para os traduzir em instalações espaciais. Apresenta o seu trabalho em exposições coletivas e individuais e tem realizado apresentações e palestras em conferências.

Islamic culture is still strongly related to non iconization of an art object or its author cult. Within this context, copying is naturally understood as a guarantee of quality, continuity, and craftsmanship, while the distinction between art and craft remains blurred. This understanding led me to reconsider the repeated line of designs, purposes and strategies of an historical art object. ‘copy’ is a project to (re)actualize cultural/personal message charged in one object. Recent geopolitical events played a decisive role in the choice of this source: ‘copy’ is based on an early-1980s Baluchi (or Taimani) Afghan war prayer rug, acquired by the British Museum in 2010 (Reg. No. 2010,6013.11). ‘copy’ is a diptych—two copies of the same rug, one rendered in black and white and the other in pink. Together, they confront the viewer with the dual realities of disasters in the colorful world. ‘copy’ invites us to REreflect on experiences, hopes, and beliefs once lived in Afghanistan war—never fully museumized in our memory.

—

Textile Art and Design (BA, MA, Vilnius Academy of Arts), Arabic/Islamic Studies (BA, Vilnius University). Doctoral Canditate in Art (Vilnius Academy of Arts).
In her artistic research Barbora focus on Islamic spatialities, employing ethnographic field work methodology. Data collected gives her the tools to translate it into spatial installations.
She presents her work in group and personal exhibitions, and has given presentations and lectures in conferences.



Carlotta Mansi

ig: @carlottamansi

ITÁLIA ITALY

UBI VISIBILE CELAT, LATENS SPIRAT
2026

ALGODÃO TRANÇADO TINGIDO À MÃO (CORANTES NATURAIS)
TECELAGEM MANUAL, TINGIMENTO IKAT
PEÇA ÚNICA
5 × 87 × 140 CM
(L × A × P)

HAND-DYED CABLED COTTON (NATURAL DYES)
HAND WEAVING, IKAT DYEING
ONE PIECE
5 × 87 × 140 CM
(W × H × D)

"*Ubi visibile celat, latens spirat*" (Onde o visível esconde, o oculto respira) é uma frase em latim que, tal como um stencil urbano, se torna parte integrante da obra e contrasta com a prática lenta e precisa da tecelagem, composta por tensão, nós e técnicas de ikat na urdidura.
Os fios tingidos, mas não tecidos, permanecem visíveis, revelando o processo em vez de o esconder, transformando o "inacabado" num traço de fragilidade. As bordas do padrão, quase granulares, evocam o pixel como unidade básica da linguagem digital, bem como o efeito difuso do ikat na urdidura, onde a imagem está sempre em processo de devir. Uma galinha surge como um símbolo simples de inteligência e praticidade, ligado à resiliência da vida quotidiana. A obra reúne dois ritmos diferentes: a velocidade da criação contemporânea e a lentidão da tecelagem, apresentando o fio como uma metáfora da fragilidade, revelando a sua fragilidade oculta.

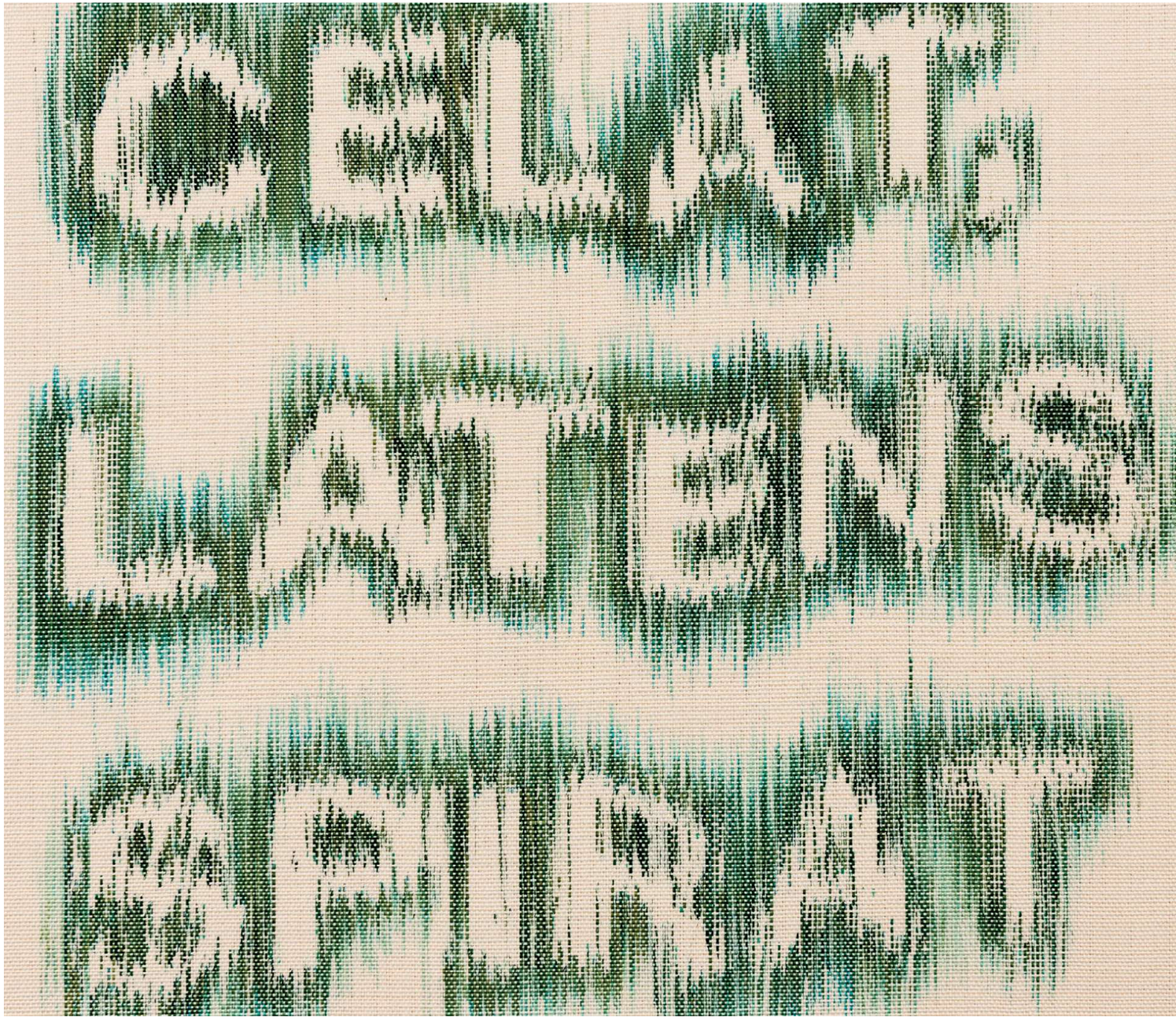
—

Carlotta Mansi é uma artista têxtil cuja investigação explora a tecelagem como linguagem visual contemporânea. Viajante ávida e curiosa, encontra inspiração na exploração das culturas têxteis de todo o mundo. É docente de Arte Têxtil no programa de Mestrado em Design Têxtil, Investigação de Produto e Sustentabilidade na Accademia di Como Aldo Galli – Rede IED.

"Ubi visibile celat, latens spirat" (Where the visible conceals, the hidden breathes) is a Latin phrase that, like an urban stencil, becomes part of the work and contrasts with the slow and precise practice of weaving, made of tension, knotting, and warp ikat techniques.
Dyed but unwoven threads remain visible, revealing the process instead of hiding it, turning the "unfinished" into a trace of fragility. The edges of the pattern, almost granular, recall the pixel as the basic unit of digital language, as well as the blur of warp ikat, where the image is always in the process of becoming. A hen appears as a simple symbol of intelligence and practicality, linked to the resilience of everyday life. The work brings together two different tempos: the speed of contemporary making and the slowness of weaving, presenting the thread as a metaphor for fragility, revealing its hidden fragility.

—

Carlotta Mansi is a fiber artist whose research explores weaving as a contemporary visual language. An avid and curious traveler, she finds inspiration in exploring textile cultures worldwide. She is a lecturer in Fiber Art in the Master's programme in Textile Design, Product Research and Sustainability at the Accademia di Como Aldo Galli – IED Network.



Daniel Fernández Carrillo

danielcfernandez.com

MÉXICO MEXICO

PAISAJE REVELADO
2024

LONA DE POLIETILENO RECUPERADA. INTERVENÇÃO ATRAVÉS DE PROCESSOS DE ABRASÃO FÍSICA QUE ALTERAM E REVELAM O ENTRELAÇADO/ ESTRUTURA DO MATERIAL.
1 PEÇA
150 × 300 CM
ALTURA VARIÁVEL

RECLAIMED POLYETHYLENE TARP. INTERVENTION THROUGH PHYSICAL ABRASION PROCESSES THAT ALTER AND REVEAL THE WEAVE/ STRUCTURE OF THE MATERIAL.
1 PIECE
150 × 300 CM
VARIABLE HEIGHT

Nesta obra, exploro a relação entre matéria, tempo e território através da intervenção numa lona de polietileno recuperada, um material industrial de fibras plásticas entrelaçadas que funciona como tecido urbano. No México, estas lonas fazem parte da paisagem quotidiana, cobrindo pátios, oficinas ou mercados para mediar entre o espaço doméstico e o ambiente urbano.
O desenho surge pelo desgaste da camada plástica. Em vez de acrescentar pigmento, vou erodindo gradualmente a superfície, replicando a deterioração natural causada pelo sol e pelo tempo. Esse gesto revela uma imagem: a paisagem urbana visível a partir do pátio onde a lona foi originalmente instalada.
Ao trabalhar com a deterioração do material, revelo a estrutura do seu entrelaçado. A lona surge como uma superfície onde memória e experiência se encontram, enquanto a imagem emergente permite vislumbrar uma arquitetura hostil que participa em dinâmicas de separação, controlo e regulação dos corpos no espaço urbano herdadas de lógicas coloniais.

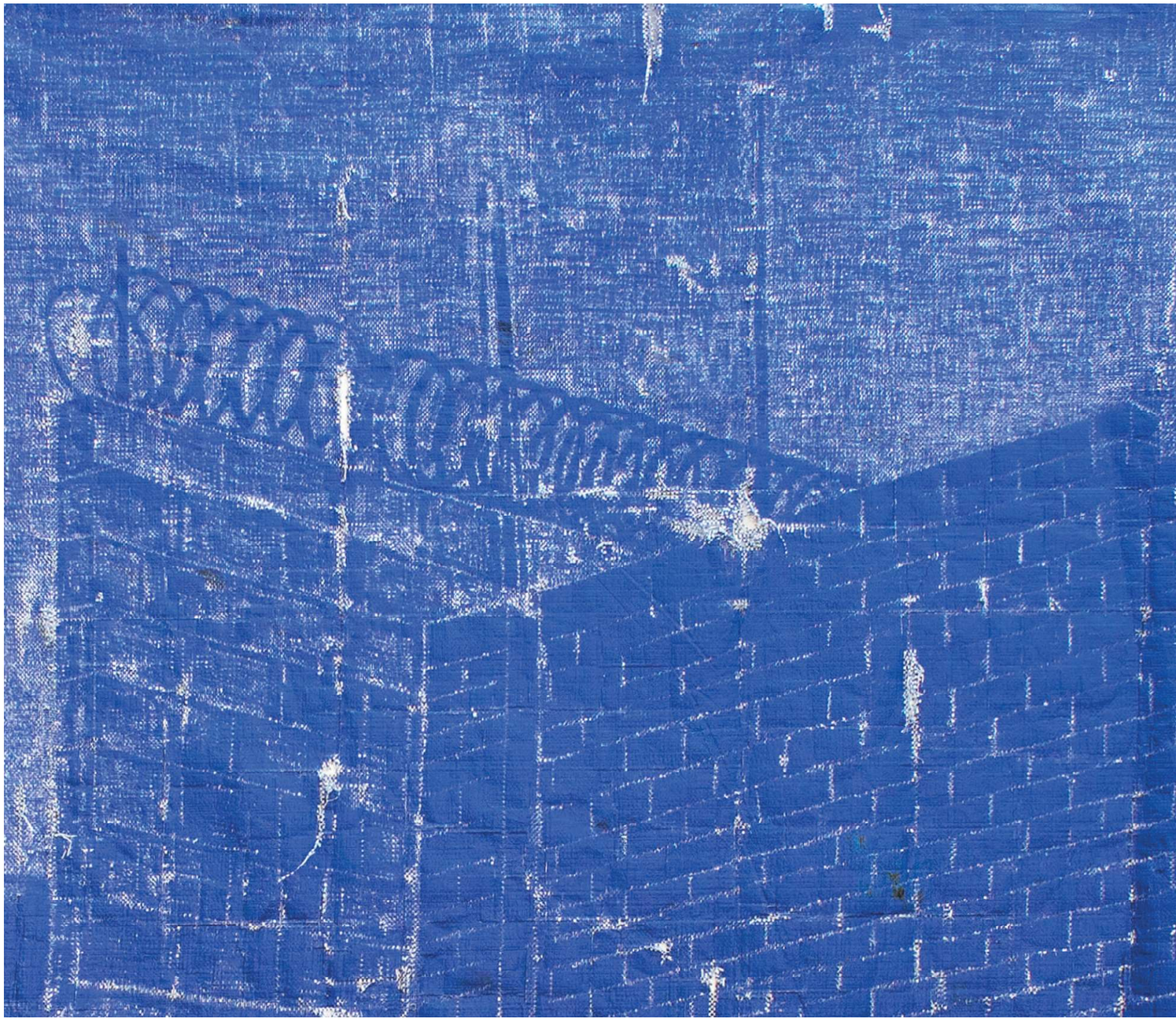
—

Daniel C. Fernández é um artista visual cuja prática se desenvolve através da instalação, escultura, desenho e pintura, com particular interesse pelas qualidades materiais, plásticas e poéticas dos objetos. O seu trabalho explora processos de urbanização e a transformação da paisagem urbana, atentando nas narrativas que emergem do habitar, do movimento e do ato de atravessar a cidade.

In this work, I explore the relationship between material, time, and territory through the intervention of a reclaimed polyethylene tarp, an industrial material of interwoven plastic fibers functioning as an urban fabric. In Mexico, these tarps are part of the everyday landscape, covering patios, workshops, or markets to mediate between domestic space and the urban environment. The drawing emerges through the wear of the plastic layer. Rather than adding pigment, I gradually erode the surface, replicating the natural deterioration caused by the sun and time. This gesture reveals an image: the urban landscape visible from the patio where the tarp was originally installed. By working through the material's deterioration, I reveal the structure of its weave. The tarp appears as a surface where memory and experience intertwine, while the emerging image allows a glimpse of a hostile architecture that participates in dynamics of separation, control, and the regulation of bodies in urban space inherited from colonial logics.

—

Daniel C. Fernández is a visual artist whose practice unfolds through installation, sculpture, drawing, and painting, with a particular interest in the material, plastic, and poetic qualities of objects. His work explores processes of urbanization and the transformation of the urban landscape, attending to the narratives that emerge from dwelling, movement, and the act of traversing the city.



Dominika Anna Krogulska-Czekalska

ig: @dominikakrogulska / fb: Dominika Krogulska-Czekalska

POLÓNIA POLAND

FORT COMMONS 122
2026

TECIDOS DE VESTUÁRIO LITÚRGICO; URDIDURA DE POLIÉSTER, TRAMAS DE FIOS DE POLIÉSTER E LAMATEX METÁLICOS (RESGATADOS DO LIXO), AREIA OU CASCAS DE CEREAIS CONSTRUÇÃO DE SACOS DE AREIA, COSTURA FRANCESA 122 SACOS DE AREIA, ~30 × 70 CM CADA

LITURGICAL VESTMENT FABRICS; POLYESTER WARP, POLY AND METALLIC LAMATEX YARNS WEFTS (RESCUED FROM DISPOSAL), SAND OR GRAIN HUSKS CONSTRUCTING SANDBAGS, SEWING-FRENCH SEAM 122 SANDBAGS, ~30 × 70 CM EACH

Instalação têxtil modular composta por 122 sacos cosidos a partir de tecidos litúrgicos descartados e não utilizados, originalmente concebidos para vestimentas sagradas. Criados para fins rituais e de proteção simbólica, estes materiais permaneceram num estado de inatividade. Aqui, são recuperados e transformados numa estrutura têxtil coletiva de defesa. Dispostos como uma barricada macia, os sacos evocam os sistemas de emergência construídos durante catástrofes para proteger o património cultural. Cada elemento realça o papel do fio e do trabalho têxtil na criação de sistemas de proteção. A obra inverte os papéis simbólicos: em vez de têxteis sagrados a protegerem o espaço ritual, os tecidos abandonados criam uma barricada semelhante a um santuário. Materiais outrora destinados a vestimentas consagradas tornam-se componentes de um abrigo coletivo. Equilibrando vulnerabilidade e defesa, simbolismo sagrado e reutilização de materiais, a instalação reflete sobre sistemas frágeis de proteção e solidariedade. O número 122 refere-se aos eleitores cardeais na altura em que a obra foi concebida, ligando a instalação a questões de poder, responsabilidade e futuros coletivos.

—

Dominika Krogulska-Czekalska (PhD) é docente universitária, artista têxtil, designer, investigadora e formadora. A sua prática artística e curatorial inclui a exposição individual "Soft Woven Voices" (Eslovénia) e projetos de envolvimento social. Foi curadora das exposições "Departments Open/Closed", "YTAT" e "The Experience Project" (Festival de Design de Łódź) e integrou o júri da IV Bienal Internacional de Arte Têxtil em Poznań.

Modular textile installation composed of 122 sacks sewn from discarded, unused liturgical fabrics originally designed for sacred vestments. Created for ritual and symbolic protection, these materials remained in an unfulfilled state. Here they are recovered and transformed into a collective textile structure of defence. Arranged as a soft barricade, the sacks evoke emergency systems built during disasters to protect cultural heritage. Each element emphasizes the role of thread and textile labour in creating systems of protection. The work reverses symbolic roles: instead of sacred textiles protecting ritual space, the abandoned fabrics create a sanctuary-like barricade. Materials once intended for consecrated garments become components of a collective shelter. Balancing vulnerability and defence, sacred symbolism and material reuse, the installation reflects on fragile systems of protection and solidarity. The number 122 refers to the cardinal electors at the time the work was conceived, linking the installation to questions of power, responsibility, and collective futures.

—

Dominika Krogulska-Czekalska PhD is an academic lecturer, textile artist, designer, researcher and educator. Her artistic and curatorial practice includes the solo exhibition Soft Woven Voices (Slovenia) and socially engaged projects. She curated Departments Open/Closed, YTAT and The Experience Project (Łódź Design Festival) and served on the jury of the IV International Textile Art Biennial in Poznań.



Erika Ewel

erikaewel.com

BOLÍVIA BOLIVIA

BENDITA AGUA
2025

LINHA, GUARDANAPO DE PANO BORDADO À MÃO
6 PEÇAS
35 × 35 CM CADA

THREAD, CLOTH NAPKIN HAND EMBROIDERY
6 PIECES
35 × 35 CM EACH

A obra articula-se a partir do conceito de Corpo-Território desenvolvido pela ativista Q'eqchi' e Maia Xinka Lorena Cabnal, propondo o corpo feminino como o primeiro território de disputa e defesa, inseparável da terra. Através de seis guardanapos bordados – objetos domésticos historicamente associados ao trabalho invisível da mulher —, o têxtil torna-se uma superfície sensível onde se inscrevem memórias, violências extrativas e gestos de cuidado. Sob o lema 'Por um Fio', a peça reflete sobre a fragilidade deste vínculo: a vida e a paisagem dependem de uma mesma linha de resistência. As silhuetas bordadas, em diálogo com o legado de Ana Mendieta, não são apenas figuras; são marcas que denunciam as formas pelas quais as violências coloniais e patriarcais se inscrevem tanto na pele como na paisagem.

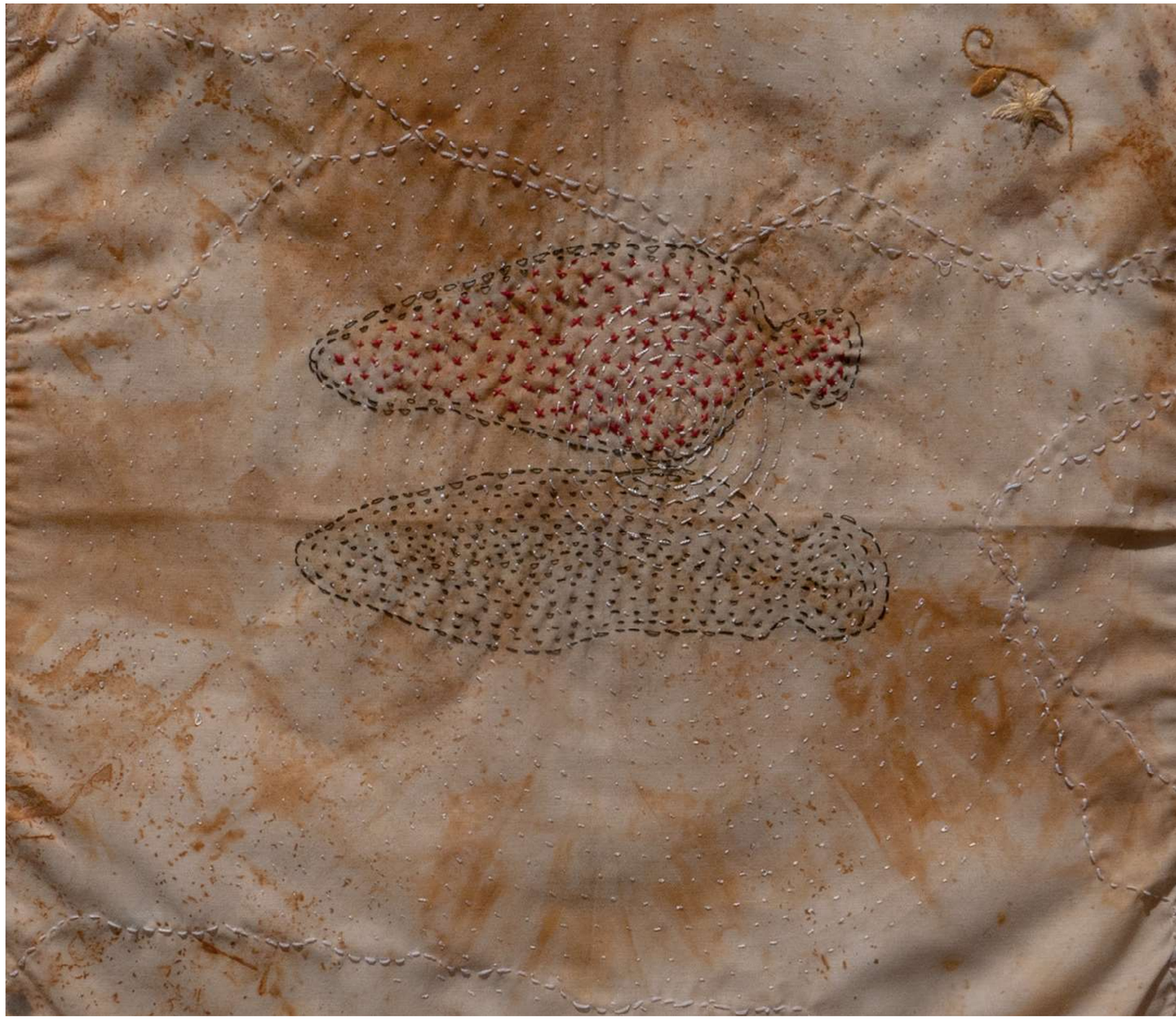
—

Erika Ewel é uma artista multidisciplinar com mais de trinta anos de trajetória. Representou a Bolívia nas bienais do Mercosul, Cuenca, Estandartes (México) e de Arte Têxtil (Uruguai). Participou em várias exposições coletivas internacionais. Entre os seus projetos mais destacados encontram-se El Cambio no Museu das Américas (Washington D.C.), Último libro em Zurique, Bolivia más allá del tiempo no Museu Nacional de Belas Artes (Chile) e Fotoencuentros I e II em La Paz. Na sua prática artística, articula diversos meios, como pintura, desenho, bordado e colagem, para refletir sobre o espaço privado, a quotidianidade e as noções de identidade pessoal e cultural.

The work is structured around the concept of 'Body-Territory' developed by the Q'eqchi' and Xinka Maya activist Lorena Cabnal, proposing the female body as the primary territory of struggle and defence, inseparable from the land. Through six embroidered napkins – domestic objects historically associated with women's invisible labour – the textile becomes a sensitive surface upon which memories, extractive violence and acts of care are inscribed. Under the motto 'By a Thread', the piece reflects on the fragility of this bond: life and the landscape depend on the same thread of resistance. The embroidered silhouettes, in dialogue with the legacy of Ana Mendieta, are not merely figures; they are marks that expose how colonial and patriarchal violence is inscribed on both the skin and the landscape.

—

Erika Ewel is a multidisciplinary artist with a career spanning more than thirty years. She has represented Bolivia at the Mercosul, Cuenca, Estandartes (Mexico) and Textile Art (Uruguay) biennials. She has taken part in numerous international group exhibitions. Among her most notable projects are "El Cambio" at the Museum of the Americas (Washington D.C.), "Último libro" in Zurich, "Bolivia más allá del tiempo" at the National Museum of Fine Arts (Chile) and "Fotoencuentros I and II" in La Paz. In her artistic practice, she combines various media, such as painting, drawing, embroidery and collage, to reflect on private space, everyday life and notions of personal and cultural identity.



Estela Ribeiro de Melo

ovelhamae.pt

PORTUGAL PORTUGAL

TETO DE PRESENÇA
2025

TECELAGEM, FIAÇÃO E FELTRO EM LÃ DE OVELHA E FIO RECICLADO
1 PEÇA,
120 × 200 × 200 CM

WEAVING, SPINNING AND FELTING USING SHEEP'S WOOL AND RECYCLED YARN
1 PIECE,
120 × 200 × 200 CM

"Teto de Presença" reflete sobre a fragilidade das fronteiras enquanto construções continuamente negociadas. Tecida manualmente num tear, a peça recria folhas de papel suspensas, evocando a escrita, a memória e as narrativas que definem territórios e identidades. Criada em cocriação com dois artistas brasileiros, utiliza o fio e o bordado como metáforas de ligação e rutura. A estrutura ondulante sugere uma cartografia em permanente transformação, onde presença, pertença e vulnerabilidade pendem – literal e simbolicamente – por um fio.

—

Estela Ribeiro de Melo é fundadora e Diretora Criativa da Ovelha Mãe. Artista têxtil e tecedeira, desenvolve uma prática centrada na tecelagem manual, explorando a lã, o feltro e outras técnicas têxteis contemporâneas. Formada no CEARTE, investiga o ciclo completo da lã, articulando tradição, sustentabilidade e experimentação. Dirige cursos de especialização, acolhe residências e estágios nacionais e internacionais, colabora com estilistas, teatro e cinema, e participa regularmente em exposições, residências artísticas e conferências sobre artesanato, design e cultura.

"Teto de Presença" reflects on the fragility of borders as continually negotiated constructions. Hand-woven on a loom, the piece recreates suspended sheets of paper, evoking writing, memory and the narratives that define territories and identities. Created in collaboration with two Brazilian artists, it uses thread and embroidery as metaphors for connection and rupture. The undulating structure suggests a constantly shifting cartography, where presence, belonging and vulnerability hang – literally and symbolically – by a thread.

—

Estela Ribeiro de Melo is the founder and Creative Director of Ovelha Mãe. A textile artist and weaver, she has developed a practice centred on hand weaving, exploring wool, felt and other contemporary textile techniques. A graduate of CEARTE, she investigates the entire wool cycle, bringing together tradition, sustainability and experimentation. She runs specialisation courses, hosts national and international residencies and work placements, collaborates with fashion designers, theatre and film, and regularly takes part in exhibitions, artist residencies and conferences on craft, design and culture.



Eva Jagerman

evajagerman.nl

PAÍSES BAIXOS THE NETHERLANDS

NAAR EIGEN HAND
2021– EM CURSO |
ONGOING

SOBRAS DE FIOS TRABALHADOS NUM TEAR DE TRICÔ DE MADEIRA;
TRICÔ MECÂNICO À MÃO
2 PEÇAS;
1× TEAR DE TRICÔ: 200 × 200 × 85 CM;
2× SUPORTE PARA MANTAS: 150 × 150 × 50 CM

LEFTOVER YARN PROCESSED BY A WOODEN KNITTING-LOOM
MECHANIC KNITTING BY HAND
2 PIECES;
1× KNITTING LOOM: 200 × 200× 85 CM;
2× BLANKET RACK: 150 × 150 × 50 CM

Eva transformou a máquina de tricotar automática num projeto operado por pessoas. Ao ampliar o mecanismo, um processo normalmente oculto no interior das máquinas industriais torna-se visível e mais fácil de compreender. O tear convida os visitantes a colaborar e a criar em conjunto. Os ganchos de madeira são movidos à mão, à medida que os fios são guiados manualmente para formar padrões de malha. São criados têxteis de grandes dimensões utilizando restos de fios doados, de diferentes origens. Estes fios reciclados tornam cada peça de malha única, graças às variações de cor e material. Ao transformar a máquina automática num dispositivo operado por pessoas, Eva retarda intencionalmente o processo de criação, chamando a atenção para o artesanato e a materialidade. Esta instalação social e educativa permite aos participantes aprender os princípios do tricô enquanto criam um têxtil partilhado.

—

Eva Jagerman é uma designer social cujo trabalho tem origem (é inspirado) em encontros, histórias ou valores pessoais, com o objetivo de promover a aprendizagem colaborativa. Concentra-se na criação manual com materiais locais, naturais e de reciclagem para criar projetos ecológicos. É licenciada em Design Social com especialização em Têxteis pela Design Academy Eindhoven (2020). Desde 2021, gere o seu estúdio independente, desenvolvendo projetos como "Naar Eigen Hand" (À medida das tuas próprias mãos).

Eva has translated the automatic knitting machine into a human-driven design. By enlarging the mechanism, a process normally hidden inside industrial machines becomes visible and easier to understand.
The loom invites visitors to collaborate and create together. The wooden hooks are moved by hand as the threads are manually guided to form knitted patterns. Large textiles are created using donated leftover yarns from different origins. These recycled threads make every knitted piece unique by the varietions in colour and material.
By transforming the automatic machine into a human-operated device, Eva intentionally slows down the making process. Bringing attention to craftsmanship and materiality. The social and educational installation allows participants to learn knitting principles while creating a shared textile.

—

Eva Jagerman is a social designer whose work stems from (is inspired by) encounters, stories, or personal values to foster collaborative learning. Focusing on manual making with local, natural, and waste materials to create eco-friendly projects. She holds a Bachelor's in Social Design with a Textile Minor from Design Academy Eindhoven (2020). Since 2021, she runs her freelance studio, developing projects like 'Naar Eigen Hand' (Tailor to your own hands).



Frank Lahera O´Callaghan

in: @probetafilmscuba

CUBA / PORTUGAL CUBA / PORTUGAL

MUTANT MEMORIES
2026

FRAGMENTOS DE VESTUÁRIO E TÊXTEIS DE CUBA E PORTUGAL, FIOS E FIBRAS RECICLADOS, OBJETOS PESSOAIS INTEGRADOS (CARTÕES DE IDENTIFICAÇÃO, CARTAS, OBJETOS PESSOAIS, FOTOGRAFIAS, FRAGMENTOS DE LIVROS), PROJEÇÃO DE VÍDEO, SOM INSTALAÇÃO MULTIDISCIPLINAR OBRA ÚNICA,
120 × 350 CM

CLOTHING AND TEXTILE FRAGMENTS FROM CUBA AND PORTUGAL, RECYCLED THREADS AND FIBERS, INTEGRATED PERSONAL PHYSICAL OBJECTS (ID CARDS, LETTERS, PERSONAL BELONGINGS, PHOTOGRAPHS, BOOK FRAGMENTS), VIDEO PROJECTION, SOUND MULTIDISCIPLINARY INSTALLATION UNIQUE WORK,
120 × 350 CM

"Mutant Memories" é uma instalação têxtil multidisciplinar que explora a memória, a identidade e a migração através da fusão de tecidos cubanos e portugueses com objetos pessoais, como cartas, fotografias e objetos do quotidiano. Cada fio e cada remendo constituem um fragmento de história suspenso no espaço, criando um arquivo vivo de memórias híbridas. Numa perspetiva autorreferencial, confronto-me com o medo de esquecer e de substituir as experiências de vida, traduzindo as minhas emoções enquanto emigrante em texturas que preservam a memória. O projeto transforma os têxteis numa paisagem sensorial onde a fragilidade dos fios simboliza a ligação entre o passado e o presente, a origem e o local de residência. A projeção de vídeo e uma paisagem sonora ambiente enriquecem a experiência, ativando os objetos e criando um diálogo entre a materialidade física e a memória emocional. A obra imersiva convida os espectadores a perceber como a identidade se transforma, convertendo os têxteis num testemunho tangível da experiência humana contemporânea.

—

Frank Lahera O'Callaghan é um artista multidisciplinar. Licenciado em Estudos Socioculturais (2013) e em Meios Audiovisuais (2019), combina instalação, vídeo, fotografia e som na busca de uma linguagem experimental e de narrativas contemporâneas. O seu trabalho – exposto internacionalmente em festivais e bienais – transforma memórias e objetos do quotidiano em arquivos vivos. Atualmente, associa a sua experiência como emigrante cubano aos contextos europeus para explorar a memória, a identidade e as realidades políticas e filosóficas atuais.

"Mutant Memories" is a multidisciplinary textile installation exploring memory, identity, and migration through the fusion of Cuban and Portuguese fabrics with personal objects like letters, photos, and everyday items. Each thread and patch constitutes a history fragment suspended in space, creating a living archive of hybrid memories. From a self-referential perspective, I confront the fear of forgetting and replacing life experiences, translating my emotions as an emigrant into textures that uphold memory. The project transforms textiles into a sensory landscape where the fragility of threads symbolizes the connection between past and present, origin and residence. Video projection and an ambient soundscape enhance the experience, activating the objects and creating a dialogue between physical materiality and emotional memory. The immersive work invites viewers to perceive how identity transforms, turning textiles into a tangible testimony of contemporary human experience.

—

Frank Lahera Ocallaghan is a multidisciplinary artist. A graduate in Sociocultural Studies (2013) and Audiovisual Media (2019), he combines installation, video, photography, and sound in pursuit of an experimental language and contemporary narratives. His work—exhibited internationally at festivals and biennials—transforms memories and everyday objects into living archives. He currently connects his experience as a Cuban emigrant with European contexts to explore memory, identity, and current political and philosophical realities.



Furkan Efe

ig: @efefurkanf

TURQUIA TURKIYE

SCHOOL DESK SERIES 1'& 2'
2025

LENÇO
COSTURA
2 PEÇAS
140 × 29 CM
114 × 29 CM

HANDKERCHIEF
STITCHING
2 PIECES
140 × 29 CM
114 × 29 CM

A série "School Desk" é composta por duas obras. O projeto baseia-se em inscrições, desenhos e marcas gravadas nas superfícies das secretárias das escolas primárias. Estas superfícies são consideradas campos de memória anónimos e coletivos. As intervenções conscientes ou acidentais dos alunos deixam vestígios de memória pessoal no espaço formal da educação. O artista reinterpreta esses vestígios juntamente com os seus próprios desenhos, através de pontos de costura em tecido. A costura transfere o que é temporário e apagável para uma superfície mais permanente. O ato rápido e espontâneo de gravar numa secretária escolar transforma-se num processo lento e trabalhoso no tecido. A obra situa-se no limiar entre a memória individual e a experiência coletiva, questionando como uma superfície comum e quotidiana pode tornar-se um espaço de recordação que se prolonga no tempo.

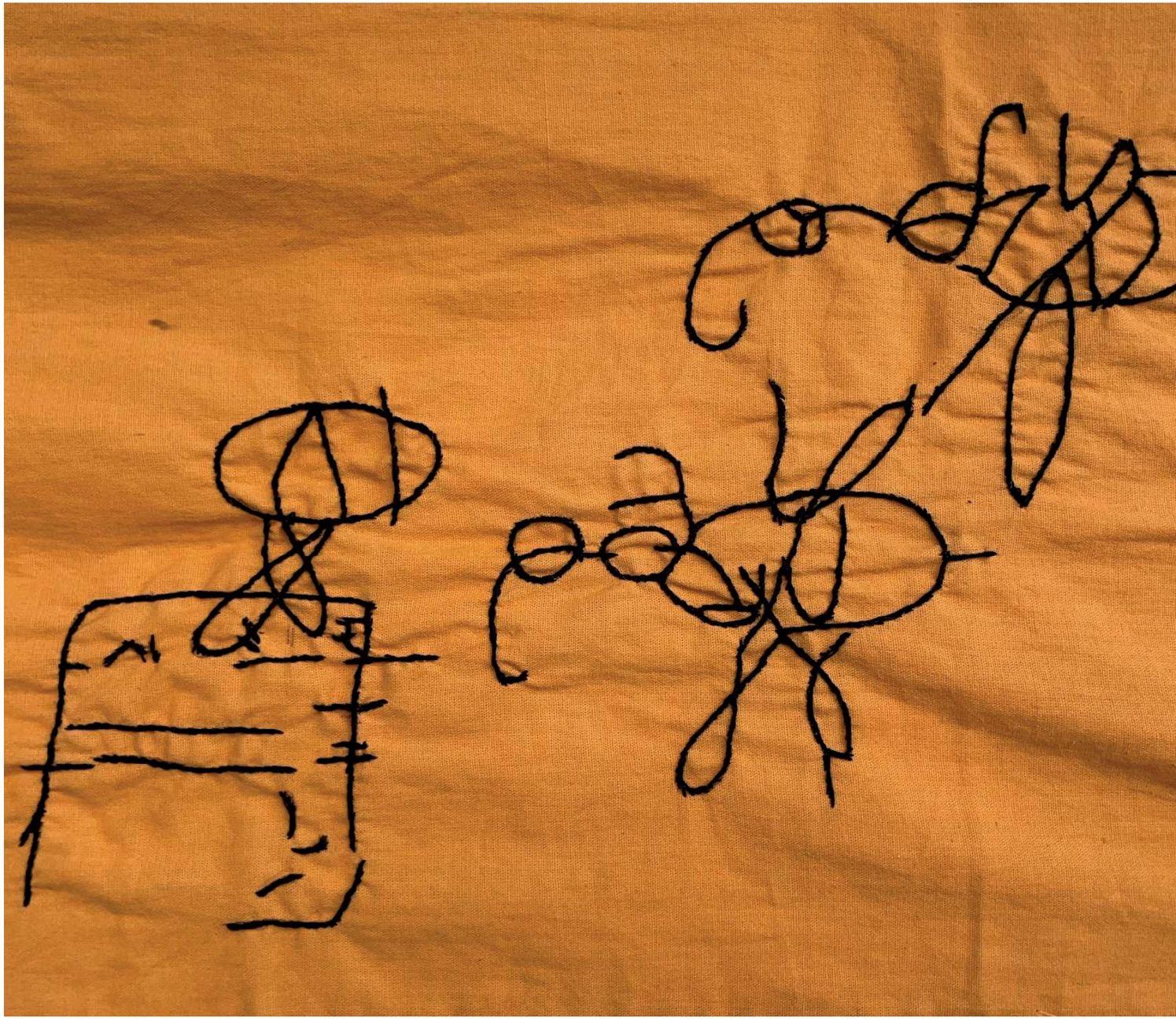
—

Furkan Efe concluiu a licenciatura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade Hacı Bayram Veli, em Ancara. Atualmente, está a frequentar um mestrado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade Hacettepe. Cria as suas obras no seu estúdio em Ancara.

"School Desk" Series consists of two works. The project is based on carved writings, drawings, and marks found on the surfaces of primary school desks. These surfaces are considered as anonymous and collective memory fields. The conscious or incidental interventions of students carry traces of personal memory within the formal space of education. The artist reinterprets these traces together with his own drawings through stitching on fabric. Stitching transfers what is temporary and erasable onto a more permanent surface. The quick and spontaneous act of carving on a school desk transforms into a slow and labour-intensive process on textile. The work positions itself at the threshold between individual memory and collective experience, questioning how an ordinary, everyday surface can become a space of remembrance extended over time.

—

Furkan Efe completed his undergraduate studies in the Faculty of Fine Arts, Ankara Hacı Bayram Veli University. He is currently pursuing a Master's degree in the Faculty of Fine Arts, Hacettepe University. He produces his work in his studio in Ankara.



Gertrūda Gilytė

gertrudagilyte.com

LITUÂNIA/ALEMANHA LITHUANIA/GERMANY

I LOVE YOU GERTRŪDA
2021–2026

CACHECÓIS
TRICOTADOS À MÃO,
FIO ACRÍLICO
TRICOTADO À MÃO,
PERFORMANCE
DE DURAÇÃO,
INSTALAÇÃO TÊXTIL
40 PEÇAS
APROX.
200 × 300 × 5 CM
NO TOTAL

HAND-KNITTED
SCARVES, ACRYLIC
YARN
HAND KNITTING,
DURATIONAL
PERFORMANCE,
TEXTILE INSTALLATION
40 PIECES
APPROX.
200 × 300 × 5 CM
OVERALL

Dizem que tricotar reduz a ansiedade e aumenta hormonas da felicidade, como dopamina e serotonina, enquanto dizer "Amo-te" a ti próprio diariamente supostamente aumenta a autocompaixão. Estou a tricotar o mesmo cachecol repetidamente, com o texto "Amo-te, Gertrūda" escrito nele. O projeto continuará até que os cachecóis se esgotem no mercado da arte enquanto objetos de arte. "Amo-te, Gertrūda" trata de linhas espessas e verdes entre auto-obsessão e auto-ódio, autocuidado e introspeção excessiva, compromisso e anseio, descuido e devoção, performance e autenticidade, o zeitgeist e o tradicional, amor e ódio, belo e feio, adorável e irritante, quantidade e qualidade. A performance de longa duração tem muitas semelhanças com o desenvolvimento pessoal – rotina, repetição, ritual, consistência, compromisso e dedicação.
Durante a duração deste projeto, além de tricotar, também publico pelo menos um vídeo por dia sobre ele no TikTok, esperando assim refletir sobre a performatividade do desenvolvimento pessoal.

—
Gertrūda Gilytė é artista de novos media.
Detém um mestrado em Art in Context pela Universidade das Artes de Berlim, uma licenciatura em Escultura pela Academia das Artes de Vilnius e estudou Ciência Política na Universidade de Vilnius.
O seu trabalho foi exposto em Londres, Berlim, no MO Museum Vilnius e na The Wrong Biennale no Centre Pompidou.
A sua prática foi destacada pela Euronews, pela Monopol e em investigação académica que analisa os seus rituais em paralelo com os de Mierle Laderman Ukeles.

They say that knitting reduces anxiety and increases happiness hormones, such as dopamine and serotonin, while saying 'I love you' to yourself daily supposedly increases self-compassion. I am knitting the same scarf repeatedly, with the text 'I love you, Gertrūda' written on it. The project will keep on going until the scarfs are going to be sold out in the art market as art objects. 'I love you Gertrūda' is about thick green lines between self-obsession and self-hate, self-care and excessive introspection, commitment and yearning, sloppiness and devotion, performance and authenticity, Zeitgeisty and traditional, love and hate, beautiful and ugly, lovely and annoying, quantity and quality. Durational performance has many similarities with personal development—routine, repetition, ritual, consistency, commitment, and dedication. During the length of this project, besides knitting I also post at least one video about it on TikTok per day, this way hoping to reflect on the performativity of personal development.

—
Gertrūda Gilytė is a new media artist. She holds an MA in Art in Context from the University of the Arts Berlin, a degree in Sculpture from Vilnius Academy of Arts, and studied Political Science at Vilnius University. Her work has been exhibited at London, Berlin, MO Museum Vilnius, and The Wrong Biennale at Centre Pompidou.
Her practice has been featured in Euronews, Monopol, and academic research analyzing her rituals alongside Mierle Laderman Ukeles.



Gvantsa Jishkariani

gvantsajishkariani.com

GEÓRGIA / ESPANHA GEORGIA / SPAIN

POLITICS OF ALTERED REALITIES
2025

TAPEÇARIAS VINTAGE MODIFICADAS, PENAS BORDADO
103 × 213 × 1 CM
1 PEÇA

MODIFIED VINTAGE TAPESTRIES, FEATHERS EMBROIDERY
103 × 213 × 1 CM
1 PIECE

Vivemos em realidades que coexistem, mas que nunca se cruzam. Este trabalho reflete a forma como a subjetividade contemporânea é moldada por mundos paralelos estruturados através da manipulação política, das economias dos meios de comunicação social e da extração ideológica.
Construídos a partir de tapeçarias fabris soviéticas e italianas do século XX, que retratam paisagens pastorais idealizadas, estes têxteis foram outrora objetos domésticos de produção em massa, concebidos para fabricar harmonia, carregando um peso político latente.
Através de cortes, rasgos e novas costuras, perturbo esta superfície herdada para construir um novo cenário a partir das suas ruínas. Os fios são arrancados, o fogo perturba a estrutura e as paisagens desmoronam-se em franjas. Uma frase bordada à mão, "Politics of Altered Realities" (Política das Realidades Alteradas), surge com contas, penas e franjas como um ato simbólico de resistência contra estas estéticas e políticas.
A desconstrução de um tecido concebido para o conforto visual expõe os fios frágeis que mantêm unida a perceção coletiva, enquanto a reconstrução insiste que o desmantelamento das imagens dominantes é um gesto regenerador para tecer novamente a realidade a partir dos seus pontos de ruptura.

—

Gvantsa Jishkariani é uma artista multimédia e curadora, fundadora das galerias The Why Not e PATARA, em Tbilisi, na Geórgia.
Inspirando-se na estética da propaganda soviética, no artesanato tradicional e na cultura visual contemporânea, o seu trabalho investiga as marcas do passado e os seus ecos no presente e no futuro.

We live in realities that coexist but never intersect. This work reflects how contemporary subjectivity is shaped by parallel worlds structured through political manipulation, media economies, and ideological extraction.
Constructed from 20th-century Soviet and Italian factory-made tapestries depicting idealized pastoral landscapes, these textiles were once mass domestic objects designed to fabricate harmony, carrying a latent political weight.
Through cutting, tearing, and re-stitching, I disturb this inherited surface to build a new scenario from its ruins. Threads are pulled out, fire disturbs the frame, and landscapes collapse into fringes. A hand-embroidered phrase, "Politics of Altered Realities," emerges with beads, feathers, and fringes as a symbolic act of resistance against these aesthetics and politics.
Deconstructing a textile designed for visual comfort exposes fragile threads holding collective perception together, while rebuilding insists that dismantling dominant images is a regenerative gesture to re-weave reality from its points of rupture.

—

Gvantsa Jishkariani is a multimedia artist and curator, founder of The Why Not and PATARA galleries in Tbilisi, Georgia.
Drawing on Soviet propaganda aesthetics, traditional craft, and contemporary visual culture, her work investigates the imprints of the past and their echoes in the present and future.



Halley Zien

halleyzien.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

WATERBAGS
2024

ÓLEO, COLAGEM (RECORTES DE REVISTA), TECIDO (ROUPA REAPROVEITADA) COSTURA À MÃO
10 × 76 × 102 CM

OIL, COLLAGE (MAGAZINE CLIPPINGS), FABRIC (REPURPOSED CLOTHING) HAND-SEWING
10 × 76 × 102 CM

—

ALL THE CHILDREN ALL THE GUILT
2024

ÓLEO, COLAGEM (RECORTES DE REVISTA), TECIDO (ROUPA REAPROVEITADA) COSTURA À MÃO
10 × 122 × 122 CM

OIL, COLLAGE (MAGAZINE CLIPPINGS), FABRIC (REPURPOSED CLOTHING) HAND-SEWING
10 × 122 × 122 CM

A minha obra explora a dissonância entre exteriores idealizados e as realidades psicologicamente carregadas da experiência interior. Inspiradas em tradições que recorrem a máscaras performativas para desestabilizar o espírito, figuras exageradas usam a sua distorção para transmitir verdades emocionais ocultas.
Recortes de revistas e tecido de roupa descartada são os resíduos das imagens que nos são vendidas e refletem vidas inteiras passadas a construir as nossas personas públicas. Reconfigurados, tornam-se a essência bruta dos corpos que outrora cobriram, revelando uma humanidade visceralmente vibrante.

—

Halley Zien é uma artista radicada em Brooklyn, Nova Iorque. A sua prática multidisciplinar abrange performance, escrita e artes visuais. Exibiu no Brooklyn Museum, na BravinLee Programs e noutros espaços, e o seu trabalho foi revisto no The New York Times, ArtNet, Hyperallergic e New American Paintings, além de ter sido publicado em Women United Art Magazine, Divide Magazine, New American Paintings e Textiel Plus. É licenciada em Vassar College.

My work explores the dissonance between idealized exteriors and the psychologically charged realities of internal experience. Inspired by traditions that use performative masks to dislodge the spirit, exaggerated figures use their distortion to telegraph hidden emotional truths.
Magazine clippings and fabric from cast-off clothing are the residues of images sold to us and reflect lifetimes spent constructing our public personas. Reconfigured, they become the raw essence of the bodies they once sheathed, unearthing a viscerally vibrant humanity.

—

Halley Zien is a Brooklyn-based artist from New York City. Her multidisciplinary practice spans performance, writing, and visual arts. She has exhibited at The Brooklyn Museum, BravinLee Programs, and others. Her work has been reviewed in The New York Times, ArtNet, Hyperallergic, and New American Paintings, and published in Women United Art Magazine, Divide Magazine, New American Paintings, and Textiel Plus. She holds a BA from Vassar College.



Ido Michaeli

idomichaeli.com

ESTADO UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

CENTRAL PARK CARPETS, WINTER MORNING
2024

LÃ NATURAL E ALGODÃO TINGIDOS À MÃO
PEÇA TÊXTIL DE NÓS FEITA MANUALMENTE, TECIDA EM COLABORAÇÃO COM TECELÕES AFEGÃOS.
1 PEÇA
75 × 300 CM

HAND-DYED NATURAL WOOL & COTTON HAND-KNOTTED TEXTILE PIECE WOVEN IN COLLABORATION WITH AFGHAN WEAVERS.
1 PIECE
75 × 300 CM

"Central Park Carpets" é uma série de tapetes persas desenhados por Ido em Nova Iorque e anudados à mão no Afeganistão, que representa o Central Park, em Nova Iorque. Ricos em arabescos botânicos, os peças funcionam também como um mapa do parque – um ícone ocidental reimaginado através de uma das tradições mais celebradas da arte oriental: o tapete persa.
O projeto explora o ponto de encontro entre culturas que muitas vezes parecem divididas. Ao fundir uma paisagem americana icónica com um ofício de origem iraniana, os tapetes convidam a refletir sobre a ideia de que a identidade raramente é singular ou opositiva. Em vez de "nós" contra "eles", a obra propõe um espaço cultural partilhado e incentiva o diálogo entre tradições e histórias.
O projeto também se enraíza na história pessoal do artista. Os antepassados de Michaeli eram judeus curdos que viveram durante gerações em sociedades muçulmanas da região Irão-Iraque, sendo profundamente influenciados pela cultura e pela estética dessas sociedades. Em Central Park Carpets, Michaeli reflete sobre a complexidade da identidade, aproximando Oriente e Ocidente numa linguagem visual única, ao mesmo tempo que sublinha a importância do diálogo cultural nos dias de hoje.

—

Ido Michaeli é um artista interdisciplinar que trabalha na interseção entre arte, design e artesanato. Tem um MFA e um B.Des pela Bezalel Academy of Art and Design, em Jerusalém. O seu trabalho é frequentemente criado em colaboração com artesãos tradicionais de várias partes do mundo. A sua prática examina a identidade, o intercâmbio cultural e o saber-fazer artesanal.

Designed by Ido in New York City and hand-knotted in Afghanistan, "Central Park Carpets" is a series of Persian carpets depicting New York City's Central Park. Rich with botanical arabesques, the pieces also function as a map of the park—a Western icon reimagined here through one of the most celebrated traditions of Eastern art: the Persian carpet.
The project explores the meeting point between cultures that often appear divided. By merging an iconic American landscape with an Iranian-originating craft, the carpets invite reflection on the idea that identity is rarely singular or oppositional. Instead of "us" versus "them," the work proposes a shared cultural space and encourages dialogue between traditions and histories.
The project is also rooted in the artist's personal story. Michaeli's ancestors were Kurdish Jews who lived for generations in Muslim societies across the Iran–Iraq region and were deeply influenced by their culture and aesthetics. Through Central Park Carpets, Michaeli reflects on the complexity of identity, bringing East and West together in a single visual language while emphasizing the importance of cultural dialogue today.

—

Ido Michaeli is an interdisciplinary artist working at the intersection of art, design, and craft. He holds an MFA and a B.Des from the Bezalel Academy of Art and Design in Jerusalem. His work is often created in collaboration with traditional artisans worldwide. His practice examines identity, cultural exchange, and craftsmanship.



Inna Grishechkina

innagrishechkina.com

RÚSSIA RUSSIA

STITCHES
2025

ALGODÃO, FIOS
BORDADO
1 PEÇA
150 x 330 CM

COTTON, THREADS
EMBROIDERY
1 PIECE
150 x 330 CM

Esta obra é uma tela bordada à mão, completamente coberta por pequenos pontos. Cada ponto representa uma personalidade distinta. Trata-se de uma reflexão sobre a pessoa como unidade da humanidade e sobre a possibilidade de ser um entre "os mesmos". Estar entre pessoas. Ser uma unidade separada e, ao mesmo tempo, fazer parte de uma multidão. Nesta obra, reflito sobre a possibilidade de um indivíduo influenciar toda a sociedade, ser visível e permanecer fiel a si próprio.

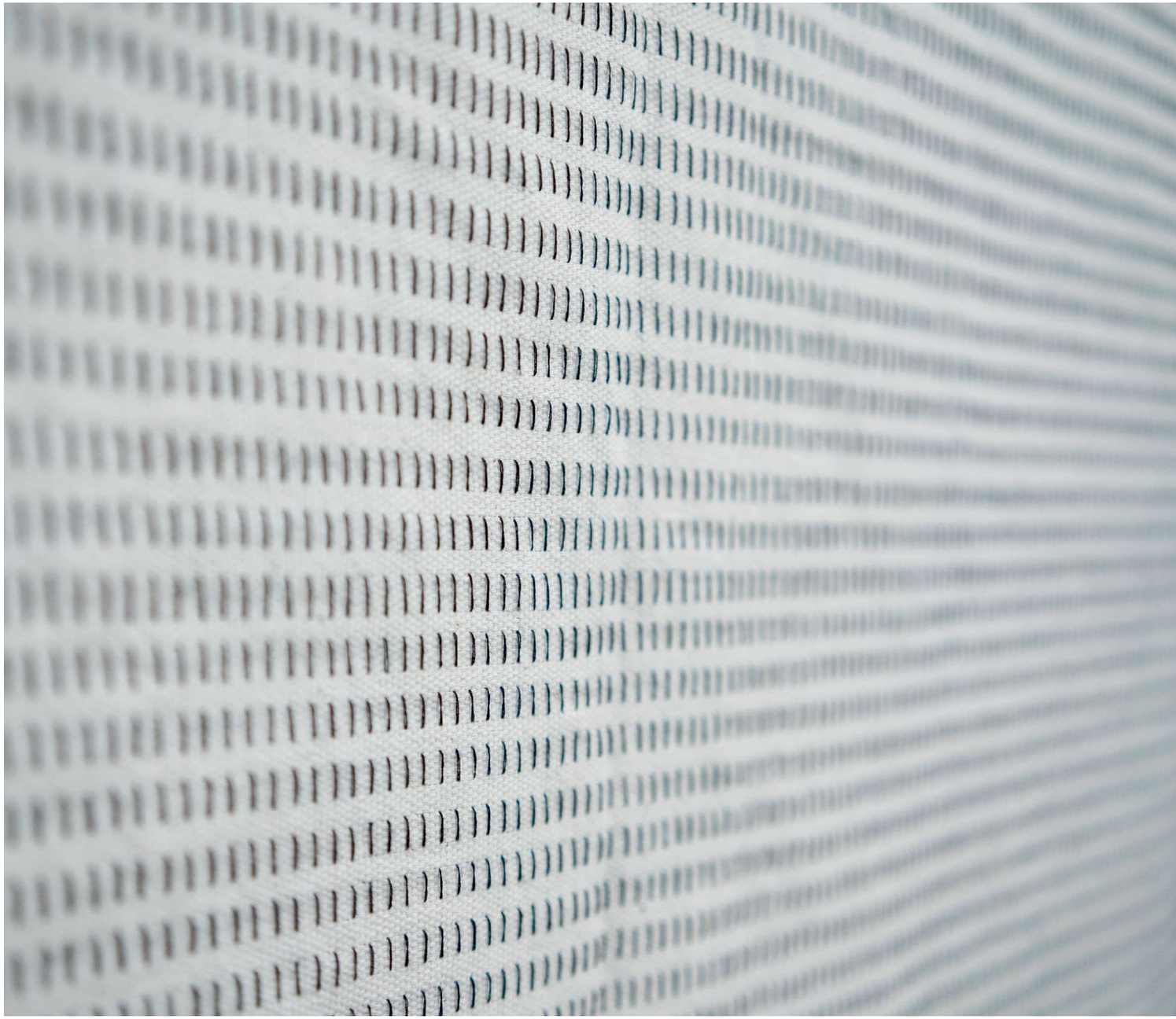
—

Inna Grishechkina vive e trabalha em São Petersburgo. É uma artista multidisciplinar cuja prática se cruza com temas da maternidade, da documentação do quotidiano e da interseção entre artes visuais e poesia.
O seu trabalho parte frequentemente da experiência pessoal e de uma observação íntima, transformando narrativas domésticas e privadas em formas artísticas que exploram o cuidado, a vulnerabilidade e o conhecimento incorporado.
Em 2020, concluiu a formação na Faculdade de Arte Contemporânea da Sreda Obuchenia, em Moscovo, onde estudou na oficina de Arseny Zhilyaev. Antes disso, frequentou o Departamento de Arte da Universidade Estatal de Smolensk,, entre 2002 e 2008.
O seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente em exposições individuais e coletivas.

This work is a hand-embroidered canvas, completely covered with small stitches. Each stitch represents a separate personality. This is a reflection on a person as a unit of humanity. On the possibility of being one among "the same ones". Being among people. Being a separate unit and, at the same time, being a part of a multitude. In this work, I reflect on the possibility of an individual person influencing the entire society, being visible, and remaining true to themselves.

—

Inna Grishechkina lives and works in Saint Petersburg. She is a multidisciplinary artist whose practice engages with themes of maternity, the documentation of everyday life, and the intersection of visual art and poetry.
Her work often draws on personal experience and intimate observation, transforming domestic and private narratives into artistic forms that explore care, vulnerability, and embodied knowledge. In 2020, she graduated from the Faculty of Contemporary Art at Sreda Obuchenia (Moscow), where she studied in the workshop of Arseny Zhilyaev. Prior to that, she received her academic education at the Department of Art of Smolensk State University, (2002–2008). Her work has been presented internationally in solo and group exhibitions.



Jana Vyborna-Turunen

manifestodesign.fi

REPÚBLICA CHECA / FINLÂNDIA CZECH REPUBLIC / FINLAND

STORY OF A CARPET / TREE OF LIFE
2025

TAPETE ANTIGO TECIDO, TEXTO IMPRESSO EM CARTÃO, IMAGEM EM MOVIMENTO/ ANIMAÇÃO PROJEÇÃO DE IMAGEM EM MOVIMENTO SOBRE TECIDO, EXIBIÇÃO DE TEXTO 1 TAPETE (180 × 290 CM), PROJEÇÃO E PAINEL DE TEXTO IMPRESSO A1–A0.

OLD WOVEN CARPET, TEXT PRINTED ON CARDBOARD, MOVING IMAGE/ANIMATION MOVING IMAGE PROJECTION ONTO TEXTILE, TEXT DISPLAY 1 CARPET (180 × 290CM), PROJECTION AND PRINTED TEXT BOARD A1–A0.

Esta obra foi criada em resposta ao mundo atual, dominado pela militarização e pela violência. Em Gaza decorre um genocídio, e pessoas na Ucrânia e no Sudão enfrentam sofrimentos indescritíveis. O apelo à paz é marginalizado e pouco acolhido no discurso social dominante. "The Story of a Carpet / Tree of Life" é uma obra que integra três elementos: um tapete antigo, uma imagem em movimento sob a forma do bordado Tree of Life e um texto – a história do tapete. Um tapete pertencente a uma família judaica assassinada num campo de concentração, uma imagem em movimento que contém os nomes de civis mortos em Gaza, e história pessoal, declaração da artista. Cada fio de um velho tapete tecido transporta história, memórias e mensagens. A Tree of Life, motivo típico do bordado palestiniano, também transporta mensagens e símbolos em cada ponto, fio e cor.
Usei letras em movimento como se fossem o fio, para verbalizar a minha mensagem que, apesar da escuridão, assume a forma da Tree of Life – símbolo imortal da vida eterna. Como artista, quero despertar o espectador, porque partilhamos este mundo e, no seu pior, o silêncio dos que assistem pode matar centenas de milhares de pessoas inocentes.

—

Jana Výborná-Turunen é uma artista ativa, pedagoga profissional na HAMK e fundadora do estúdio de design Manifesto. Tem um MA em Fashion and Textile Design em Helsínquia e um MS em Praga. A sua prática inclui exposições, projetos artísticos socialmente comprometidos e trabalho pedagógico.

This piece of art has been created in response to the current world, which is dominated by militarization and violence. Genocide is taking place in Gaza, and people are experiencing indescribable suffering in Ukraine and Sudan. The call for peace is marginalized and unwelcome in mainstream social discourse. "The Story of a Carpet / Tree of Life" is a piece of art, which contents tree elements. An old rug, a moving image in the form of the Tree of Life embroidery and a text, the story of the rug. A rug belonging to a Jewish family killed in a concentration camp, moving image containing the names of civilians murdered in Gaza and personal story, statement of the artist. Every thread of an old woven carpet carries history, memories and messages. The Tree of Life, a typical motive in Palestinian embroidery, also carries messages and symbols through every stitch, thread and color. I used moving letters as the thread to verbalize my message, which despite the gloom carries the shape of the Tree of Life, an immortal symbol of eternal life. As an artist, I want to awaken the viewer, because we share this world, and at its worst, the silence of bystanders can kill hundreds of thousands of innocent people.

—

Jana Výborná-Turunen is an active artist, profession pedagogue at HAMK and founder of design studio Manifesto. She holds an MA in Fashion and Textile Design from Helsinki, an MS from Prague. Her practice includes exhibitions, socially committed art projects and pedagogical work.



Jeana Eve Klein

jeanaeveklein.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

POOLSIDE
2025

CONTAS DE PLÁSTICO, MONOFILAMENTO E FIO ACRÍLICO TECIDO À MÃO
145 × 125 CM

PLASTIC BEADS, MONOFILAMENT, AND ACRYLIC YARN HAND-WOVEN
145 × 125 CM

ESCAPE
2025

CONTAS DE PLÁSTICO, MONOFILAMENTO E FIO ACRÍLICO TECIDO À MÃO
147 × 107 CM

PLASTIC BEADS, MONOFILAMENT, AND ACRYLIC YARN HAND-WOVEN
147 × 107 CM

Encontro-me num estado contínuo de choque. Uma raiva constante ferve sempre logo abaixo da superfície. Tenho dificuldade em compreender como nós, americanos, permitimos que o nosso país se tornasse nesta versão de si mesmo. Estou a tentar processar esta nova realidade através do meu trabalho, inventando cenários pré-apocalípticos – precursores que prenunciam o momento presente. O meu processo combina o artesanato tradicional com as mais recentes tecnologias digitais. Descrevo à IA Midjourney as figuras que considero mais responsáveis por este presente tenso e, em seguida, utilizo o Photoshop para fundir as imagens resultantes com as minhas próprias fotografias e desenhos digitais. Traduzo estes píxeis em forma física através de contas de plástico tecidas à mão. Este trabalho lento e obsessivo é a forma como seguro e examino o peso deste momento com as minhas próprias mãos.

—

Jeana Eve Klein (MFA, Universidade do Estado do Arizona) é artista e professora de Fibras na Universidade Estadual dos Apalaches. A sua prática de estúdio, de caráter conceptual, aborda temas recorrentes como o trabalho, o valor, a linguagem e a maleabilidade da memória. Como especialista em têxteis, varia os seus processos de projeto para projeto, utilizando técnicas tradicionais como a tecelagem e o tricô, a par de meios digitais, instalações e prática social. Klein foi bolseira do Conselho das Artes da Carolina do Norte e o seu trabalho tem sido amplamente exposto em diversos espaços nos Estados Unidos.

I am in an ongoing state of shock. A steady rage simmers just below the surface at all times. I struggle to understand how we Americans have allowed our country to become this version of itself. I am attempting to process this new reality through my work by inventing pre-apocalyptic scenarios – precursors that foreshadow the present moment. My process blends traditional craft with newer digital technologies. I describe the personae I see as most responsible for this tense present to Midjourney AI, then use Photoshop to merge the resulting imagery with my own photography and digital drawings. I translate these pixels into physical form through hand-woven plastic beads. This slow, obsessive labor is how I hold and examine the weight of this moment with my own hands.

—

Jeana Eve Klein (MFA, Arizona State University) is an artist and Professor of Fibers at Appalachian State University. Her conceptually driven studio practice addresses recurring themes of labor, value, language, and the malleability of memory. As a textiles generalist, she varies her processes from project to project, utilizing traditional techniques like weaving and knitting alongside digital media, installation, and social practice. Klein is a past recipient of the North Carolina Arts Council Fellowship and her work has been widely exhibited across multiple American venues.



Jeanette Szirmay

jeanetteszirmay.com

HUNGRIA HUNGARY

SOUNDWEAVING PORTUGAL EDITION
2026

TÊXTEIS CORTADOS A LASER E CARTÕES PERFURADOS
CORTE A LASER E SÍNTESE SONORA MECÂNICA
5 TÊXTEIS
90 × 250 CM CADA
2 CAIXAS DE MÚSICA

LASER-CUT TEXTILES AND PUNCH CARDS
LASER CUTTING AND MECHANICAL SOUND SYNTHESIS
5 TEXTILES
90 × 250 CM EACH
2 MUSIC BOXES

Em séculos passados, a tecelagem era muito mais do que um simples ofício – era um ato comunitário, um ritmo de vida partilhado. Nas aldeias da Hungria, a oficina de tecelagem não era apenas um lugar de trabalho, mas também de canto. Nesta coreografia íntima de fio e som, a música e os têxteis tornaram-se inseparáveis. Foi nesta tradição profundamente enraizada que fui buscar inspiração para Soundweaving (Tecelagem Sonora). Aqui, padrões históricos de bordado – dos motivos em ponto de cruz aos padrões intrincados dos tapetes árabes – ganham vida e transformam-se em composições musicais. Cada ponto, cada nó torna-se um som, perfurado em cartões delicados que alimentam uma caixa de música de manivela. Reimaginei a rica coleção de tapetes e têxteis do Museu Pergamon e os padrões dos bordados azerbaijanos do Victoria & Albert Museum. Na nova coleção, reelaborei motivos de azulejos portugueses, e estes ressoam no leitor de cartões perfurados, não apenas em sons, mas também em têxteis delicadamente cortados a laser que evocam as formas originais. À medida que percorremos a instalação, somos convidados a escutar, observar e refletir. Aqui, os fios falam, os padrões fazem música.

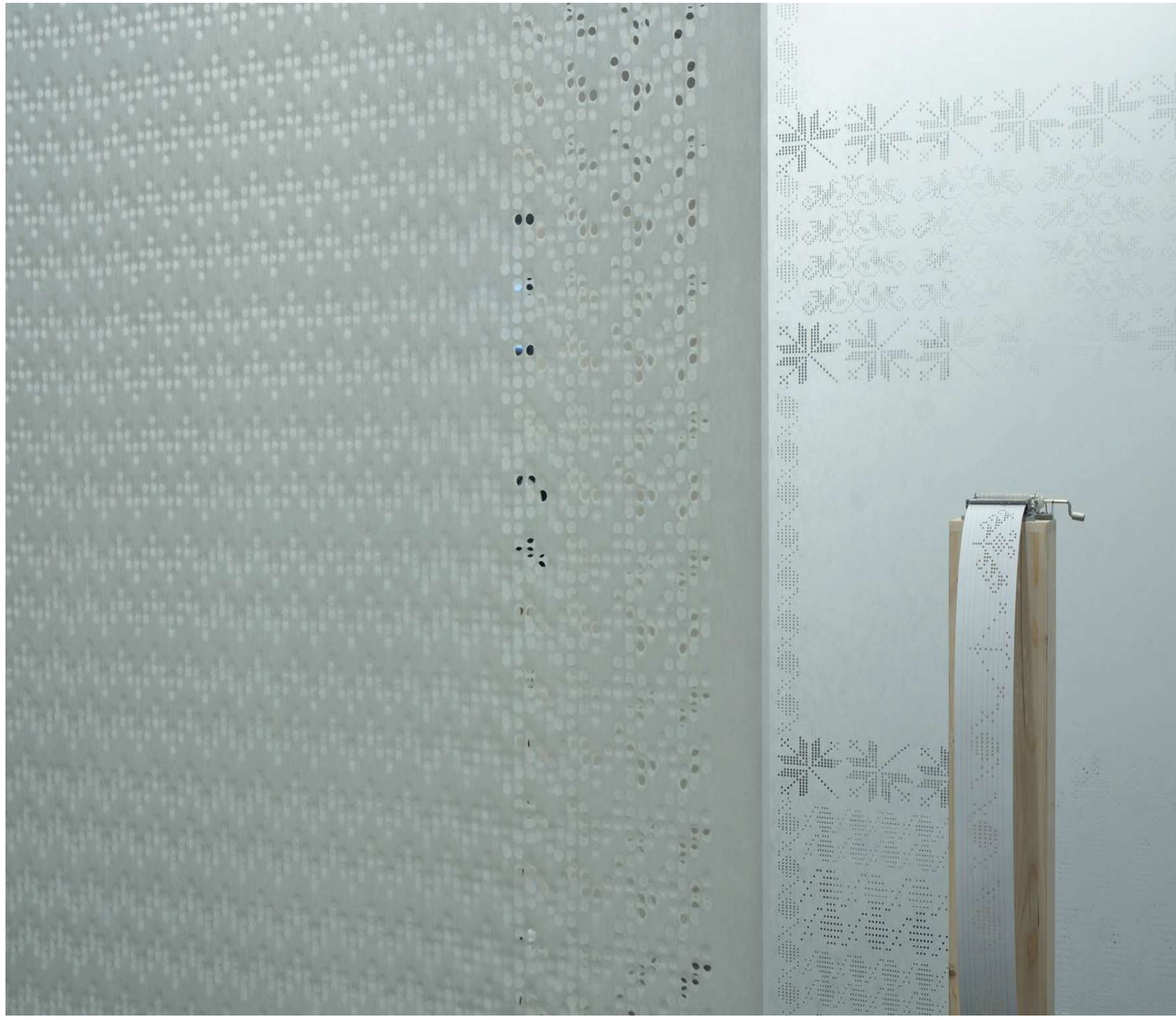
—

Com um mestrado da Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy, a sua prática trata o têxtil como um meio complexo e multissensorial, onde o bordado tradicional e os motivos populares se cruzam com a arte mediática, a tecnologia e o som. As suas instalações interativas foram exibidas em diversos espaços europeus e internacionais.

In centuries past, weaving was much more than a mere craft – it was a communal act, a shared rhythm of life. In the villages of Hungary the weaving workshop was not only a place of work but also of singing. In this intimate choreography of thread and sound, music and textiles became inseparable. It was from this deep-rooted tradition that I drew inspiration for Soundweaving. Here, historical embroidery patterns – from cross-stitch motifs to the intricate patterns of Arabic carpets – come to life and transform them into musical compositions. Every stitch, every knot becomes a sound, punched into delicate cards that feed a hand-wound music box. I have reimagined the rich carpet and textile collection of the Pergamon Museum and the patterns of Azerbaijani embroideries of the Victoria & Albert Museum. In the new collection, I rework Portuguese tile motifs, and they resonate on the punch card player, not only in sounds, but also in delicately laser-cut textiles that evoke the original forms. As we move through the installation we are invited to listen, look and reflect. Here the threads speak, the patterns make music.

—

With a Master's from Moholy-Nagy University of Art and Design, her practice treats textile as a complex, multisensory medium where traditional embroidery and folk motifs intersect with media art, technology, and sound. Her interactive installations have been exhibited across various European and international venues.



Jem Woolidge

jemwoolidge.com

CANADÁ CANADA

DEVOTIONAL PORTRAITS OF STRANGERS I AND II
2019

LINHA DE BORDAR (DMC E EM SEGUNDA MÃO), MUSSELINA
BORDADO À MÃO
ACOLCHOADO À MÃO
2 PEÇAS
69 × 51 × 0,5 CM
76 × 51 × 0,5 CM

EMBROIDERY THREAD (DMC AND SECOND HAND), MUSLIN
HAND EMBROIDERY
HAND QUILTING
2 PIECES
69 × 51 × 0.5 CM
76 × 51 × 0.5 CM

"devotional portraits of strangers I and II" são tapeçarias meticulosamente bordadas, que exploram o conceito de "estranho". Mais especificamente, a alienação dos indivíduos das suas comunidades no contexto do capitalismo. Em vez de descrever abertamente essa alienação, a obra pretende reaproximar o espectador da nossa relação com as pessoas com quem, por circunstâncias da vida, partilhamos o espaço no nosso dia-a-dia. Comecei este trabalho enquanto frequentava o ensino secundário, em 2016, e concluí-o na universidade, em 2019. A natureza laboriosa e repetitiva do trabalho visa demonstrar a minha admiração pelo "estranho" enquanto figura, através de obras de arte devocionais, explorando a forma como as microinterações com estranhos constroem as nossas identidades. O texto em "retratos devocionais de estranhos II" está escrito na segunda pessoa, envolvendo o espectador na ideia de que não somos indivíduos isolados e autossuficientes, mas sim um acúmulo de todas as relações e estruturas construídas nas nossas vidas.

—

Jem Woolidge é um artista têxtil, figurinista e cartoonista com interesse em performances participativas e na narrativa ilustrativa. Colocando a ludicidade na vanguarda como ponto de partida para o seu trabalho, Jem convida os espectadores a interagir com os objetos de arte através de jogos, piadas e fantasias. Jem possui um historial ativo de exposições e residências artísticas em instituições canadianas – incluindo a Eastern Edge Gallery e a artch 2024 —, especializando-se em projetos na interseção entre as artes visuais, o figurino e a performance.

"devotional portraits of strangers I and II" are meticulous embroidered tapestries, exploring the concept of the 'stranger'. More specifically, the alienation of individuals from their communities under capitalism. Instead of outright describing this alienation, the work is designed to refamiliarize the viewer with our relationship to the people we circumstantially share space with in our day-to-day lives. I began this work while in high school in 2016, and completed it in university in 2019. The laborious, repetitive nature of the work is designed to show my admiration of the stranger as a figure through devotional artwork, exploring how micro interactions with strangers build our identities. The text in 'devotional portraits of strangers II' is written in the second person, implicating the viewer in the idea that we are not lone-standing self-made individuals, but an accumulation of every relationship and built structure in our lives.

—

Jem Woolidge is a textile artist, costume designer, and cartoonist with interests in participatory performance and illustrative storytelling. Forefronting playfulness as an entry point into his work, Jem invites viewers to engage with art objects through games, jokes, and dressing up. Jem has an active track record of exhibitions and residencies across Canadian institutions – including Eastern Edge Gallery and artch 2024 – specializing in projects at the intersection of visual arts, costuming, and performance.



Jenny Steele

jennysteele.co.uk

REINO UNIDO UNITED KINGDOM

GORTON RUSH CART
2024

SALGUEIRO, FOLHAS DE NARCISO, FOLHAS DE AÇAFRÃO, JUNCOS, FIO INDUSTRIAL, FITAS, MADEIRA, CARRO DE JUNCO ANTIGO DE ROCHDALE, CARVALHO TECELAGEM TRADICIONAL COM CINTA DORSAL, TECELAGEM LISA E COM INCRUSTAÇÕES, TÉCNICAS DE PASSAMANARIA E CESTARIA DE SALGUEIRO
200 × 170 × 76 CM

WILLOW, DAFFODIL LEAVES, CROCUS LEAVES, RUSHES EX INDUSTRIAL YARN, RIBBONS, WOOD, ANTIQUE ROCHDALE RUSH CART, OAK HERITAGE BACK STRAP WEAVING, PLAIN AND INLAY WEAVE, PASSEMENTERIE TECHNIQUES, AND WILLOW BASKETRY WEAVING
200 × 170 × 76 CM

A obra "Gorton Rush Cart" foi criada para o "Rituals for Tomorrow", um projeto participativo apoiado pelo Arts Council England, que transformou a arte tradicional da tecelagem em duas esculturas de grande escala em Manchester e Cumbria. Combinando folhas e ervas urbanas com fios coloridos de origem industrial, resgatados do aterro sanitário, Jenny e os "Gorton Weavers" criaram uma escultura festiva sobre uma estrutura de carro de madeira. A obra faz referência à cerimónia histórica do carro de junco, que percorria o norte de Inglaterra, unindo a comunidade à natureza e às suas estações. Ao longo de um mês, Jenny ensinou técnicas tradicionais de tecelagem com tear de cintura e de passamanaria a membros idosos do "Gorton Visual Arts", um grupo comunitário. Cada um dos "Gorton Weavers" teceu pequenos painéis utilizando tecelagem simples e com incrustações nas partes centrais laterais do carro, bem como borlas nas extremidades curvas. O restante foi tecido por Jenny Steele em tecelagem simples e com incrustações, com cestaria de salgueiro em cada extremidade para acomodar plantas, fios e ervas.

—

A prática artística de Jenny recorre a técnicas tradicionais de tecelagem para criar esculturas táteis, evocativas e alegres, explorando temas como a celebração, o luto e o ritual. A artista interessa-se pela forma como a celebração pode ser um ato de empoderamento e uma forma de sentir pertença. Por outro lado, refere-se frequentemente ao luto por uma ausência, que tem origem nas múltiplas perdas que viveu desde a infância até à adolescência. Desde 2020, voltou a dedicar-se intensivamente à tecelagem em tear, à cestaria, à tecelagem com junco e à passamanaria, e o seu trabalho destaca as qualidades táteis, sensoriais e metafóricas da tecelagem.

"Gorton Rush Cart" was made for "Rituals for Tomorrow", an engagement project supported by Arts Council England, which developed heritage weaving into two large-scale sculptures in Manchester and Cumbria. Combining urban leaves and grasses with colorful ex-industrial yarns saved from landfill, Jenny and the 'Gorton Weavers' created a festive sculpture upon a wooden cart structure. The work references the historic rush cart ceremony, which travelled Northern England, uniting the community with nature and its seasons. Over one month, Jenny taught heritage back-strap weaving and passementerie techniques to elderly members of Gorton Visual Arts, a community group. The 'Gorton Weavers' each wove small panels using plain and inlay weaves on the side centers of the cart, as well as tassels on the curved end. The remainder was woven by Jenny Steele in plain and inlay weaves with willow basketry on each end to hold plant life, yarn, and grasses.

—

Jenny's practice uses heritage weaving techniques to create tactile, evocative and joyful sculptures, exploring celebration, grief and ritual. She is interested in how celebration can be an act of empowerment and a way to feel belonging. She conversely often refers to grieving an absence, which stems from experiencing multiple bereavements from early to teen years. Since 2020, she retrained extensively in loom weaving, basketry, rush weaving & passementerie and her work highlights the tactual, sensorial and metaphorical qualities of weaving.



Jiyong Kim

ig: @ji.yong_2

COREIA DO SUL SOUTH KOREA

NARRATIVES OF THE MARGINALIZED
2026

BANNERS RECICLADOS, LONA, FIOS DIVERSOS, ESTABILIZADOR SOLÚVEL EM ÁGUA COSTURA
300 × 200 CM (DIMENSÕES VARIÁVEIS)

RECYCLED BANNERS TARPAULIN, VARIOUS THREADS, WATER-SOLUBLE STABILIZER SEWING
300 × 200 CM (VARIABLE DIMENSIONS)

Esta instalação é composta por faixas e lonas recicladas provenientes de complexos industriais em Seul. Estes materiais sintéticos produzidos em massa são desconstruídos e unidos de novo através de costuras repetitivas. Ao contrário da tecelagem tradicional, a costura funciona como um método estrutural que entrelaça fragmentos numa forma solta, mas interdependente. Neste processo, a linha funciona não só como uma ferramenta de ligação, mas também como um meio que une elementos separados, criando novas relações. Resíduos de diferentes densidades e cores entrelaçam-se, mantendo a sua individualidade, e expandem-se num campo estrutural flexível. Ao reconectar materiais industriais que já não cumprem a sua função original, a obra questiona o que permanece central e o que é considerado desnecessário nos sistemas de produção e consumo, convidando a uma reconsideração das hierarquias de utilidade e valor.

—

Jiyong Kim licenciou-se em Arte Têxtil pela Universidade de Sangmyung, em Seul (2020). A sua prática, enraizada na Coreia do Sul, inclui uma residência artística na Sindang Creative Arcade Craft Residency (2024). Exibiu o seu trabalho em diversos espaços de destaque, incluindo o Museu de Arte Artesanal de Seul (2022, 2024), a Culture Station Seoul284 (2025), o SWU_museum (2025) e, a nível internacional, no Dia.Lo.Gue, em Jacarta, na Indonésia (2023). Reconhecidos no panorama do artesanato contemporâneo, foram escolhidos como Artista Selecionado na Bienal Internacional de Artesanato de Cheongju, em 2025.

This installation is composed of recycled banners and tarpaulins from industrial complexes in Seoul. These mass-produced synthetic materials are deconstructed and reconnected through repetitive sewing. Rather than traditional weaving, stitching acts as a structural method that interlaces fragments into a loose yet interdependent form. In this process, thread functions not only as a binding tool but also as a medium that connects separated elements into new relationships. Residues of different densities and colors intertwine while retaining their individuality, expanding into a flexible structural field. By reconnecting industrial materials that have outlived their original function, the work questions what remains central and what is considered unnecessary within systems of production and consumption, inviting a reconsideration of hierarchies of utility and value.

—

Jiyong Kim earned a BA in Textile Art from Sangmyung University, Seoul (2020). Their practice, rooted in South Korea, includes a residency at the Sindang Creative Arcade Craft Residency (2024). They have exhibited widely in prominent venues, including the Seoul Museum of Craft Art (2022, 2024), Culture Station Seoul284 (2025), SWU_museum (2025), and internationally at Dia.Lo.Gue in Jakarta, Indonesia (2023). Recognized in the contemporary craft scene, they were chosen as a Selected Artist at the Cheongju International Craft Biennale in 2025.



Joanna Rogers

joannarogers.ca

CANADÁ CANADA

WAR BELTS FOR MARGOT VENTON AND RACHEL CARSON
2025–2026

FIO DE ALGODÃO MERCERIZADO TINGIDO COM CORANTES VEGETAIS, ALGODÃO PARA QUIMONO TINGIDO COM CORANTES VEGETAIS, TELA PINTADA
TINGIMENTO MANUAL, TECELAGEM INKLE, TÉCNICA DE NÓS
2 PEÇAS
101 × 56 CM CADA

PLANT DYED MERCERIZED COTTON THREAD, PLANT DYED KIMONO COTTON, PAINTED CANVAS
HAND DYING, INKLE WEAVING, KNOTTING
2 PIECES
101 × 56 CM EACH

Este díptico faz parte da série "Still Fighting", cintos de guerra dedicados a mulheres históricas e contemporâneas que lutaram contra todas as adversidades para alcançar as suas conquistas. Inspirados em sistemas de contagem antigos, como o ábaco e o quipu, e nas saias de cordas do Paleolítico, estes cintos são elementares. Margot Venton é uma eco-guerreira contemporânea, advogada da EcoJustice, que luta diariamente pelo ambiente. O seu cinto de guerra contém o poema "Lake Isle of Innisfree", de W.B. Yeats, em código Morse. Os fios e o tecido foram estampados de forma ecológica com flores do meu jardim e pau-brasil. Rachel Carson foi uma bióloga marinha e escritora norte-americana cujo livro de 1962, "Silent Spring", denunciou os perigos do DDT e inspirou o movimento ambientalista de base que conduziu à criação da Agência Ambiental dos EUA. O seu cinto de guerra contém o início e o fim do poema de Byron, "Darkness", em código Morse, com fios tingidos com plantas naturais e tratados num banho de ferro para escurecer as cores. Sessenta anos depois, continuamos a lutar para salvar um ambiente apanhado no fogo cruzado da ganância política e pessoal.

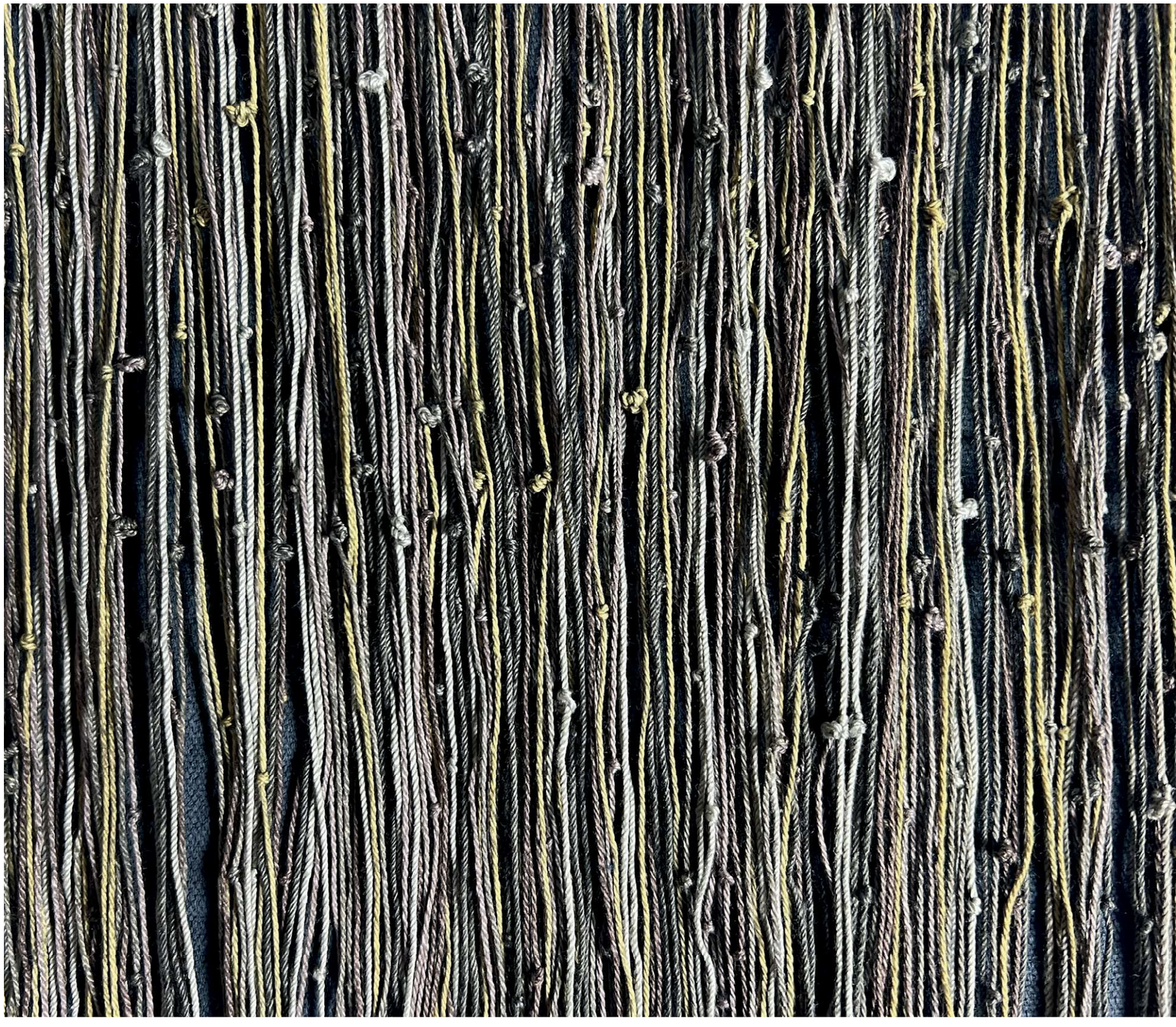
—

Joanna Rogers utiliza corantes naturais, técnicas tradicionais de desenho de superfícies e o código Morse para explorar temas como a degradação ambiental, a extinção de espécies e a representação das mulheres ao longo da história. É diplomada em Artes Têxteis pelo Capilano College, em North Vancouver, na Colúmbia Britânica, e licenciada com honras em Antropologia pela Universidade de Trent, em Peterborough, Ontário, o que lhe conferiu um interesse duradouro pela exploração dos padrões de comportamento humano.

This diptych is from the series "Still Fighting", war belts for historic and contemporary women who fought against the odds for their achievements. Inspired by ancient counting systems, such as the abacus and quipu, and paleolithic string skirts, these belts are elemental. Margot Venton is a contemporary eco-warrior, a lawyer for EcoJustice, who fights daily for the environment. Her war belt contains W.B. Yeats' poem "Lake Isle of Innisfree" in Morse code. The threads and fabric were eco-printed with flowers from my yard and logwood. Rachel Carson was an American marine biologist and writer whose 1962 book "Silent Spring" exposed the dangers of DDT and inspired the grassroots environmental movement that led to the US Environmental Agency. Her war belt contains the beginning and end of Byron's poem "Darkness" in Morse code, with threads dyed with natural plants and processed in an iron afterbath to sadden the colours. Sixty years on, we are still fighting to save an environment caught in the crossfire of political and personal greed.

—

Joanna Rogers uses natural dyes, traditional surface design techniques, and Morse code to explore themes of environmental degradation, loss of species, and the representation of women throughout history. She has a diploma in Textile Arts from Capilano College in North Vanouver, BC and an Honours BA in Anthropology from Trent University in Peterborough, Ontario, which has given her a lifelong interest in the exploration of patterns of human behaviour.



Katarzyna Szczytowska

ig: @plantystudio

POLÓNIA POLAND

DREAMS AND MEANINGS: HYPERFOCUSES
2025–2026

TECIDO DE ALGODÃO CRU, LINHAS DE ALGODÃO DMC BORDADO À MÃO
10 PEÇAS:
6 PEÇAS
12 × 18 CM CADA
4 PEÇAS
14,5 × 21 CM CADA

RAW COTTON FABRIC, DMC COTTON THREADS
HAND EMBROIDERY
10 PIECES:
6 PIECES
12 × 18 CM EACH
4 PIECES
14.5 × 21 CM EACH

A série constitui uma reflexão pessoal sobre a experiência da neurodiversidade e o fenómeno do hiperfoco – uma concentração intensa, muitas vezes compulsiva, que molda o ritmo de vida de uma pessoa neurodivergente. A obra percorre camadas sucessivas de memória, desde a infância até à idade adulta, revelando percursos marcados por hiperfocos em constante mudança. Estes momentos de profunda concentração não só organizam a vida quotidiana, como muitas vezes se tornam impulsos para escolhas e rumos importantes na vida. O bordado, enquanto meio lento, repetitivo e que exige concentração, torna-se aqui uma ferramenta narrativa natural. O processo rítmico do bordado reflete tanto o fio da vida como o funcionamento de uma mente em hiperfoco – imersa nos detalhes, seguindo a repetição do gesto e vivenciando o tempo num ritmo diferente.

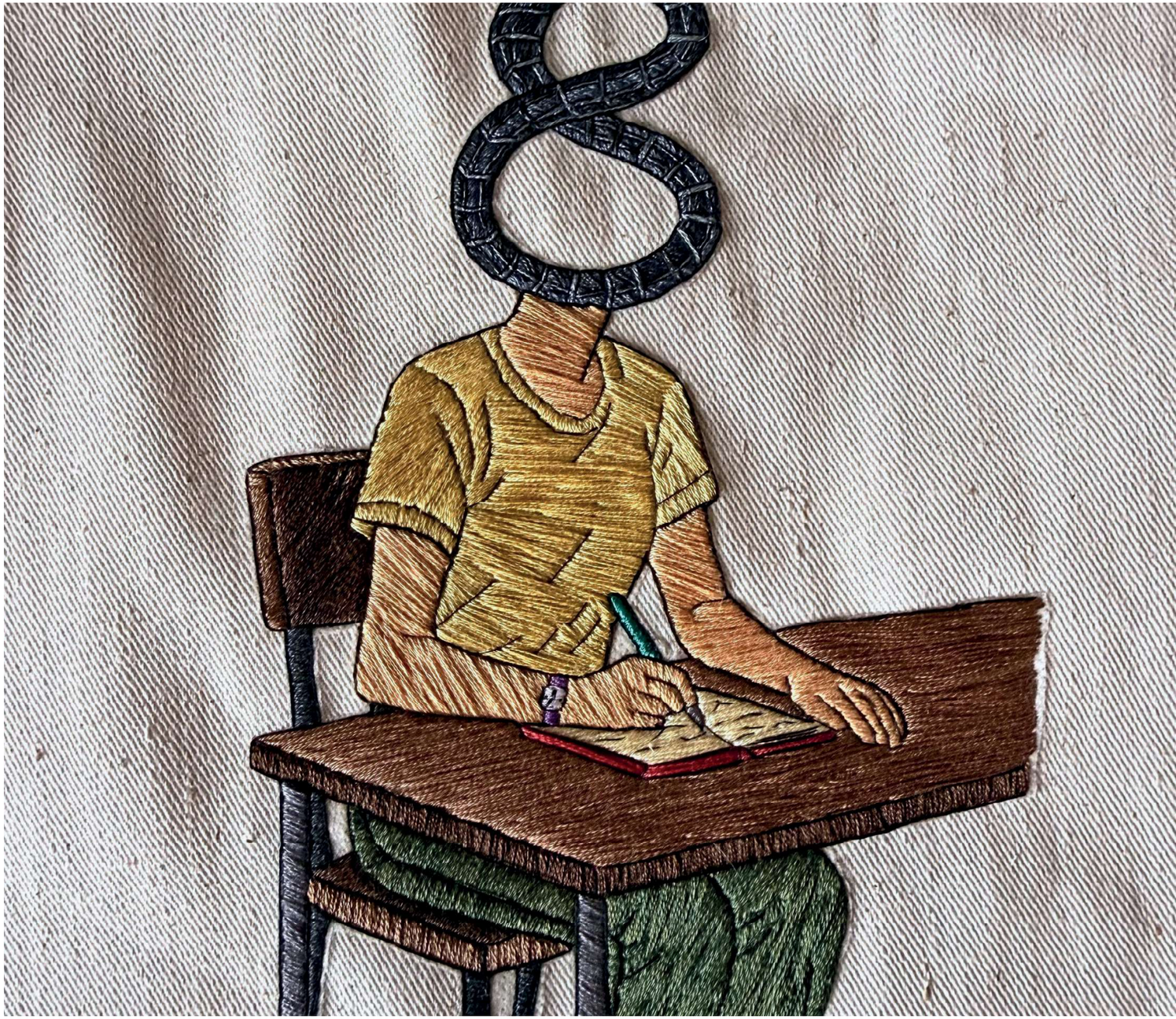
—

Katarzyna Szczytowska – artista visual de técnica mista especializada em bordado. No centro da sua investigação artística está o ser humano: os processos comportamentais e cognitivos, a experiência da neurodiversidade e a ideia da viagem interior como forma de autoexploração. Há muito que vive como nómada, mantendo, no entanto, uma forte ligação às suas raízes, em Dębica. Desde 2018 trabalha com bordado de ponto plano e técnicas mistas, tratando o fio como uma ferramenta para desenhar e registar emoções. As suas obras combinam a precisão do artesanato com reflexões sobre identidade, memória e atenção plena, criando narrativas íntimas sobre a experiência humana no mundo contemporâneo.

The series is a personal reflection on the experience of neurodiversity and the phenomenon of hyperfocus – an intense, often compulsive concentration that shapes the rhythm of life for a neurodivergent person. The work moves through successive layers of memory, from childhood to adulthood, revealing paths marked by changing hyperfocuses. These moments of deep concentration not only organize everyday life but often become impulses for important life choices and directions. Embroidery, as a slow, repetitive, and concentration-demanding medium, becomes a natural narrative tool here. The rhythmic process of stitching reflects both the thread of life and the functioning of a hyperfocusing mind – immersed in detail, following the repetition of gesture, and experiencing time in a different rhythm.

—

Katarzyna Szczytowska – mixed-media visual artist specializing in embroidery. At the center of her artistic research is the human being: behavioral and cognitive processes, the experience of neurodiversity, and the idea of the inner journey as a way of self-exploration. She has long lived as a nomad while maintaining a strong connection to her roots, in Dębica. Since 2018, she has been working with flat stitch embroidery and mixed media, treating thread as a tool for drawing and recording emotions. Her works combine the precision of craft with reflections on identity, memory, and mindfulness, creating intimate narratives about the human experience in the contemporary world.



Lars Preisser

larspreisser.com

ALEMANHA GERMANY

DAR KEFFIYEH
2026

ALGODÃO, LEITOR MULTIMÉDIA BRIGHTSIGN E ECRÃ TECIDO À MÃO NUM TEAR DE MESA DE 16 VARAS, IMAGENS DE ARQUIVO
1 PEÇA
50 × 120 × 1 CM
VÍDEO DE 6:49 MIN

COTTON, BRIGHTSIGN MEDIA PLAYER & SCREEN HANDWOVEN ON 16 SHAFT TABLE LOOM, FOUND FOOTAGE
1 PIECE
50 × 120 × 1CM
VIDEO 06:49 MIN

Os símbolos tradicionais da Keffiyeh, como redes de pesca e ramos de oliveira, entrelaçam-se com novos motivos: a silhueta de um drone, um tridente e um cabo HDMI que transmite um sinal de vídeo através do tecido. No vídeo, o padrão tecido serve de pano de fundo a uma narrativa que traça a genealogia do DAR (Drohne Anti Radar), um protótipo de drone alemão da década de 1980 cujos sucessores são agora utilizados em conflitos globais. Em paralelo, o vídeo mostra uma máquina de tecer industrial a produzir o Keffiyeh, proveniente da mesma linhagem industrial que desenvolveu o drone. A obra reflete sobre continuidades inesperadas entre a produção têxtil, a engenharia e a tecnologia militar. O Keffiyeh, um símbolo de resistência e identidade, é tecido em máquinas ligadas à história industrial da guerra. A obra aprofunda a questão da sustentabilidade para além dos materiais e questiona os legados tecnológicos, as consequências a longo prazo da inovação e a forma como os sistemas de produção persistem ao longo das gerações.

—

Lars Preisser estudou Arte na Nova Zelândia e na Alemanha, é licenciado em Arte Têxtil pela Escola de Arte da Otago Polytechnic e mestre em Arte Multimédia / Cinema Expandido pela Academia de Belas-Artes de Leipzig. Através de desenhos, animações, máquinas e têxteis, a sua prática de investigação questiona os sistemas industriais normativos, estabelecendo uma ligação entre questões sociopolíticas e o património dos seus antepassados. Recebeu várias bolsas e colaborou com instituições em todo o mundo.

Traditional symbols of the Keffiyeh, such as fishing nets and olive branches, are interwoven with new motifs: a drone silhouette, a trident, and an HDMI cable carrying a video signal through the fabric. Within the video, the woven pattern backgrounds a narrative tracing the genealogy of the DAR (Drohne Anti Radar), a 1980s German drone prototype whose successors are now used in global conflicts. In parallel, the video shows an industrial weaving machine producing the Keffiyeh, originating from the same industrial lineage that developed the drone. The piece reflects on unexpected continuities between textile production, engineering, and military technology. The Keffiyeh, a symbol of resistance and identity, is woven on machines connected to the industrial history of warfare. The work expands on sustainability beyond materials and questions technological legacies, long-term consequences of innovation and how production systems persist across generations.

—

Lars Preisser studied art in New Zealand and Germany and holds a BA in textile art from Otago Polytechnic School of Art and an MA in Media Art / Expanded Cinema from the Academy of Fine Arts Leipzig. Through drawings, animations, machines, and textiles, his research practice questions normative industrial systems, linking socio-political issues with his ancestors' heritage. He has received various grants and worked with institutions worldwide.



Laura Forlano & Sasha de Koninck

ig: @laura4lano | ig: @sdekoninck

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

ALERT BLANKET, HUMAN IN THE LOOP
2026

LÃ, ELÁSTICO, LUREX, MONOFILAMENTO, DADOS DE ALERTAS E ALARMES DO SISTEMA DE BOMBA DE INSULINA E SENSOR "SMART" DE LAURA FORLANO
TRICOTAGEM DIGITAL DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO EM MALHA NA KNITWEAR LAB, AMESTERDÃO, PAÍSES BAIXOS
1 PEÇA
203 × 153 CM

WOOL, ELASTIC, LUREX, MONOFILAMENT, ALERT AND ALARM DATA FROM LAURA FORLANO'S "SMART" INSULIN PUMP AND SENSOR SYSTEM
DIGITAL KNITTING KNIT DEVELOPMENT AND PRODUCTION AT KNITWEAR LAB, AMSTERDAM, THE NETHERLANDS
1 PIECE
203 × 153 CM

Este projeto examina como a IA médica contemporânea – em particular os *wearables* para corpos não normativos – promete "corrigir" o corpo enquanto degrada a mente. A partir dos quinze anos de experiência de Forlano como pessoa com diabetes tipo 1 e "cyborg com deficiência", a obra centra-se na realidade íntima de coabitar com um "pâncreas inteligente".
Apresentados como automação sem fricção, estes sistemas exigem trabalho intenso e cuidados constantes, produzindo privação de sono, ansiedade e depressão. Materializada como uma manta digitalmente tricotada em grande escala, a peça traduz dados invisíveis e interrupções noturnas em forma têxtil.
Suave e tátil – qualidades tradicionalmente associadas ao conforto —, a manta torna-se um objeto ambivalente: simultaneamente abrigo e sinal, inscrito com padrões que remetem para ritmos de alarme. Embora evoque o quarto e a política do descanso, a obra transporta essa intimidade doméstica para o espaço da galeria. Em vez de especular sobre futuros distantes, o projeto afirma que o "controlo corpo-mente" já está aqui. Se as nossas noites forem governadas por alertas, o que acontece à possibilidade de sonhar?

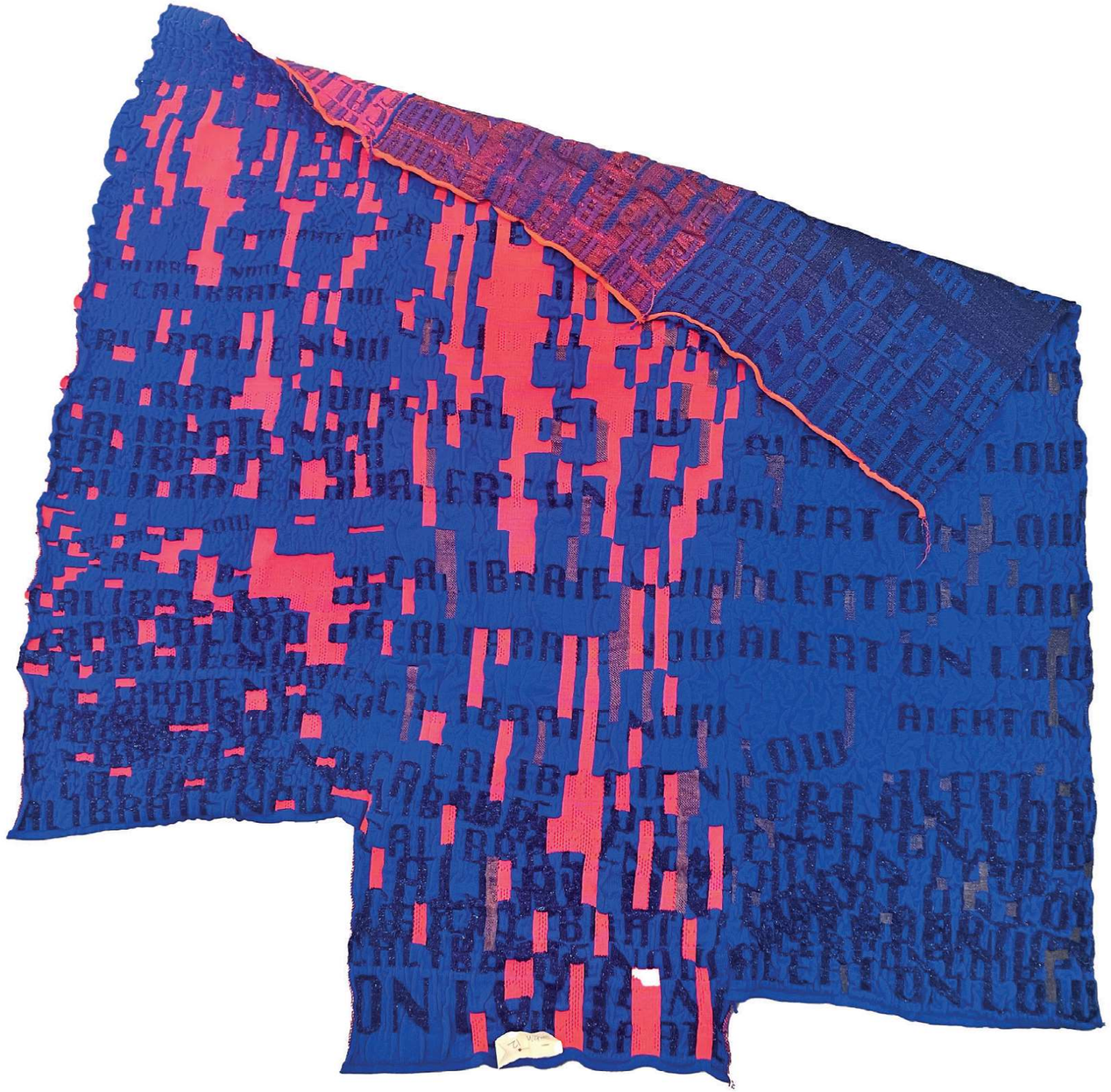
—

Laura Forlano é uma escritora com deficiência, cientista social e investigadora de design. É professora na Northeastern University, em Boston, Massachusetts, EUA, e possui um doutoramento em Comunicações pela Columbia University.
Sasha de Koninck é uma artista têxtil e investigadora, com doutoramento em Intermédia, Arte, Escrita e Performance pela University of Colorado Boulder.
A colaboração de dois anos entre ambas foi apoiada através da posição pós-doutoral de de Koninck, na Northeastern University.

This project examines how contemporary medical AI– particularly wearables for non-normative bodies – promises bodily "fixes" while degrading the mind. Drawing on Forlano's fifteen years as a Type 1 diabetic and "disabled cyborg", the work centers the intimate reality of cohabiting with a "smart" pancreas. Marketed as seamless automation, these systems demand intense labor and care, producing sleep deprivation, anxiety and depression. Materialized as a large-scale digitally knitted blanket, the piece translates invisible data and nocturnal interruptions into textile form. Soft and tactile – traditionally symbols of comfort – the blanket becomes an ambivalent object: both shelter and signal, embedded with patterns that reference alarm rhythms. While evoking the bedroom and the politics of rest, the work carries that domestic intimacy into the gallery. Rather than speculating about distant futures, the project insists that "bodymind control" is already here. If our nights are governed by alerts, what happens to the possibility of dreaming?

—

Laura Forlano is a disabled writer, social scientist and design researcher. She is a Professor at Northeastern University in Boston, MA, USA, with a Ph.D. in Communications from Columbia University.
Sasha de Koninck is a textile artist and scholar with a Ph.D. in Intermedia, Art, Writing, and Performance from the University of Colorado Boulder. Their two-year collaboration was supported through de Koninck's postdoctoral position at Northeastern.



Lionel Cruet

lionelcruet.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

SHADOWS OF DEPARTURES
2024

SACOS DE MIGRAÇÃO EM POLIPROPILENO ENTRANÇADO REUTILIZADOS, TINTA ACRÍLICA, PIGMENTO PINTURA DIRETA SOBRE SUPERFÍCIES ENTRANÇADAS
8 PEÇAS
20 × 20 CM CADA

REUSED WOVEN POLYPROPYLENE MIGRATION BAGS, ACRYLIC PAINT, PIGMENT DIRECT PAINTING ONTO WOVEN SURFACES
8 PIECES
20 × 20 CM EACH

"Shadows of Departures" é uma série de pinturas sobre sacos de polipropileno entrançado usados por migrantes e comunidades deslocadas para transportar os seus pertences durante a deslocação. Estes sacos funcionam como recipientes frágeis de memória, sobrevivência e transição. Ao pintar sobre as suas superfícies entrançadas, a obra transforma objetos do quotidiano em superfícies que revelam vestígios de movimento, ausência e incerteza. A estrutura tecida torna-se simultaneamente um têxtil literal e simbólico, que sustenta histórias de migração e resiliência. À medida que as alterações climáticas e a instabilidade política forçam comunidades a deslocar-se, estes recipientes improvisados tornam-se testemunhas silenciosas de percursos marcados pela vulnerabilidade e pela esperança, convidando o público a refletir sobre os fios frágeis que ligam sobrevivência, mobilidade e pertença.

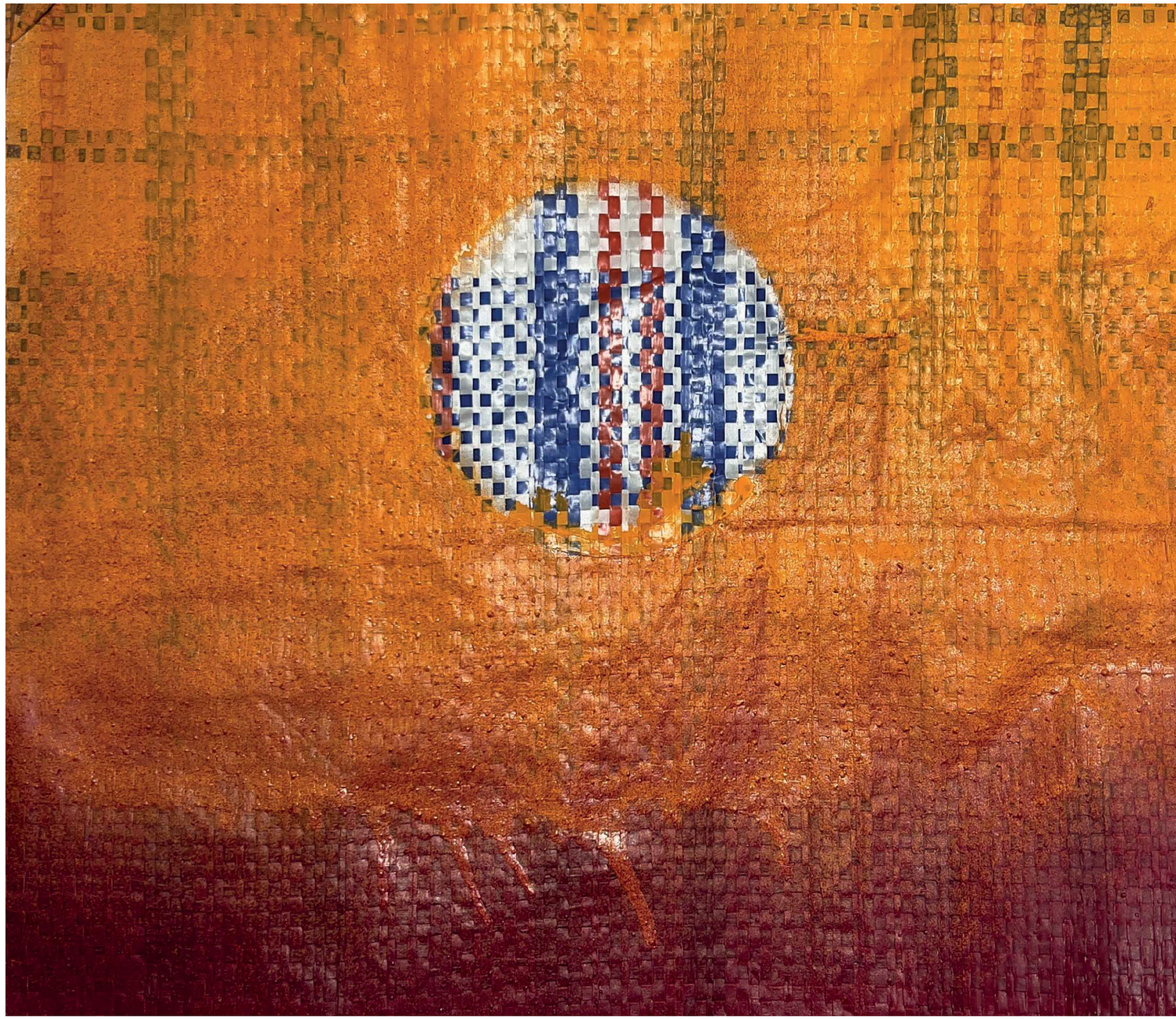
—

Lionel Cruet é um artista visual e educador porto-riquenho. A sua prática interdisciplinar explora as interseções entre ecologia, geopolítica e tecnologia, refletindo sobre as transformações ambientais e sociais que afetam comunidades costeiras e migrantes. Trabalhando entre pintura, fotografia, instalação, vídeo e materiais experimentais, Cruet integra objetos do quotidiano e superfícies não convencionais para abordar as alterações climáticas, o deslocamento e as relações humanas com o mundo natural.

"Shadows of Departure" is a series of paintings on woven polypropylene bags used by migrants and displaced communities to transport their belongings during relocation. These bags serve as fragile containers of memory, survival, and transition. By painting onto their woven surfaces, the work transforms everyday objects into surfaces that reveal traces of movement, absence, and uncertainty. The woven structure becomes both a literal and symbolic textile, holding together stories of migration and resilience. As climate change and political instability force communities to move, these improvised containers become silent witnesses to journeys shaped by vulnerability and hope, inviting viewers to reflect on the fragile threads connecting survival, mobility, and belonging.

—

Lionel Cruet is a Puerto Rican visual artist and educator. His interdisciplinary practice explores the intersections of ecology, geopolitics, and technology, reflecting on the environmental and social transformations affecting coastal and migrant communities. Working across painting, photography, installation, video, and experimental materials, Cruet incorporates everyday objects and unconventional surfaces to address climate change, displacement, and human relationships with the natural world.



Maja Gecić

majagecic.wordpress.com

SÉRVIA SERBIA

TOTEMS #6
2026

RECIBOS FISCAIS RECOLHIDOS E DOADOS
TECELAGEM DA TRAMA / TECELAGEM EM TAPEÇARIA
6 PEÇAS
200 × 20 CM CADA

COLLECTED AND DONATED FISCAL RECEIPTS
WEFT WEAVING / TAPESTRY WEAVING
6 PIECES
200 × 20 CM EACH

"Totems" materializa rituais contemporâneos de consumo através da tecelagem com recibos fiscais – documentos frágeis da economia urbana. Recolhidos nas minhas compras diárias, bem como nas de amigos, colegas e familiares, os recibos formam um arquivo partilhado do consumo quotidiano. Transformados em fio, tornam-se a trama de uma tapeçaria tecida à mão, onde os vestígios das transações formam estruturas verticais que evocam totens – símbolos de valores coletivos.
A obra relaciona os padrões pessoais e coletivos de consumo com questões mais amplas de sustentabilidade e com a lógica extrativa dos sistemas contemporâneos, transformando o documento fiscal em arquivo têxtil. À medida que a função original dos recibos como documentos financeiros se desvanece, a sua presença material é preservada por um processo lento de fiação e tecelagem. O "fio" torna-se simultaneamente método e metáfora: um espaço de crítica e transformação onde histórias, materiais e memórias são tecidos numa estrutura frágil que convida à reflexão sobre valor, materialidade e responsabilidade na vida contemporânea.

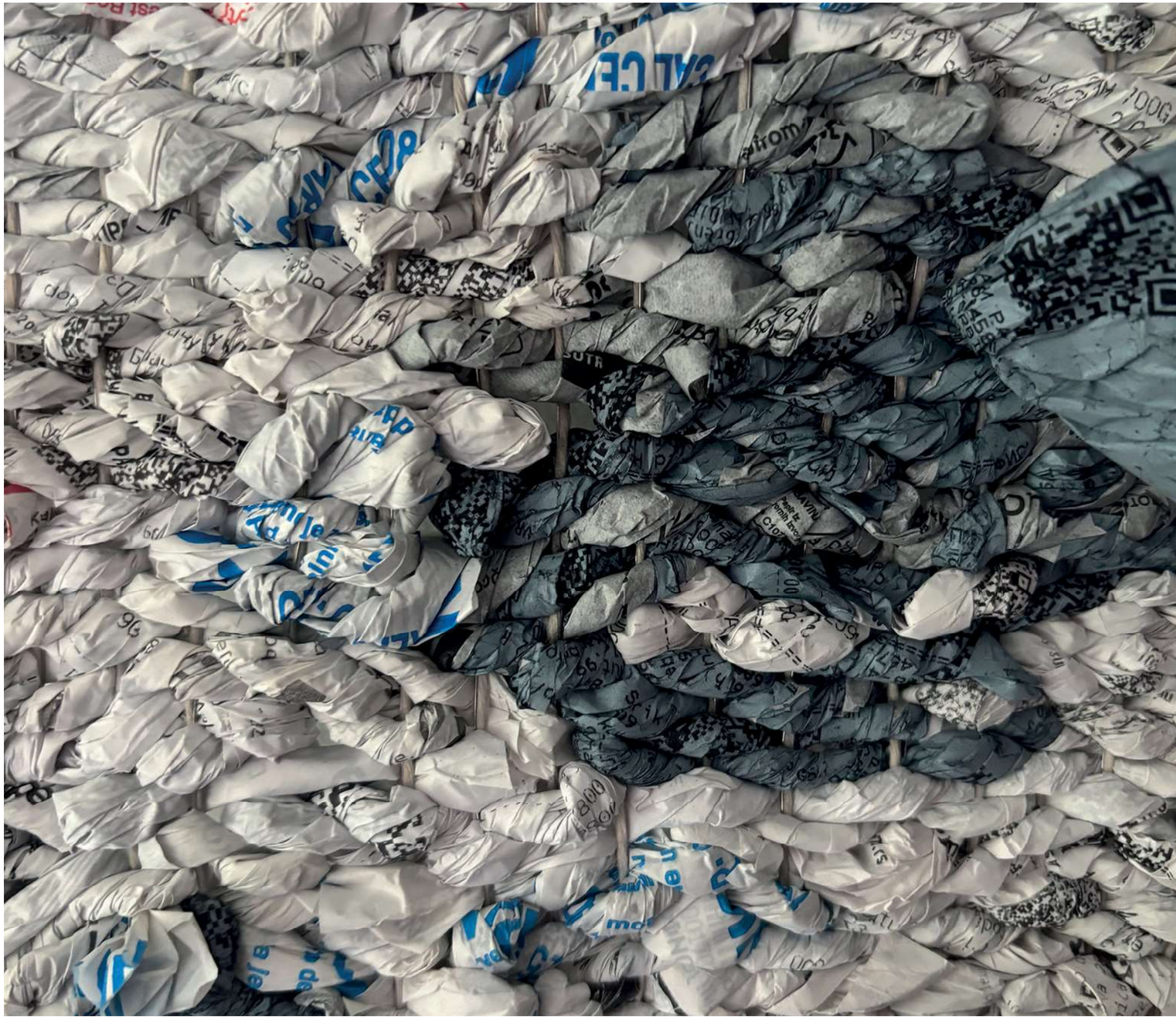
—

Maja Gecić é uma artista visual e designer têxtil cuja prática explora os têxteis como material, meio e conceito. Concluiu o seu Projeto Artístico Doutoral (DA) na Universidade das Artes de Belgrado, Faculdade de Artes Aplicadas, onde estudou Design Têxtil, e possui um MA em Arte Têxtile e Design pela Universidade Aalto, na Finlândia.

"Totems" materialize contemporary rituals of consumption through weaving with fiscal receipts – fragile documents of the urban economy. Collected from my daily purchases, as well as from friends, colleagues, and family members, the receipts form a shared archive of everyday consumption. Transformed into threads, they become the weft of a hand-woven tapestry structure, where traces of transactions form vertical structures reminiscent of totems – symbols of collective values.
The work connects personal and collective patterns of consumption with broader questions of sustainability and the extractive logic of contemporary systems, transforming the fiscal document into a textile archive. As the original function of the receipts as financial documents fades, their material presence is preserved through a slow process of spinning and weaving. The "thread" becomes both a method and a metaphor: a space of critique and transformation where stories, materials, and memories are woven into a fragile structure that invites reflection on value, materiality, and responsibility in contemporary life.

—

Maja Gecić is a visual artist and textile designer whose practice explores textiles as material, medium, and concept. She completed her Doctoral Art Project (DA) at the University of Arts in Belgrade, Faculty of Applied Arts, where she studied Textile Design, and holds an MA in Textile Art and Design from Aalto University (formerly University of Art and Design Helsinki), Finland.



Maninelkaos

in: @maninelkaos

BÉLGICA BELGIUM

FRAGILE GEOMETRY
2026

BORDADO TÊXTIL, TECIDO, LINHA
BORDADO FEITO À MÃO
INSTALAÇÃO COMPOSTA POR 3 ESTRUTURAS TRIANGULARES COM 9 BORDADOS
145 × 90 CM CADA BORDADO

TEXTILE EMBROIDERY, WOVEN FABRIC, THREAD
HANDMADE EMBROIDERY
INSTALLATION COMPOSED OF 3 TRIANGULAR STRUCTURES WITH 9 EMBROIDERIES
145 × 90 CM EACH EMBROIDERY

"Fragile Geometry" é uma instalação composta por três estruturas triangulares. Cada uma é constituída por três tapeçarias têxteis, mantidas em equilíbrio por um único fio que lhes permite mover-se lentamente no espaço. As imagens bordadas exploram três níveis interligados: identidade, estados mentais e movimento. Algumas mostram retratos ou figuras fragmentadas. Outras, a preto e branco, transmitem uma tensão interior. Um terceiro grupo retrata corpos a dançar, onde a dança se torna um espaço onde o corpo e a mente podem curar-se. Cada triângulo reúne estes três elementos, unindo mente, corpo e identidade numa única figura. À medida que as estruturas se movem, as imagens encontram-se em novas combinações e nunca se estabilizam. O triângulo promete estabilidade, mas, suspenso, permanece delicado e instável. A obra trata dos sistemas frágeis que mantêm unida a vida emocional e o equilíbrio mental, aqueles que pendem por um fio, onde todos temos de continuar a dançar para não nos desmoronarmos.

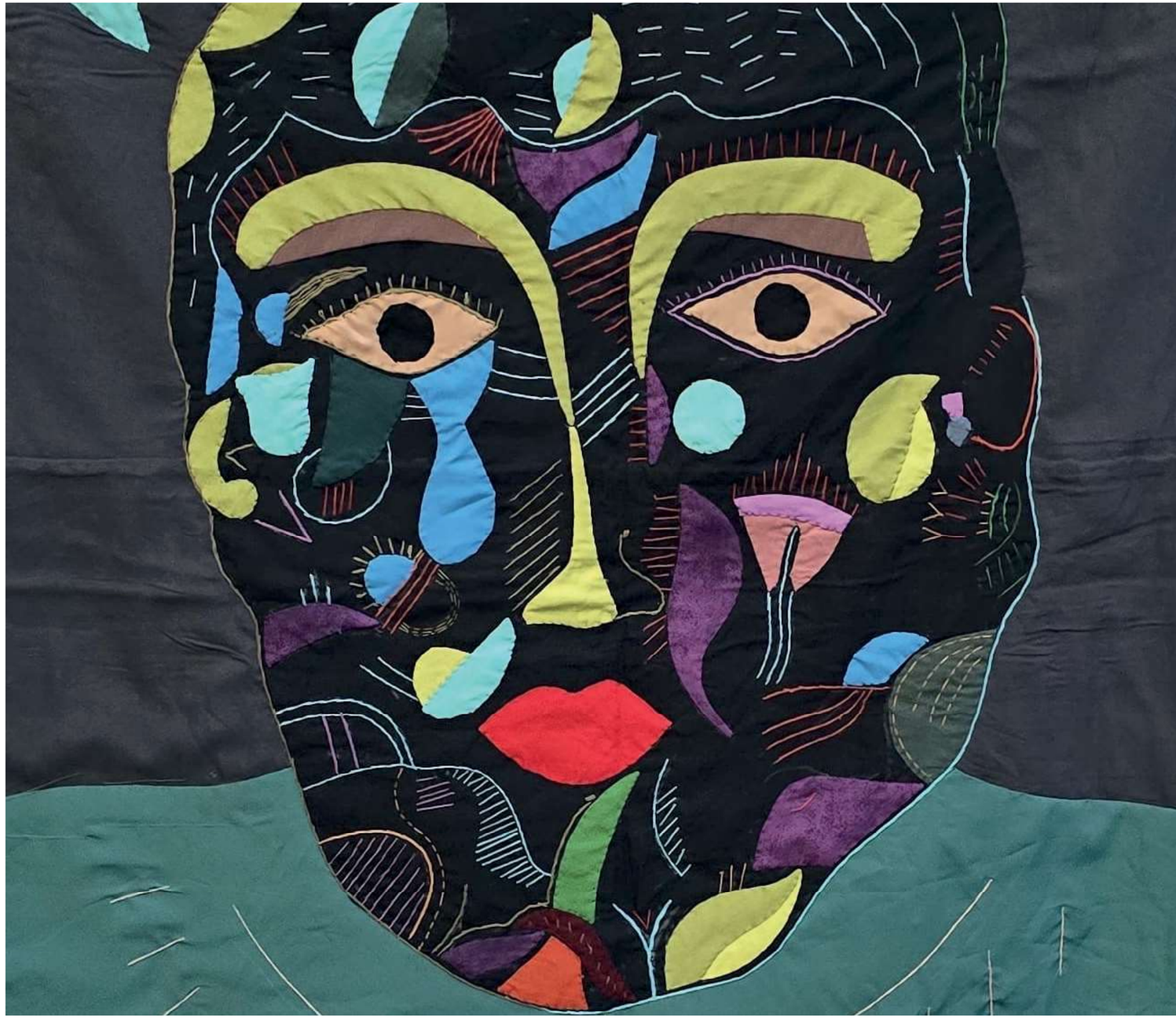
—

Maninelkaos (Daniele Manno) é um artista multidisciplinar italiano que trabalha com bordado à mão, superfícies têxteis, instalação, ilustração e poesia. Trata o fio como uma linha desenhada, unindo a linguagem têxtil e o gesto pictórico num mesmo plano. A sua prática explora a identidade híbrida, os padrões repetitivos e os sistemas espaciais frágeis.

"Fragile Geometry" is an installation of three triangular structures. Each is made of three textile tapestries, held in balance by a single thread that lets it move slowly in space. The embroidered images work on three interconnected levels: identity, mental states, and movement. Some show portraits or fragmented figures. Others, in black and white, hold inner tension. A third group shows dancing bodies, where dance becomes a place where body and mind can heal. Each triangle brings these three together, tying mind, body and identity into one figure. As the structures move, the images meet in new combinations and never settle. The triangle promises stability, but suspended it stays delicate, unstable. The work is about the fragile systems that hold emotional life and mental balance together, the ones that hang by a thread, where we all have to keep dancing to not fall apart.

—

Maninelkaos (Daniele Manno) is an Italian multidisciplinary artist working with hand embroidery, textile surfaces, installation, illustration, and poetry. He treats thread as a drawn line, bringing textile language and pictorial gesture into the same field. His practice explores hybrid identity, repeating patterns, and fragile spatial systems.



Mari Meen Halsøy

marimeenhalsoy.blogspot.com

NORUEGA NORWAY

WOUNDS / SIN EL FIL
2023

LÃ, ALGODÃO, LINHO
TAPEÇARIA,
INSTALAÇÃO
80 PEÇAS DE
DIMENSÕES VARIÁVEIS

WOOL, COTTON, LINEN
TAPESTRY,
INSTALLATION
80 PIECES OF VARIABLE
DIMENSIONS

No meu projeto de longa duração "Wounds", utilizo a tapeçaria para curar as feridas da guerra em Beirute. Iniciado em 2010, este projeto *site-specific* coloca têxteis tecidos à mão sobre buracos de bala e superfícies danificadas pela guerra, abordando tanto o trauma físico como o psicológico inscrito na paisagem urbana. Beirute traz cicatrizes visíveis de décadas de conflito, com fachadas danificadas e paredes crivadas de tiros a guardar a memória de quem viveu a violência. Adapto cada tapeçaria às feridas da arquitetura, usando cores retiradas dos edifícios originais para que os remendos quase desapareçam na cidade. Enraizadas na antiga arte da tecelagem, as obras incorporam cuidado, paciência e o gesto persistente da reparação, transformando destruição em resiliência. Ao escrever estas linhas, Beirute enfrenta novos bombardeamentos aéreos e evacuações em massa. "Wounds" reflete não só a realidade local, mas também a experiência universal de cidades e pessoas marcadas pelo conflito. A obra integra uma série de instalações têxteis de grande escala que reparam paredes danificadas pela guerra, apresentada em contexto de galeria.

—

Mari Meen Halsøy possui um diploma da Academia Nacional de Belas-Artes de Oslo e uma licenciatura em Tapeçaria da Oslo University College. Trabalha numa ampla variedade de meios, incluindo tapeçaria, fotografia, som, vídeo, escultura e instalação. A sua prática é frequentemente *site-specific* e baseada em investigação, sendo muitas vezes desenvolvida através de colaborações com artistas, académicos e redes interdisciplinares.

In my long-term project "Wounds", I use tapestry to heal the wounds of war in Beirut. Initiated in 2010, the site-specific project places handwoven textiles over bullet holes and war-damaged surfaces, addressing both the physical and psychological trauma embedded in the urban landscape. Beirut bears visible scars from decades of conflict, with damaged facades and bullet-riddled walls carrying the memories of those who lived through the violence. I tailor each tapestry to the architectural wounds, using colors drawn from the original buildings so the repairs blend almost invisibly into the cityscape. Rooted in the ancient craft of weaving, the works embody care, patience, and the persistent act of repair, transforming destruction into resilience. As I write this, Beirut faces renewed airstrikes and mass evacuations. "Wounds" reflect not only the local reality, but also the universal experience of cities and people marked by conflict. The work is part of a series of large-scale tapestry installations repairing war-damaged walls, presented within a gallery setting.

—

Mari Meen Halsøy holds a Diploma from the National Academy of Fine Art in Oslo and a degree in Tapestry from Oslo University College. She works across a wide range of media including tapestry, photography, sound, video, sculpture and installation. Her practice is often site-specific and research-based, frequently developed through collaborations with artists, scholars, and interdisciplinary networks.



Mariana Bacelar

in: @marianabacelar11

PORTUGAL PORTUGAL

DELÍCIA
2025 – 2026

BORDADO EM TECIDO
E LINHAS EM ALGODÃO
1 PEÇA
178 × 138 CM

EMBROIDERED ON
FABRIC USING COTTON
THREAD
1 PIECE
178 × 138 CM

Canibalismo e antropofagia são imagens batidas para a realidade social, política e económica na qual "orgulhosamente" nos enquadramos. Séculos, décadas e anos passados, as práticas obscenas de usurpação do ocidente global parecem ser reproduzidas de forma cada vez mais refinada.
Em diferentes camadas de referências, apropriações e usurpações, este bordado pode funcionar como uma espécie de "mise en abyme" que nos envolve a todos numa construção circular coletiva. Se este exercício retoma, por um lado, uma ilustração do jornal espanhol de sátira política do século XIX "El Motin", revisita também a ideia do poema "Gramática Política", de Helmut Heißenbüttel, que nos fala de "perseguidores perseguidos perseguintes". Algures nesta imagem dentro da imagem, poderá estar o fio que nos conduz a outras narrativas.

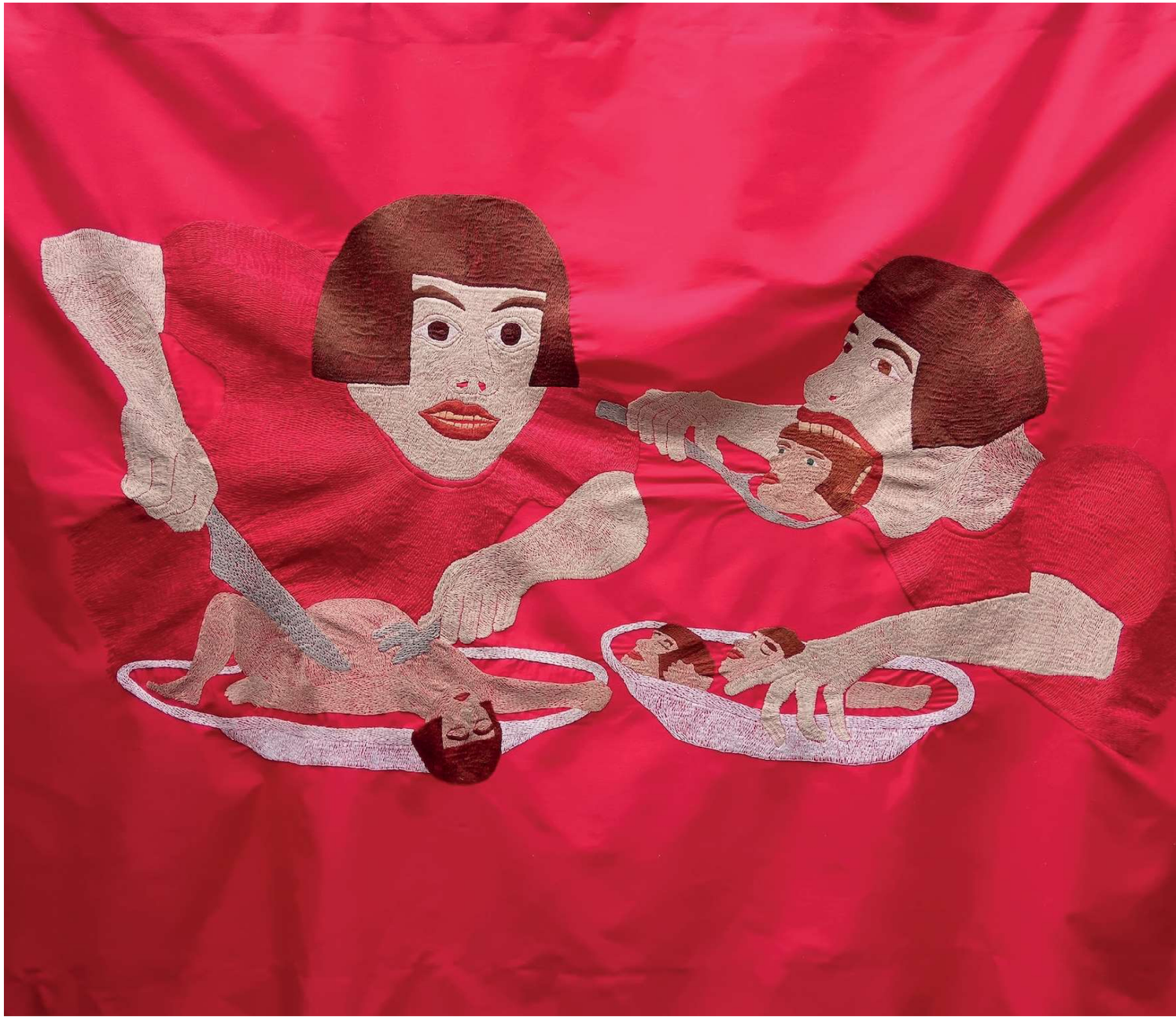
—

Mariana Bacelar é licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2003. Frequenta o Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
É assistente convidada de Artes Visuais na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.
Viveu e trabalhou em Mons (Bélgica), Barcelona (Espanha), São Paulo (Brasil), Lijiang e Macau (China), onde participou em residências artísticas, exposições e outras atividades nas áreas das Artes Visuais e Performativas.
Desenvolve o seu trabalho cruzando a prática artística, a educação e a participação cívica e democrática.

Cannibalism and anthropophagy are recurring images of the social, political and economic reality into which we "proudly" place ourselves. As centuries, decades and years pass, the obscene practices of usurpation by the global West seem to be reproduced in an increasingly sophisticated manner. Across different layers of references, appropriations and usurpations, this embroidery can function as a kind of "mise en abyme" that envelops us all in a collective, circular construction. Whilst this exercise draws, on the one hand, on an illustration from the 19th-century Spanish political satire newspaper "El Motin", it also revisits the idea from Helmut Heißenbüttel's poem "Political Grammar", which speaks of "persecuted persecutors". Somewhere within this image-within-an-image may lie the thread that leads us to other narratives.

—

Mariana Bacelar graduated with a degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts at the University of Porto in 2003. She is currently enrolled on the PhD programme in Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Porto. She is a visiting lecturer in Visual Arts at the School of Education, Polytechnic Institute of Porto. She has lived and worked in Mons (Belgium), Barcelona (Spain), São Paulo (Brazil), Lijiang and Macau (China), where she has taken part in artist residencies, exhibitions and other activities in the fields of visual and performing arts.
Her work combines artistic practice, education and civic and democratic participation.



Michèle Forest

micheleforest.com

FRANÇA FRANCE

RED FOX
2024

FIO DE LINHO, FIO DE LINHO CRU, GARFOS, FACAS E PAUZINHOS DE BAMBU TINGIDOS, FIO DE CÂNHAMO PARA CROCHÉ
CROCHÉ E MONTAGEM FEITOS À MÃO
1 PEÇA
180 × 90 × 30 CM

LINEN THREAD, RAW LINEN THREAD, DYED BAMBOO FORKS, KNIVES AND CHOPSTICKS, HEMP CROCHET THREAD
HANDMADE CROCHET AND ASSEMBLY
1 PIECE
180 × 90 × 30 CM

Utilizando fibras naturais, fios e objetos – quer sejam fabricados, quer tenham sido recolhidos na natureza —, ela cria formas orgânicas que evocam o mundo natural. O croché, os nós e a tecelagem constituem a base de um vocabulário escultórico no qual os volumes e as estruturas emergem gradualmente do material. Comprometida com um processo lento e atencioso, atribui grande importância à origem dos materiais e ao tempo necessário para os transformar. Em contraste com o consumo rápido, defende uma relação sensível com os materiais e com o ato de criação, em que cada peça é construída com paciência. Situando-se entre a fragilidade e a resiliência, as suas criações convidam-nos a olhar com novos olhos para os seres vivos e para os laços invisíveis que nos unem ao mundo que nos rodeia.

Tecida com fios de cânhamo em croché e cravejada com talheres de bambu reciclados, esta pele de raposa evoca uma pelagem que é simultaneamente frágil e indomável. A obra suspende um corpo ausente, como se estivesse preso por um fio, entre o desaparecimento e o renascimento. Os materiais naturais e reutilizados interagem com a ideia de um rasto: aquele que os humanos deixam nos seres vivos e aquele que os animais selvagens deixam na nossa imaginação. Através desta raposa, símbolo de liberdade, a obra explora a nossa relação ambivalente com a natureza – admiração, predação e proteção. O fio torna-se uma metáfora: um que liga e repara, mas também outro que pode partir-se.

—
Michèle Forest desenvolveu uma prática que se situa na interseção entre a arte têxtil, a escultura e o artesanato.

Using natural fibers, threads, and objects – whether manufactured or gathered from nature – she creates organic forms that evoke the natural world. Crochet, knotting, and weaving form the foundation of a sculptural vocabulary in which volumes and structures gradually emerge from the material. Committed to a slow and attentive process, she places great importance on the origin of the materials and the time required to transform them. In contrast to fast consumption, she advocates for a sensitive relationship with materials and the act of creation, in which each piece is patiently constructed. Straddling fragility and resilience, her creations invite us to take a fresh look at living things and the invisible bonds that unite us with the world around us.

Woven from crocheted hemp threads and studded with recycled bamboo cutlery, this fox pelt evokes fur that is both fragile and indomitable. The work suspends an absent body, as if held by a thread, between disappearance and rebirth. The natural and reused materials engage with the idea of a trace: the one humans leave on living things, and the one wild animals leave in our imaginations.Through this fox, a symbol of freedom, the work explores our ambivalent relationship with nature – admiration, predation, and protection. The thread becomes a metaphor: one that connects and repairs, but also one that can snap.

—
Michèle Forest has developed a practice that lies at the intersection of textile art, sculpture, and arts and crafts.



Monika Shaded

www.instagram.com/monikashaded

POLÓNIA POLAND

HOMECOMING
2023

PAPEL TINGIDO À MÃO
TINGIMENTO DO PAPEL, DOBRAGEM EM ORIGAMI
1 PEÇA
80 × 240 × 48 CM

HAND-DYED PAPER
PAPER DYEING, ORIGAMI FOLDING
1 PIECE
80 × 240 × 48 CM

"Homecoming" ("Regresso a Casa") reflete sobre a fragilidade da vida humana e a experiência da viagem e do regresso. A obra assume a forma de um barco feito de papel tingido à mão e dobrado com a técnica do origami, evocando o gesto infantil de colocar barquinhos de papel na água. O material delicado e efémero sublinha a vulnerabilidade e a impermanência, sugerindo a natureza transitória da existência humana.
A obra inspira-se no poema "The Fabric", de Zbigniew Herbert, que convoca a imagem da vida como uma estrutura tecida de fios, tempo e memória. Neste contexto, o barco de papel transforma-se numa embarcação que transporta a frágil matéria da experiência humana. Como sugere o poeta, trata-se de uma viagem que acaba por conduzir "o barco, a trama e a urdidura, e o sudário até à margem próxima", reunindo memória, passagem e a esperança silenciosa do regresso.

—

Monika Shaded é uma artista visual polaca e professora adjunta na Universidade das Artes de Poznań (UAP), onde obteve o doutoramento em Belas-Artes em 2013. Trabalhando nas áreas da pintura, do desenho e da instalação têxtil, explora temas existenciais através de materiais efémeros como o papel e o tecido. Ganhou o segundo prémio na 4.º Bienal Internacional de Têxteis Artísticos de Poznań em 2023 e foi finalista no Łódź Abstract Art Festival em 2026. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições na Polónia, Itália e Portugal.

"Homecoming" reflects on the fragility of human life and the experience of journey and return. The work takes the form of a boat made from hand-dyed paper and folded using an origami technique, recalling the childhood gesture of placing paper boats on water. The delicate and ephemeral material emphasizes vulnerability and impermanence, suggesting the transient nature of human existence.
The work is inspired by the poem The Fabric by Zbigniew Herbert, which evokes the image of life as a woven structure of threads, time and memory. In this context, the paper boat becomes a vessel carrying the fragile fabric of human experience. As the poet suggests, it is a journey that eventually carries "the boat, the weft and the warp, and the shroud to the nearby shore," bringing together memory, passage and the quiet hope of return.

—

Monika Shaded is a Polish visual artist and Assistant Professor at the University of the Arts in Poznań (UAP), where she earned her PhD in Fine Arts in 2013. Working across painting, drawing, and textile installation, she explores existential themes through ephemeral materials such as paper and fabric. She won Second Prize at the 4th International Biennale of Artistic Textile in Poznań (2023) and was a finalist at the Łódź Abstract Art Festival (2026). Her work has been presented in exhibitions in Poland, Italy and Portugal.



Monika ŽALTĖ

ig: @monika.grasiene

LITUÂNIA LITHUANIA

THE HORIZON OF HUMANITY
2026

VISCOSE, POLYESTER
TECIDO JACQUARD DIGITAL
1 PEÇA
333 x 140 CM

VISCOSE, POLYESTER
DIGITAL JACQUARD WEAVING
1 PIECE
333 x 140 CM

Horizon (Horizonte) – uma linha que separa o céu da terra, dividindo a esfera em partes visíveis e invisíveis. No horizonte, as coisas existem entre o tempo e o absoluto, salvando-se mutuamente do nada.
Inspirada por um fotograma do filme "Schindler's List", de Steven Spielberg, a linha humana e viva identifica-se com a linha do horizonte, que se prolonga no horizonte da paisagem lituana. Cada um de nós é uma pequena célula de um horizonte comum, alimentando e regenerando o poder da memória deste e daquele mundo.
Nesta instalação, uma parte do tecido é drapeada; símbolos da nossa natureza humana, da memória, da sobrevivência e da reconfiguração assentam nas pregas, afastando-se à medida em que nos aproximamos.

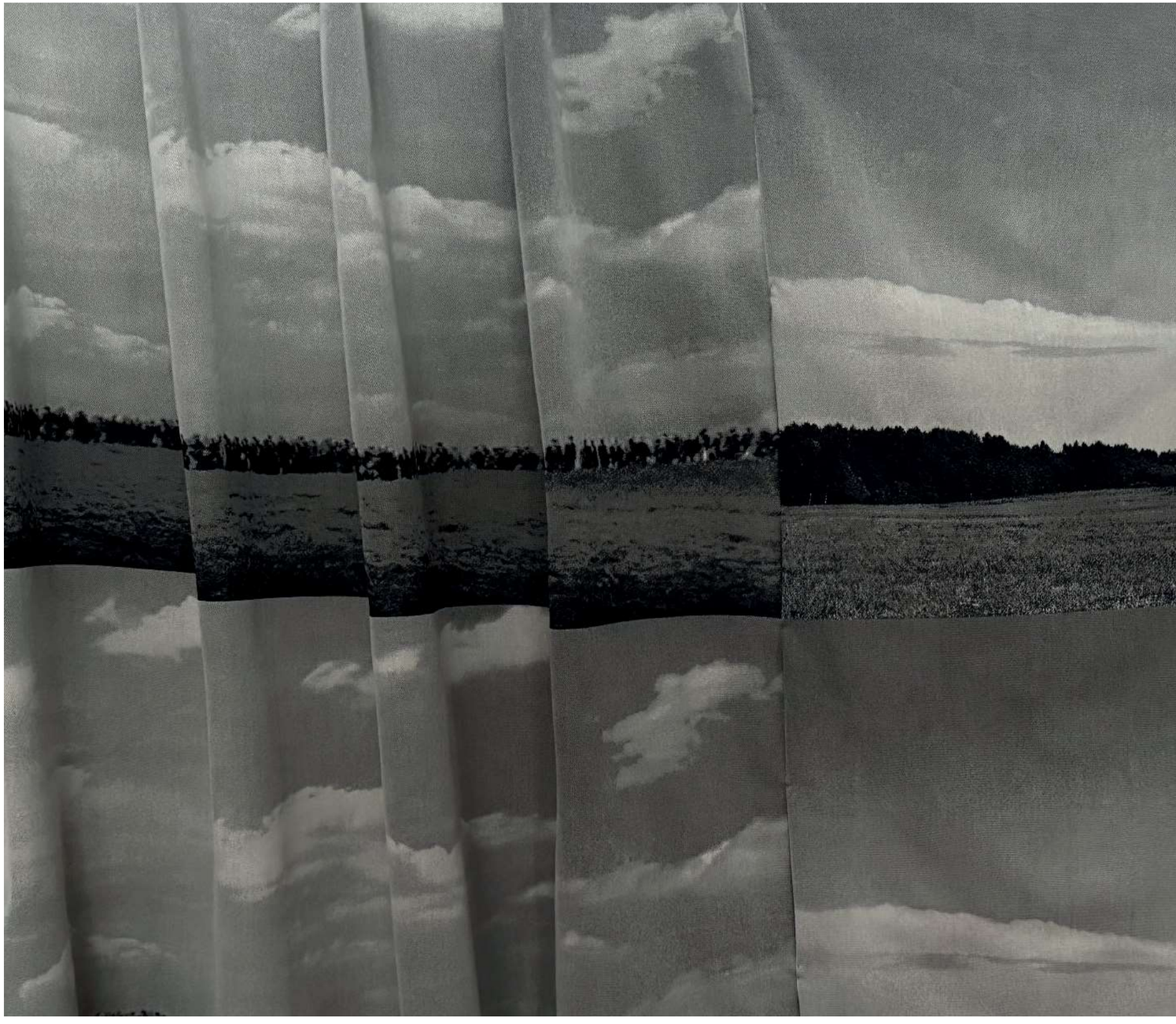
—

Monika ŽALTĖ é uma artista visual e professora associada na Academia de Belas-Artes de Vilnius. Membro do comité da Bienal de Kaunas, estabelece ligações entre os têxteis e os media através da tecnologia jacquard computorizada, com enfoque em instalações conceptuais e na memória humana.
As suas obras foram apresentadas em várias galerias e museus em todo o mundo, nomeadamente na Polónia (Centralne Musem, Łódź), França (Museu Bargoin, Clermont-Ferrand), Grã-Bretanha (Whitworth Art Gallery, Manchester; Saatchi Gallery, Londres; Arnolfini Gallery, Bristol), Bélgica (Kunsthal Extra City, Antuérpia), Japão (Gallery-gallery, Quioto) e Índia (Sanskrity Kendra Foundation, Nova Deli), entre outros. As obras foram adquiridas por várias coleções e, em 2022, o Museu Nacional da Lituânia adquiriu o ciclo de obras "Smiling". A artista recebeu vários prémios locais e internacionais.

Horizon – a line separating the sky and the earth, dividing the sphere into visible and invisible parts. On the horizon, things exist between time and the absolute, saving each other from nothingness. Inspired by a frame from Steven Spielberg's movie "Schindler's List", the human, living line is identified with the horizon line, which passes into the horizon of the Lithuanian landscape. Each of us is a small cell of a common horizon, filing and regenerating the memory power of this and that world. In this installation, part of the fabric is draped; symbols of our human nature, memory, survival, and reconfiguration settle within the folds, moving away in proportion to the approach.

—

Monika ŽALTĖ is a visual artist, Assoc. prof. at Vilnius Academy of Arts. A member of the Kaunas Biennial committee, she connects textiles and media through computer jacquard technology, focusing on conceptual installations and human memory. Her works have been presented in various galleries and museums around the world: Poland (Centralne Musem, Łodź), France (Bargoin Museum, Clermont Ferrand), Great Britain (Whitworth Art Gallery, Manchester, Saachi Gallery, London, Arnolfini Gallery, Bristol, Belgium (Kunsthal Extra City, Antwerp), Japan (Gallery-gallery, Kyoto), India (Sanskrity Kendra Foundation, New Delhi) and etc. The works have been purchased by collections and, in 2022, Lithuanian National Museum acquired the cycle of works "Smiling". The artist has received several local and international awards.



Nobuko Tsuruta

nobukoart.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

HOPE?
2023

ALGODÃO TINGIDO COM ÍNDIGO, LINHO TINGIDO COM LAMA E FAIXAS ENTRELAÇADAS DE FIBRAS MISTAS TECELAGEM MANUAL IMPROVISADA
1 PEÇA
180 × 75 × 5 CM

INDIGO-DYED COTTON, MUD-DYED LINEN, AND INTERWOVEN BELTS OF MIXED FIBERS IMPROVISATIONAL HAND WEAVING
1 PIECE
180 × 75 × 5 CM

Ao longo de um campo tecido de algodão tingido de índigo e linho tingido com lama, faixas de fibras mistas rasgam a superfície. Materiais naturais e sintéticos intersetam-se, criando tensão entre o que é orgânico e o que é imposto.
Os fios dourados à direita evocam o sol nascente; os fios vermelhos à esquerda sugerem o sol poente. Independentemente dos conflitos e divisões humanas, os ciclos da natureza continuam. Não importa quão complexo um tecido pareça, quando é desfeito regressa a um único fio. Nós também.
Se nos despojarmos da nação, da religião e das fronteiras construídas, cada um de nós permanece simplesmente humano, sem diferença essencial. Existirá esperança ("Hope?") nas nossas vidas quotidianas? Tal como o fio, as relações são frágeis, enredadas e mantidas em tensão. Poderão estas ligações tensas ser afrouxadas, cruzadas novamente e tecidas numa matéria de maior resistência? Esta obra coloca essa questão discretamente.

—

Nobuko Tsuruta é uma artista interdisciplinar em fibra que trabalha entre a instalação têxtil, a escultura, o figurino e a performance. Depois de se formar em economia e de trabalhar oito anos na indústria da moda no Japão, mudou-se para Nova Iorque, onde se formou em Alta-Costura.
Um ponto de viragem na sua carreira aconteceu quando contactou com a tecelagem SAORI – uma prática japonesa intuitiva que acolhe a irregularidade —, o que a levou a desenvolver uma prática artística improvisada e centrada no corpo. Tsuruta expôs em Nova Iorque, no Japão, na Coreia do Sul, na Alemanha e em França, e recebeu bolsas da Foundation for Contemporary Arts e do Center for Craft.

Across a woven field of indigo-dyed cotton and mud-dyed linen, belts of mixed fibers cut through the surface. Natural and synthetic materials intersect, creating tension between what is organic and what is imposed.
Gold threads on the right evoke a rising sun; red threads on the left suggest a setting sun. Regardless of human conflicts and divisions, the cycles of nature continue. No matter how complex a textile appears, when unraveled it returns to a single thread. So do we. If stripped of nation, religion, and constructed boundaries, each of us remains simply human, without essential difference. Does "HOPE?" exist in our daily lives? Like thread, relationships are fragile, entangled, and held in tension. Can these strained connections be loosened, crossed again, and woven into a fabric of greater strength?
This work quietly poses that question.

—

Nobuko Tsuruta is an interdisciplinary fiber artist working across textile installation, sculpture, costume, and performance. After earning a degree in economics and working eight years in Japan's fashion industry, she moved to New York, where she trained in Haute Couture. A turning point in her career came when she encountered SAORI weaving– an intuitive Japanese practice embracing irregularity – which led her to develop an improvisational, body-centered artistic practice. Tsuruta has exhibited in New York, Japan, South Korea, Germany, and France, and has received grants from the Foundation for Contemporary Arts and the Center for Craft.



Pierre-Yves Delannoy

pierre-yvesdelannoy.com

ALEMANHA GERMANY

EMBROIDERIES ON CASHIER'S TICKET
2019 – 2026
PROJETO EM CURSO
ONGOING PROJECT

ALGODÃO, PAPEL TÉRMICO
BORDADO
11 PEÇAS:
ABBC
(8 × 17 CM)
TOP PROTEIN
(8 × 18 CM)
NOW
(8 × 17 CM)
DISCREETXL
(8 × 23 CM)
ITALIAN
(8 × 29 CM)
JOSEPHBOYS
(8 × 17 CM)
MAGICIAN
(8 × 24 CM)
WANT2SUCK
(8 × 27 CM)
BICURIOUS
(8 × 17 CM)
BAVARIAN
(8 × 23 CM)
LE GROS
(8 × 22 CM)

COTTON, THERMO PAPER
EMBROIDERY
11 PIECES:
ABBC
(8 × 17 CM)
TOP PROTEIN
(8 × 18 CM)
NOW
(8 × 17 CM)
DISCREETXL
(8 × 23 CM)
ITALIAN
(8 × 29 CM)
JOSEPHBOYS
(8 × 17 CM)
MAGICIAN
(8 × 24 CM)
WANT2SUCK
(8 × 27 CM)
BICURIOUS
(8 × 17 CM)
BAVARIAN
(8 × 23 CM)
LE GROS
(8 × 22 CM)

Estes desenhos individuais resultam de uma performance contínua e em curso, na qual Pierre-Yves registava regularmente uma parte específica das suas trocas no Grindr, bordando-as com cuidado e minúcia em recibos. Os recibos individuais incluem as datas e os pseudónimos dos interlocutores de cada conversa do artista e podem ser afixados numa parede com ímanes.
Vejo a obra como simultaneamente terna e divertida, pela tensão que cria entre o ritmo acelerado do namoro *online* e o trabalho doméstico moroso do bordado. Vejo-a também como uma meditação sobre a natureza transacional que diversos encontros humanos nas nossas vidas podem, ou não, assumir.
Gregor Quack

—

Pierre-Yves Delannoy recolhe, procura, semeia e convida. Enrola, puxa, abre e cozinha. Fia, corta, borda e feltra. A repetição e a ação estão no centro da sua prática, tendo o corpo como lugar central: um afastamento deliberado da sua formação em Arquitetura, onde o corpo é muitas vezes abstraído.
Para Delannoy, o pessoal é político não é uma teoria, mas um método de trabalho: o que acontece ao seu corpo, o que recorda ou esquece, transporta sempre a marca do sistema em que habita. Concluiu os estudos de Arquitetura em 2019 na ENSA Versailles (FR) e, em 2025, terminou os estudos em Belas-Artes na AdBK München (DE), sob a orientação de Julian Rosefeldt. Além disso, estudou na TUM (DE), na ENSAPC (FR) e na KASK (BE), em regime de / através de um programa de intercâmbio.

These individual drawings originate from a continuous and ongoing performance in which Pierre-Yves regularly recorded a specific part of his Grindr exchanges by carefully and meticulously embroidering them onto receipts. The individual receipts are complete with the dates and pseudonyms of the artist's individual conversation partners and can be attached to a wall with magnets.
I find the work both tender and funny, like the tension it creates between the fast pace of online dating and the slow domestic work of embroidery. I also see it as a meditation on the transactional nature that various human encounters in our lives may or may not take on.
Gregor Quack

—

Pierre-Yves Delannoy collects, seeks, sows and invites. He rolls, pulls, opens and cooks. He spins, cuts, embroiders and felts. Repetition and action are at the core of his practice, with the body as its central site: a deliberate departure from his Architectural training, where the body is often abstracted. For Delannoy, the personal is political is not a theory but a working method: what happens to his body, what he remembers or forgets, always carries the imprint of the system he inhabits. He completed his architecture studies in 2019 at the ENSA Versailles (FR), and in 2025 finished his Fine Arts studies under Julian Rosefeldt at the AdBK München (DE). In addition, he studied at TUM (DE), the ENSAPC (FR), and the KASK (BE) as part of exchange semesters.



Pinelopi Triantafyllou

pinelopitriantafyllou.net

SUÍÇA SWITZERLAND

ONENESS
2024

TÊXTEIS RECUPERADOS, TECIDOS DE ALGODÃO, FIO, LÃ
ENCHIMENTO, MATERIAIS ENCONTRADOS, INTERVENÇÕES DOS PARTICIPANTES (COSTURA, ESCRITA, REMENDO)
INSTALAÇÃO, ESCULTURA MALEÁVEL
200 × 95 × 45 CM

RECLAIMED TEXTILES, COTTON FABRICS, THREAD, YARN STUFFING, FOUND MATERIALS, PARTICIPANTS INTERVENTIONS (STITCHING, WRITING, PATCHING)
INSTALLATION, SOFT SCULPTURE
200 × 95 × 45 CM

"Oneness" ("Unicidade") é uma obra têxtil vestível e participativa, desenvolvida em Zurique, através de uma intervenção comunitária composta por dois ciclos, a partir da ideia de que o fio é simultaneamente frágil e aquilo que permite manter as coisas unidas. Reflete sobre a forma como os laços sociais estão a ser levados ao limite hoje em dia e como a conexão pode ser praticada através de gestos simples. A escultura emerge de um processo coletivo.
No primeiro ciclo, uma estrutura têxtil vestível funciona como uma superfície aberta. Os participantes são convidados a intervir por meio de costura, escrita, remendo, corte e marcação. O processo não é planeado, inspirando-se nas tradições do trabalho manual feminino enquanto espaços de encontro. A estranheza, a hesitação e a emoção não são corrigidas, mas permanecem visíveis, tornando-se parte da memória material.
No segundo ciclo, o tecido alterado é ativado pelo uso. Vestido simultaneamente por vários participantes, aproxima os corpos, obrigando a negociar o movimento. A respiração, o equilíbrio e o ritmo tornam-se preocupações partilhadas.
O têxtil torna-se um espaço de cuidado, no qual a unicidade (oneness) é vivida como algo temporário, frágil e continuamente mantido, sustentado por um fio.

—

Pinelopi Triantafyllou é uma artista multidisciplinar cuja prática examina questões sociais, de género e de saúde mental através de esculturas táteis e instalações participativas.
Expôs por toda a Europa, tanto em contextos individuais como coletivos, desenvolvendo uma prática que privilegia o envolvimento sensorial e a acessibilidade.

"Oneness" is a participatory wearable textile artwork developed through a two-cycle community intervention in Zurich, that starts from the idea of thread as something fragile, but also as what allows things to hold together. It reflects on how social bonds are stretched today, and how connection can be practiced through simple gestures. The sculpture emerges from a collective process.
In the first cycle, a wearable fabric structure functions as an open surface. Participants are invited to intervene using stitching, writing, patching, cutting, and marking. The process is unplanned, drawing from women's handiwork traditions as spaces of gathering. Awkwardness, hesitation, and emotion are not corrected but remain visible, becoming part of the material memory.
In the second cycle, the altered textile is activated through use. Worn simultaneously by several participants, it brings bodies into proximity where movement must be negotiated. Breathing, balance, and pace become shared concerns.
The textile becomes a space of care in which oneness is experienced as temporary, fragile, and continuously maintained, held together by a thread.

—

Pinelopi Triantafyllou is a multidisciplinary artist whose practice examines social, gender, and mental health issues through tactile sculptures and participatory installations.
She has exhibited across Europe in both solo and group contexts, developing a practice that emphasizes sensory engagement and accessibility.



Raul Martinez

detext.org

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

"PARABELLUM" (MAP#3, 9MM, GUATEMALA)
SÉRIE EM CURSO
ONGOING SERIES

CÁPSULAS DE BALAS DE 9MM RECOLHIDAS NA GUATEMALA
TAPETE TECIDO À MÃO
1 PEÇA
166 × 255 CM

9MM BULLET CASINGS COLLECTED IN GUATEMALA
HAND-WOVEN RUG
1 PIECE
166 × 255 CM

"Parabellum* (Mapa n.º 3, 9 mm, Guatemala)" faz parte de "Maps", uma série em curso de obras têxteis que exploram a indústria das armas. Baseado em metodologias forenses e noções de conceção de munições, o projeto utiliza as marcas encontradas em milhares de cartuchos usados como conjuntos de dados para traçar a circulação global de armas de fogo.

—

Raul Martinez é um artista e curador que fundou DETEXT em 2008, um coletivo *online* com um grupo variável de colaboradores sediados em Nova Iorque e Berlim. O coletivo utiliza textos encontrados – que vão desde perfis de *sites* de encontros *online* e *spam* sobre Viagra até anúncios de armas – para analisar a masculinidade hegemónica e os aspetos mais sombrios do sonho americano. Ganharam reconhecimento internacional pelos seus têxteis tecidos à mão a partir de cartuchos de balas, que constituem uma investigação crítica sobre a circulação global de armas de fogo. O trabalho de DETEXT tem sido apresentado internacionalmente em bienais, museus e galerias, nos Estados Unidos, em Espanha e em Lausanne. As suas performances também foram apresentadas no MAD, em Nova Iorque, e no MUAC, na Cidade do México.

"Parabellum* (Map#3, 9mm, Guatemala)" is part of "Maps", an ongoing series of textile works exploring the gun industry. Informed by forensic methodologies and notions of ammunition design, the project uses the headstamps found on thousands of spent cartridges as data sets to trace the global circulation of firearms.

—

Raul Martinez is an artist and curator who founded DETEXT in 2008, an online collective with a shifting roster of collaborators based in New York and Berlin. The collective uses found texts, ranging from online dating profiles and Viagra spam to gun advertisements, to examine hegemonic masculinity and the darker aspects of the American dream. They have gained international recognition for their handwoven textiles made of bullet casings, which offer a critical investigation into the global circulation of firearms. Detext's work has been presented internationally in biennials, museums, and galleries, in the United States, Spain, Lausanne. Their performances have also been shown in at MAD in New York and MUAC in Mexico City.



Rina-Green Noodle (Irina Sinichkina)

sites.google.com/view/a2galerie/artists/rina-green-noodle

ALEMANHA GERMANY

EGYPTIAN DIARY (DÍPTICO)
2025

SERAPILHEIRA (JUTA), FIO TÊXTIL BORDADO EM TAPETE, COSTURA À MÃO
2 PEÇAS
CADA UMA COM 47 × 96 × 1 CM

BURLAP (JUTE), TEXTILE NOODLE CARPET EMBROIDERY (RUG EMBROIDERY), HAND STITCHING
2 PIECES
EACH 47 × 96 × 1 CM

"Egyptian Diary (Partes I & II)" é uma epopeia bordada concluída em 2025. Concebida como uma obra única, mas criada em dois momentos diferentes, condensa cinco anos numa composição de parede. A Parte I, realizada em 2020, responde diretamente aos acontecimentos em curso, enquanto a Parte II regressa ao período de 2021–2022 através da memória. Em vez de funcionar como um díptico convencional, as duas partes formam um único corpo narrativo.
A obra inspira-se na estrutura visual dos frescos egípcios, usando faixas horizontais de figuras e objetos para construir uma linha temporal contínua. Trata-se de uma referência pós-moderna, e não de uma reconstrução histórica. "Hieróglifos" ilegíveis sugerem a presença de significado sem fixar uma única interpretação.
Apresentada como um painel em tapeçaria, a obra segue a lógica do ornamento. Os episódios repetem-se e colidem antes de serem reconectados através do fio. O fio torna-se simultaneamente matéria e metáfora: mantém os fragmentos unidos, transporta a experiência para a frente e transforma a memória privada numa crónica têxtil.

—

Irina Sinichkina, conhecida como Rina-Green Noodle, é artista têxtil e trabalha com uma forma reinterpretada de rug hooking americano sobre serapilheira. Estudou no Instituto de Arte Contemporânea, em Moscovo, e formou-se com Vasily Florensky. É membro da European Textile Network.

"Egyptian Diary (Parts I & II)" is a stitched epic completed in 2025. Conceived as a single work but created at two different moments, it compresses five years into one wall-based composition. Part I, made in 2020, responds directly to unfolding events, while Part II returns to the period of 2021–2022 through memory. Rather than functioning as a conventional diptych, the two parts form one narrative body.
The work draws on the visual structure of Egyptian frescoes, using horizontal bands of figures and objects to construct a continuous timeline. This is a postmodern reference rather than a historical reconstruction. Unreadable "hieroglyphs" suggest the presence of meaning without fixing a single interpretation.
Presented as a carpet panel, the work follows the logic of ornament. Episodes repeat and collide before being reconnected through thread. Thread becomes both material and metaphor: it holds fragments together, carries experience forward and transforms private memory into a textile chronicle.

—

Irina Sinichkina, known as Rina-Green Noodle, is a textile artist who works with a reinterpreted form of American rug hooking on burlap. She studied at the Institute of Contemporary Art in Moscow and trained with Vasily Florensky. She is a member of the European Textile Network.



Salima Hakim

salimahakim.com

INDONÉSIA INDONESIA

WEEK 1: ROAD TO HOMO SAPIENS?
2021 – 2026

PANO CRU DE ALGODÃO CALICÓ, LONA, FIO SINTÉTICO, TECIDO DACRON, CARTÃO.
PONTO BORDADO À MÃO, COSTURA
20 PEÇAS, 1 PEÇA CENTRAL
(150 × 350 CM),
8 RÉPLICAS DE DIÁRIOS (CADA UMA COM 70 × 120 CM),
4 LIVROS (FORMATOS A5–A4),
7 RÉPLICAS DE ARTEFACTOS (15–25 CM)
DIÁRIOS 1 A 6,
LIVROS E RÉPLICAS DE ARTEFACTOS COMISSARIADOS POR: SHARJAH ART FOUNDATION, EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E CHAT (CENTRE FOR HERITAGE, ARTS AND TEXTILE), HONG KONG.

CALICO FABRIC, CANVAS FABRIC, SYNTHETIC THREAD, DACRON, CARDBOARD.
HAND-STITCH, SEWING
20 PIECES, 1 CENTERPIECE
(150 × 350 CM),
8 JOURNAL REPLICAS (EACH 70 × 120 CM),
4 BOOKS(A5–A4 SIZES),
7 ARTEFACT REPLICAS (15–25 CM)
JOURNAL 1 – 6,
BOOKS AND ARTEFACT REPLICAS COMMISSIONED BY: SHARJAH ART FOUNDATION, UNITED ARAB EMIRATES AND CHAT (CENTRE FOR HERITAGE, ARTS AND TEXTILE), HONG KONG.

Imitando uma sala de aula, um espaço de circulação do conhecimento "científico", esta obra utiliza tecido e costura manual para propor uma versão feminina da icónica ilustração dos estágios da evolução humana, "the march of progress"(a marcha do progresso). Como esforço para replicar um espaço de educação formal, a obra apresenta também objetos cosidos à mão, frequentemente associados ao processo de produção e consumo de conhecimento, como revistas académicas, livros e espécimes, sobre as histórias e descobertas da evolução humana feminina, para abordar a falta de representação feminina na arqueologia, trazendo-a ficcionalmente para um contexto de sala de aula.

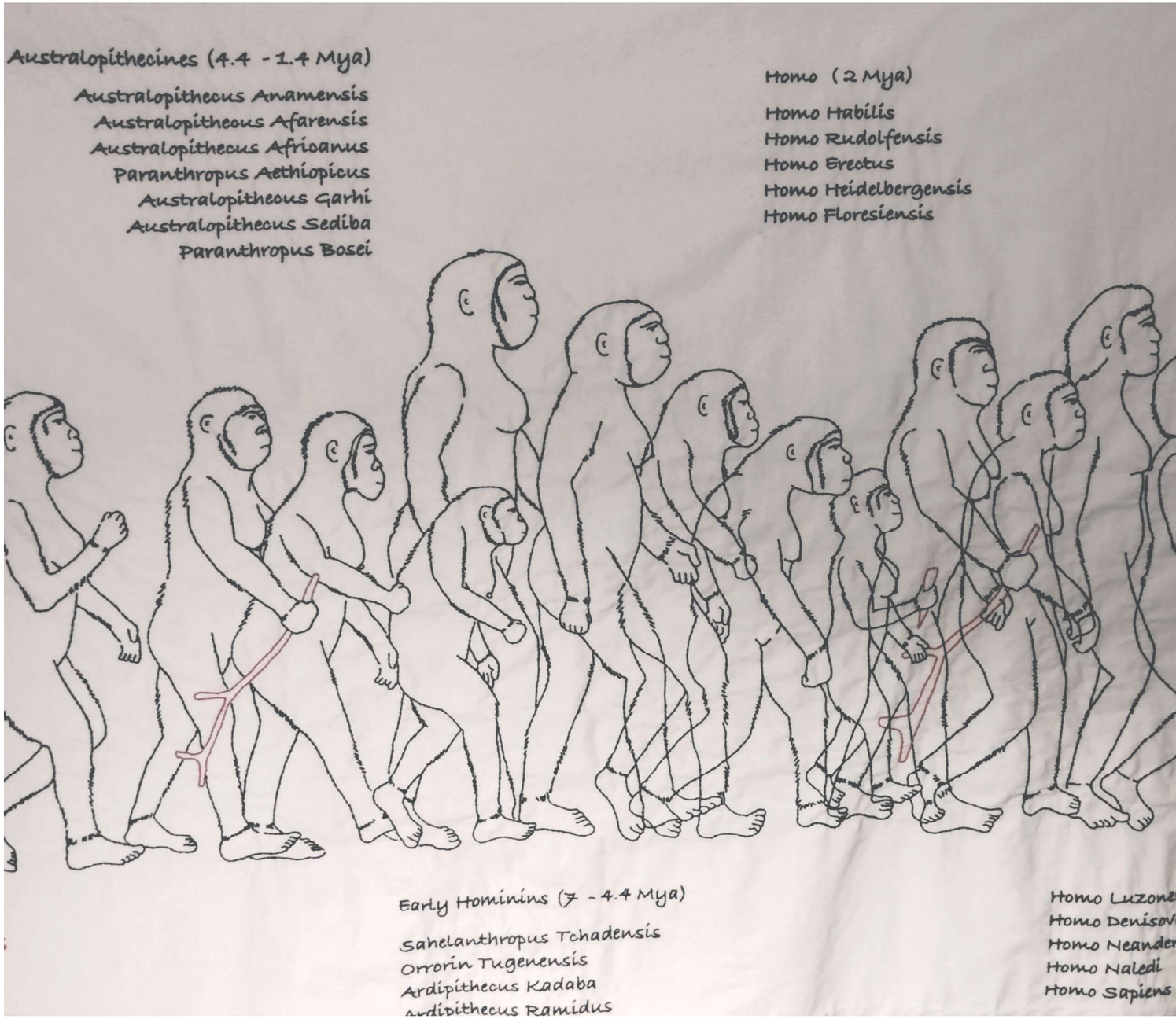
—

Salima Hakim é docente universitária e artista visual. Explora questões de representação de género na história e na arqueologia, usando a costura como abordagem técnica e metafórica no seu trabalho. Ela experimenta com a recolha e a fusão de dados científicos e ficcionais para questionar como o conhecimento é produzido, ao mesmo tempo que imagina e recria narrativas históricas ficcionais sobre mulheres. Na sua prática atual, trabalha frequentemente com bordado e tecido cosido à mão. Atualmente, leciona arte na Faculdade de Arte e Design da Universidade Multimedia Nusantara, em Tangerang, na Indonésia.

Mimicking a classroom, a space of 'scientific' knowledge circulation, this artwork uses fabric and hand stitch to propose a female version of the iconic human evolution stages illustration: 'the march of progress'. As an effort to replicate a formal education space, this artwork also presents handstitched items, often associated with the process of knowledge production and consumption, such as; academic journal, books and specimens, about the female human evolution stories and discoveries to address the lack of female representation in archeology by fictionally bringing it into a classroom setting.

—

Salima Hakim, is a university lecturer and visual artist. She explores issues of gender representation in history and archaeology, using stitching as both a technical and metaphorical approach in her work. She experiments with finding and merging scientific and fictional data to question how knowledge is produced, while also imagining and reproducing fictional historical narratives of women. In her current practice, she often works with embroidery and hand-stitched fabric. She is currently teaching art at the Faculty of Art and Design at Multimedia Nusantara University in Tangerang, Indonesia.



Sana Naqvi

ig: @sana_knackwye

PAQUISTÃO PAKISTAN

KNOT KNOWING
2024–2025

ALGODÃO CALICÓ ESTICADO SOBRE UMA MOLDURA DE MADEIRA INSERÇÕES DE TAARKASHI, TRABALHO A AARI COM FIO-GUIA VERMELHO, LETRAS IMPRESSAS POR TRANSFERÊNCIA DE TINTA DE FOTOCÓPIA E MAPA DELINEADO À MÃO.
1 PEÇA
63,5 x 89 CM

CALICO COTTON STRETCHED ON A WOODEN FRAME TAARKASHI INSERTIONS, TAMBOUR (AARI) WORK WITH AN ANCHOR THREAD IN RED, LETTERS PRINTED WITH PHOTOCOPY INK TRANSFER AND A HAND-TRACED MAP.
1 PIECE
63.5 x 89 CM

Esta obra explora o fio tanto como matéria como metáfora de sobrevivência, herança e reparação. Enraizada na memória matrilinear e no trauma geracional, sigo a minha linhagem até minha bisavó, Amma, parteira e exímia bordadeira da Índia, que praticava Taarkashi (trabalho de fio puxado), uma delicada técnica de bordado. Historicamente associada ao bordado branco escandinavo, antes de ser adaptada às tradições têxteis do sul da Ásia, a técnica do Taarkashi, ao puxar e reorganizar os fios, espelha a tensão entre fragilidade e resistência. Na minha investigação, colaborei com bordadeiras do sul do Punjab, no Paquistão, onde o Taarkashi é produzido sobretudo em peças de vestuário por estas mulheres que trabalham a partir de casa, no setor informal, recebendo baixos salários e sem proteção legal ou segurança social. O processo torna-se simultaneamente íntimo e político, como um gesto de recuperação de sistemas de conhecimento matrilinear historicamente confinados a espaços domésticos e desvalorizados. Atravessando geografias, a obra cultiva uma linguagem comum através da qual estas mulheres podem comunicar, enriquecer e sustentar as suas vidas, imaginando e cocriando novos futuros para si próprias.

—

Sana Naqvi é artista têxtil, cuja prática se centra no Taarkashi, uma técnica de bordado de fio puxado. O seu trabalho foi exposto internacionalmente e tem incluído a condução de workshops sobre Taarkashi, em colaboração com várias instituições académicas e culturais. Atualmente, leciona Artes Têxteis do Sul da Ásia na Indus Valley School of Art and Architecture, em Karachi.

This work explores thread as both a material and a metaphor for survival, inheritance, and repair. Rooted in matrilineal memory and generational trauma, I trace my lineage through my great-grandmother, Amma, a midwife and skilled needleworker from India, who practised Taarkashi (drawn-thread work), a delicate needlework technique. Historically linked to Scandinavian whitework before being adapted within South Asian textile traditions, Taarkashi's method of drawing and restructuring threads mirrors the tension between fragility and endurance. In my research, I collaborated with needlewomen of Southern Punjab, Pakistan, where Taarkashi is primarily produced on apparel by these home-based women working in the informal sector, receiving low wages with no legal protection or social security. The process becomes both intimate and political as an act of reclaiming matrilineal knowledge systems historically confined to domestic and undervalued spaces. Transcending geographies, the work nurtures a common language through which these women can engage, enrich and sustain their lives to imagine and co-create new futures for themselves.

—

Sana Naqvi is a textile artist whose practice focuses on Taarkashi needlework (drawn-thread work). She has exhibited her works internationally and has led workshops on Taarkashi in collaboration with various academic and cultural institutions. She currently teaches South Asian Textile Crafts at the Indus Valley School of Art and Architecture, Karachi.



Vânia João Santos

cargocollective.com/vaniajoao

PORTUGAL / SUÍÇA PORTUGAL / SWITZERLAND

RAIZ
2026

FIO DE LINHO CRU
CROCHÉ
1 PEÇA
9 × 24 × 47 CM

RAW LINEN THREAD
CROCHET
1 PIECE
9 × 24 × 47 CM

"Raiz" representa o meu (re)encontro com a prática artística. Com mais maturidade, há uma ativação das memórias da prática do croché, aproximando-me das minhas origens e permitindo-me criar um processo de enraizamento.
Abordo a prática do croché como ritual diário, reconhecendo "o fazer" como uma forma de conexão com o meu campo emocional. A mão orienta o movimento circular e repetitivo que pela expansão e contração do ponto, aumentos e diminuições, permite simbolicamente sinalizar necessidades diárias da minha escuta interior, acabando por originar uma relação de intimidade.
A forma orgânica, com estrutura rizomática, nasce lentamente sustentada pela plasticidade do fio do linho cru, permitindo um despertar o reconhecimento das resistências e fragilidades da vida.

—

Vânia João licenciou-se em Artes Plásticas em 2005. Frequentou o curso de joalharia na AR.CO em Lisboa e, em 2015, concluiu o mestrado em Design de Produto na ESAD.CR.
Tudo começa na sua infância: as memórias de uma experiência no seio de uma família de mulheres, uma avó dedicada a confecionar o enxoval para as netas com peças em croché e uma mãe que sempre trabalhou na indústria têxtil.
Desde as brincadeiras de infância até às opções profissionais, há um percurso marcado por encontros formais que reforçam uma abordagem curiosa pelos materiais têxteis.

"Raiz" ("Root") represents my (re)encounter with artistic practice. With greater maturity, my memories of crochet have been reactivated, drawing me closer to my origins and allowing me to create a process of rooting.
I approach crochet as a daily ritual, acknowledging "making" as a way of connecting with my emotional landscape.
The hand guides the circular, repetitive movement which, through the expansion and contraction of the stitch, increases and decreases, symbolically allows me to mark the daily needs of my inner listening, eventually giving rise to a relationship of intimacy.
The organic form, with a rhizomatic structure, slowly emerges, sustained by the plasticity of the raw linen thread, allowing an awakening of the recognition of life's resistances and fragilities.

—

Vânia João graduated in Fine Arts in 2005. She attended the jewellery course at AR.CO in Lisbon and, in 2015, completed a master's degree in Product Design at ESAD.CR.
It all begins in her childhood: memories of life within a family of women, a grandmother devoted to making the girls' trousseaus with crochet pieces, and a mother who always worked in the textile industry.
From childhood play to career choices, her path has been marked by formal encounters that reinforce a curious approach to textile materials.



Vic Liu

vic-liu.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

FLESH AND LABOR
2025

FIO DE SEDA E TECIDO DE ALGODÃO, CALCEDÓNIA, MADEIRA BORDADO
1 PEÇA
21 × 33 × 2,54 CM

SILK THREAD AND COTTON FABRIC, CHALCEDONY, WOOD EMBROIDERY
1 PIECE
21 × 33 × 2.54 CM

"Flesh and labor" fala da enorme quantidade de trabalho subvalorizado e menosprezado necessária para o luxo quotidiano de alguns poucos privilegiados. A obra questiona a forma como valorizamos a carne de quem trabalha, muitas vezes pessoas racializadas e mulheres. Enquanto a carne branca é por vezes venerada, como no caso das relíquias de santos, a carne das pessoas de cor é frequentemente maltratada no processo de extração violenta. A obra é inteiramente feita em bordado manual, um ofício moroso e minucioso, muitas vezes invisível, realizado por mulheres trabalhadoras em todo o mundo, em cozinhas e casas, mas também em armazéns. A peça foi bordada diariamente ao longo de três anos, com técnicas semelhantes à pintura a fio. A obra recusa-se a apagar o trabalho extenso e a energia que nela foram investidos, deixando-a áspera e inacabada, em vez de anular a intervenção humana ao torná-la perfeita.

—

Vic Liu (ela/eles) é escritora e artista.
Vic recorre a técnicas que exigem muito tempo, historicamente reservadas aos ricos e poderosos, para destacar as histórias dos marginalizados e dos oprimidos.
Na sua prática artística, imagina e cultiva linhagens alternativas da sua existência enquanto criança com deficiência, queer e imigrante. As histórias que os oprimidos recebem desde a Antiguidade parecem desligadas das realidades humildes da sua vida quotidiana numa sociedade moderna que não cuida deles. Vic usa técnicas tradicionais para criar relíquias de família alternativas, de modo a forjar uma linhagem alternativa de cuidado e de afeto a transmitir às gerações seguintes.

"Flesh and labor" speaks to the immense amount of underappreciated, demeaned labor necessary for the daily luxury of a privileged few. The piece questions how we value the flesh of laborers who are often people of color and women. While white flesh is sometimes revered as in the case of saint reliquaries, the flesh of people of color is often abused in the process of violent extraction. The piece is made entirely of hand embroidery, a painstakingly slow and often invisible craft that is undertaken by women laborers across the world, in kitchens and homes, but also in warehouses. The piece was embroidered daily over the span of three years, using techniques similar to thread painting. The piece refuses to erase the extensive labor and energy that went into it by leaving it rough and unfinished, rather than erasing the human input by perfecting it.

—

Vic Liu (she/they) is a writer and an artist.
Vic uses time-intensive techniques historically reserved for the rich and powerful to highlight the stories of the marginalized and the oppressed.
Within their art practice, she imagines and cultivates alternative lineages to her existence as a disabled, queer, immigrant child. The stories that oppressed people are handed down from antiquity feel divorced from the humbling realities of their daily lives in a modern society that does not care for them. Vic uses traditional techniques to create alternative heirlooms to craft an alternate lineage of care and cherishing to inherit.



Viviane Straub

ig: @vieane_29

ESPANHA SPAIN

FITTER
2024

TINTA ACRÍLICA, DESPERDÍCIO TÊXTIL E PLÁSTICO RECOLHIDO PERTO DOS RIOS ARTIBAI, DEBA, NERVIÓN E UROLA, GANGA, ALGODÃO, PLÁSTICO ALIMENTAR, VINIL PVC, REDE DE ANDAIME, REDE DE TANGERINAS, ESPUMA DE PU, FIO DE POLIÉSTER, FIO DE ALGODÃO, AGRAFOS, PREGOS, PARAFUSOS, PERNOS, PORCAS, CHAPA DE REFORÇO, MADEIRA DE PINHO, MORDENTE PARA MADEIRA
COSTURA, ACOLCHOADO, FUSÃO DE PLÁSTICO, TECELAGEM, (MARCENARIA)
10 PEÇAS, APROX.
5 × 258 × 164 CM
(PEÇA DE PAREDE MONTADA)

ACRYLIC PAINT, TEXTILE AND PLASTIC WASTE COLLECTED NEAR RIVERS ARTIBAI, DEBA, NERVIÓN AND UROLA, DENIM, COTTON, FOOD PLASTIC, PVC VINYL, SCAFFOLDING MESH, TANGERINE NET, PU FOAM, POLYESTER THREAD, COTTON THREAD, STAPLES, NAILS, SCREWS, BOLTS, NUTS, MENDING PLATE, PINE WOOD, WOOD STAIN
SEWING, QUILTING, PLASTIC FUSING, WEAVING, (WOODWORK)
10 PIECES,
CA. 5 × 258 × 164 CM
(ASSEMBLED WALL PIECE)

"Fitter" aprofunda a questão do consumo têxtil na nossa sociedade e convoca a própria implicação social do têxtil. Enquanto sistema que transforma fios soltos numa superfície homogénea que nos pode cobrir e aquecer, o tecido entrelaçado foi, desde Platão, associado ao paradigma do governo; nesta peça, porém, o foco recai sobre um material que ficou muito para além dessa malha simbólica ou física: os resíduos têxteis, descartados de forma descuidada pelas famílias e pela indústria, que se acumulam e apodrecem nas margens dos rios ao longo dos anos, têm sido laboriosamente recolhidos, limpos e trabalhados através de muitos (literalmente) recursos do fio. Profundamente reconsiderados e reintegrados, até os restos anteriores – cuja própria materialidade testemunha a sua abjeção – podem transformar-se de novo, ganhar novo sentido, se não beleza. "Fitter" é, assim, um manifesto firme contra os hábitos de consumo rápido que ameaçam sobrepor-se à trama cada vez mais ténue dos nossos ecossistemas – ou um monumento à reciclagem. Ainda assim, a sua interrogação pode ir mais longe, até aquilo ou quem é considerado inapto para o sistema atual, sem oferecer uma resposta final reconfortante, já que as estruturas da arquitetura que agora acolhe o antigo desperdício continuam estranhamente visíveis e dominantes, apertando tanto quanto abrigam...

—

Viviane Straub é doutoranda em Belas Artes na UPV/EHU, em Leioa. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais e coletivas em Espanha e na Alemanha. Recebeu várias bolsas e prémios, e participou em residências artísticas como Moving Artists.

"Fitter" dives deeply into the issue of textile consumption in our society and calls upon the very social implication of textile itself. As a system which turns loose threads into a homogenous surface that can cover us, keep us warm, the woven fabric has since Plato been associated with the paradigm of government, and this piece turns to a material which has fallen very far beyond such symbolic or physical net: textile waste, carelessly discarded by households and industry, accumulating and rotting on river shores over years, has laboriously been collected, cleaned and worked on by many (literal) means of the thread. Thoroughly reconsidered and reintegrated, even the former shreds, whose very materiality testifies of their abjection, can transform again, gain new sense, if not beauty. "Fitter" is, thus, a sure manifest against the habits of fast consumption threatening to overpower our ecosystems' thinning fabric, or a monument to recycling – yet its inquiry may stretch further, to what or whomever is found unfit for the current system, and offer no comforting final response, since any structures in the architecture now hosting the former waste remain so uncannily visible and dominant they squeeze in just as much as they shelter...

—

Viviane Straub is a PhD student in Fine Art at UPV/EHU (Leioa). Her work has featured in solo and group exhibitions in Spain and Germany. She has received multiple scholarships and prizes, and participated in Artistic Residencies like Moving Artists.



Wolfgang Ink Mark Ziegler aka NEAN

neansite.org

SUIÇA SWITZERLAND

PATRON (OF THE ARTS)
2026

ALUMÍNIO, LÃ, ALGODÃO, SEDA, SEGMENTOS DE VARAS OCAS DE ALUMÍNIO, TÊXTEIS VINTAGE E ANTIGOS
TAPETE ATADO À MÃO, KELIM, SOUMAKH KELIM, TECIDO ESTAMPADO, BORDADO, COSTURA À MÃO
1 PEÇA
240 × 33 × 10 CM

ALUMINIUM, WOOL, COTTON, SILK, HOLLOW ALUMINIUM ROD SEGMENTS, VINTAGE AND ANTIQUE TEXTILES
HAND-KNOTTED CARPET, KELIM, SOUMAKH KELIM, PRINTED CLOTH, EMBROIDERY, HAND SEWING
1 PIECE
240 × 33 × 10 CM

"Patron (of the Arts)" ("Patrono (das Artes")) é uma escultura desmontável composta por três partes, feita de hastes ocas de alumínio revestidas e tecidos vintage e antigos moldados. Costurada à mão na Suíça em 2026, os seus vários fragmentos combinam tapetes atados à mão, Kelim, Soumakh Kelim, tecidos estampados e bordados da Pérsia, do Cáucaso, da Índia e da Ásia Central. "Patron" é um tecido multiposicional, cuja forma modificável se adapta à forma como é instalado. Desafia duas ideias preconcebidas: 1) de que uma obra de arte deve ter uma única forma, e 2) de que a inovação pode ser mais radical do que a reciclagem.

—

Nean é um artista britânico de origem francesa que vive na Suíça. Dedica-se à criação artística em diferentes meios, incluindo o bordado à mão, uma técnica que lhe foi ensinada por duas chapeleiras quando tinha cinco anos. Os seus estudos em Arqueologia e História da Arte, Língua e Literatura Alemãs, bem como a experiência adquirida em oficinas de bordado, contribuíram para a consolidação da sua prática artística, que é profunda e simultaneamente manual e académica. As exposições de Nean em 2026 incluem o projeto individual "2.5" na Galeria KUNSTpART (Basileia) e o vídeo "INTERLOCK" no Museu CICA (Coreia do Sul).

"Patron (of the Arts)" is a three-part collapsible sculpture made of sheathed hollow aluminium rods and shaped vintage and antique textiles. Handstitched in Switzerland in 2026, its various fragments combine hand-knotted carpet, Kelim, Soumakh Kelim, printed cloth, and embroidery from Persia, the Caucasus, India, and Central Asia. "Patron" is a multipositionist textile, whose modifiable form adapts to the way it is installed. It challenges two received ideas: 1) that an artwork should have a single form, and 2) that innovation can be more radical than recycling.

—

Nean is a British artist of French origin based in Switzerland. He focuses on making art in different media, including hand stitching, a skill he was taught by two milliners at the age of five. Studies in Archaeology and History of Art, German language and Literature, and the experience gained from embroidery workshops have built up his intensely manual as well as academic artistic practice. Nean's 2026 exhibitions include the solo project "2.5" at Gallery KUNSTpART (Basel) and the video "INTERLOCK" at the CICA Museum (South Korea).



Zina Katz

zinakatz.com

ARGENTINA ARGENTINA

HILOGRAFIA
2024 – 2025

TECIDOS, FIOS
PONTOS DE COSTURA
4 PEÇAS
220 × 150 CM

FABRICS, THREADS
STITCHES
4 PIECES
220 × 150 CM

"Hilografía" é um bordado estendido sobre tiras de tecido que narra, como as páginas de um livro, a minha história familiar e pessoal. A história começa em 1955, com o bombardeamento da Plaza de Mayo, uma ferida fundadora na memória argentina.
A partir daí, os fios vão-se manchando com a violência normalizada das décadas de 1960 e 1970 na Argentina – uma paisagem de tensões na qual cresci.
O meu trabalho materializa a sensibilidade de uma infância num país à beira do abismo: a de laços familiares atravessados por exílios traumáticos e por uma resistência silenciosa de quem tecia os seus dias entre a ausência e a continuidade.
Assim, a linguagem gráfica do fio torna-se escrita testemunhal. Cada tira bordada é um fragmento de memória sustentado pela tenacidade da lembrança, por esse fio invisível que nos liga ao que fomos. "Hilografía" é o arquivo têxtil de uma sobrevivência que, ainda hoje, literalmente pende por um fio.

—

A sua prática artística parte do corpo, do território e dos materiais têxteis como ferramentas políticas da memória. Herdeira de uma tradição têxtil europeia interrompida pelo exílio, Katz recorre ao bordado e à instalação para traçar as marcas da violência estrutural e do deslocamento, tanto na história da sua família como em contextos contemporâneos de migração. Realizou residências na Cité Internationale des Arts, em Paris, em 2017 e 2018, e em Antofagasta de la Sierra, Catamarca, Argentina, junto de comunidades indígenas afetadas pelo extrativismo. Em 2014, recebeu o Grande Prémio de Honra no Salão Nacional de Têxtil.

"Hilografía" is an expanded embroidery on textile strips that narrates, like the pages of a book, my family and personal history. The story begins in 1955, with the bombing of Plaza de Mayo, a foundational wound in Argentine memory. From there, the threads become stained with the normalized violence of the 1960s and 1970s in Argentina – a landscape of tensions in which I grew up.
My work materializes the sensitivity of a childhood in a country on the brink of the abyss: that of family ties crossed by traumatic exiles and a silent resistance from those who wove their days between absence and continuity. Thus, the graphic language of thread becomes testimonial writing. Each embroidered strip is a fragment of memory sustained by the tenacity of remembrance, by that invisible thread that connects us to what we once were. "Hilografía" is the textile archive of a survival that, even today, literally hangs by a thread.

—

Her artistic practice stems from the body, territory, and textile materials as political tools of memory. Heiress to a European textile tradition cut short by exile, Katz uses embroidery and installation to trace the imprints of structural violence and displacement, both in her family history and in contemporary contexts of migration. She has undertaken residencies at the Cité Internationale des Arts (Paris, 2017 and 2018) and in Antofagasta de la Sierra (Catamarca, Argentina), with Indigenous communities affected by extractivism. In 2014, she received the Grand Prize of Honor at the National Salon in Textile.



AI WEIWEI
ARTISTA CONVIDADO
INVITED ARTIST

Ai Weiwei, para quem "tudo é arte; tudo é político", é o artista convidado da Contextile 2026. Um artista global e de renome mundial que aceitou o nosso desafio para intervir em Guimarães, no âmbito da Bienal, em torno do tema desta 8ª edição, "By a Thread" / "Por um Fio". O artista concebeu várias intervenções em espaço público e no CIAJG, numa parceria com várias empresas e entidades do território, abordando questões como a vigilância, a proteção do património, a memória coletiva e a vulnerabilidade que põe o planeta "por um fio".

Ai Weiwei, for whom "everything is art; everything is political", is the invited artist for Contextile 2026. A global, world-renowned artist who accepted our invitation to intervene in Guimarães within the framework of the Biennale, around the theme of this 8th edition, "By a Thread". The artist conceived several interventions in public spaces and at CIAJG, in partnership with various local companies and entities, addressing issues such as surveillance, heritage protection, collective memory, and the vulnerability that leaves the planet hanging "by a thread".

AI WEIWEI
ARTISTA CONVIDADO
INVITED ARTIST

A presença de Ai Weiwei na Contextile 2026 tem origem numa visita a Guimarães, no âmbito da edição de 2024 da Bienal. Esse primeiro contacto com a cidade, o seu património têxtil e o programa da Bienal despertaram no artista um interesse imediato pelo têxtil como matéria e prática cultural, dando origem ao convite para ser o Artista Convidado da edição de 2026.

A partir desse convite, iniciou-se um processo de trabalho conjunto entre o artista, o seu atelier e uma equipa de projeto que assumiu o papel de apoio ao desenvolvimento técnico e curatorial da proposta artística. Coube à arquitetura traduzir a intenção conceptual do artista em soluções construtivas viáveis para cada um dos três espaços de intervenção, respeitando as condicionantes patrimoniais, estruturais e de uso público de cada local, em estreito diálogo com o artista e o seu atelier. Este trabalho foi coordenado pela Ideias Emergentes com a colaboração do atelier TAEP/AAP na coordenação das especialidades de estruturas, estabilidade e iluminação.

A montagem e construção esteve a cargo da AOF – Augusto de Oliveira Ferreira, empresa de construção com larga experiência em obras de grande exigência técnica e de âmbito patrimonial e artístico.

Deste projeto conjunto resultam duas intervenções site-specific: no espaço exterior da PAC – Plataforma das Artes e Criatividade, com "CAMOUFLAGE"; nos Tanques de Couros, também ao ar livre, com "NET"; e no espaço interior do CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães, com a exposição "FABRICATION".

Ai Weiwei's participation in Contextile 2026 stems from a visit to Guimarães during the 2024 edition of the Biennial. This initial encounter with the city, its textile heritage and the Biennial's programme sparked an immediate interest of the artist in textiles as both a material and a cultural practice, leading to the invitation for him to be the Guest Artist for the 2026 edition.

Following this invitation, a collaborative process began between the artist, his studio and a project team tasked with supporting the technical and curatorial development of the artistic proposal. It fell to the architects to translate the artist's conceptual vision into viable structural solutions for each of the three intervention spaces, whilst respecting the heritage, structural and public-use constraints of each site, in close consultation with the artist and his studio. This work was coordinated by Ideias Emergentes, with the collaboration of the TAEP/AAP studio in coordinating the structural, stability and lighting disciplines.

The installation and construction were carried out by AOF – Augusto de Oliveira Ferreira, a construction company with extensive experience in technically demanding projects of a heritage and artistic nature.

This joint project has resulted in two site-specific installations: "CAMOUFLAGE", in the outdoor area of the PAC – Plataforma das Artes e Criatividade, "NET", at the Tanques de Couros, as well as the exhibition "FABRICATION", in the indoor space of the CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

Camouflage
Net
Fabrication

Camouflage

"Camouflage" ("Camuflagem") é uma das recentes instalações têxteis em grande escala de Ai Weiwei. Apresentada pela primeira vez em 2025, no Four Freedoms State Park, este vasto tecido foi reconfigurado para a Plataforma das Artes e Criatividade, em Guimarães. Suspensa sobre a praça, a instalação evoca a linguagem visual da camuflagem militar, um material historicamente associado à ocultação, à proteção e ao conflito. Ao observá-la mais de perto, a superfície revela um padrão composto de silhuetas de gatos. Este detalhe inesperado introduz uma nota desarmante de brincadeira: uma referência subtil ao reconhecido carinho de Ai Weiwei pelos gatos.
A instalação existe numa tensão entre a beleza e a violência, amplificada pelas reflexões do artista sobre a própria camuflagem. Durante as suas recentes viagens pela Ucrânia, Ai deparou-se com paisagens cobertas por redes de camuflagem e descreveu o seu fascínio ao observar a luz a filtrar-se através delas, encontrando beleza numa estrutura fundamentalmente concebida para ocultar e proteger.

Para a Contextile 2026, a obra reflete a sua exploração contínua dos têxteis como materiais que desafiam a narrativa política, ao mesmo tempo que defendem a interação humana.
A "Camouflage" mantém a sua lógica de ocultação, mas abre-se a um espaço social partilhado, convidando os visitantes a passar algum tempo sob a sua cobertura.

CAMOUFLAGE
2025
Fibra acrílica
3600 × 2500 cm
aproximadamente
Cortesia do artista

"Camouflage" is one of Ai Weiwei's recent large-scale textile installations. First presented in 2025 at Four Freedoms State Park, the expansive fabric has been reconfigured for Guimarães' Plataforma das Artes e Criatividade.
Suspended across the square, the installation evokes the visual language of military camouflage, a material historically associated with concealment, protection, and conflict. Upon closer inspection, the surface reveals a network of cat silhouettes. This unexpected detail introduces a disarming note of playfulness: a subtle reference to Ai Weiwei's well-known affection for cats.
The installation exists in tension between beauty and violence, further amplified by the artist's reflections on camouflage itself. During his recent travels through Ukraine, Ai encountered landscapes covered in camouflage netting and described his fascination with watching light filter through them, finding beauty in a structure fundamentally designed to conceal and protect.

For Contextile 2026, the work reflects his ongoing exploration of textiles as carriers and challenges political narrative whilst upholding human interaction. "Camouflage" retains its logic of concealment but opens up to a shared social space and interaction inviting visitors to spend time underneath the canopy.

CAMOUFLAGE
2025
Acrylic fiber
Approx. dimensions
3600 × 2500 cm
Courtesy of he artist

Net

Composta por camadas de redes suspensas por altos postes de bambu, "Net" ("Rede") é uma instalação moldada pela luz e pelo movimento. Animada pelo vento, a obra está em constante transformação, criando um equilíbrio delicado entre a força e a fragilidade, a estrutura e a instabilidade de todas as suas partes.
Produzida em diálogo com as indústrias locais, a instalação associa materiais naturais a histórias de produção e artesanato. Tradicionalmente associadas à pesca e à subsistência, este tipo de redes foi, mais recentemente, reaproveitado como proteção contra drones na guerra na Ucrânia, onde protegem tanto posições militares como estradas e locais de património cultural. As suas significâncias mutáveis revelam como um único material pode transitar entre a vida quotidiana e o conflito sem perder os traços de nenhum dos dois.

Instalada nos históricos tanques de curtimento de Guimarães, Net estabelece um diálogo entre o passado industrial da região e as realidades geopolíticas contemporâneas. Enquanto o material carrega o peso do conflito, a sua forma suspensa adquire uma presença lírica, criando uma paisagem em constante mudança, na qual a luz e o ar se tornam parte da própria obra.

NET (REDE)
2026
Redes, bambu, madeira
2700 × 2500 cm
aproximadamente
Cortesia do artista

Composed of layers of nets suspended by tall bamboo poles, "Net" is an installation shaped by light and movement. Animated by the wind, the work is in constant transformation, creating a delicate balance between the strength and fragility, structure and instability of all its parts.
Produced in dialogue with local industries, the installation connects natural materials with histories of production and craft. Traditionally associated with fishing and sustenance, these types of nets have more recently been repurposed as anti-drone protection in the war in Ukraine, where they shield both military positions, roads and cultural heritage sites. Their shifting meanings reveal how a single material can move between everyday life and conflict without losing the traces of either.

Installed within the historic tanning tanks of Guimarães, "Net" establishes a dialogue between the region's industrial past and contemporary geopolitical realities. While the material carries the weight of conflict, its suspended form acquires a lyrical presence creating an ever-changing landscape in which light and air become part of the work itself.

NET
2026
Bamboo, fishnet, wood
Approx. dimensions
2700 × 2500 cm
Courtesy of the artist

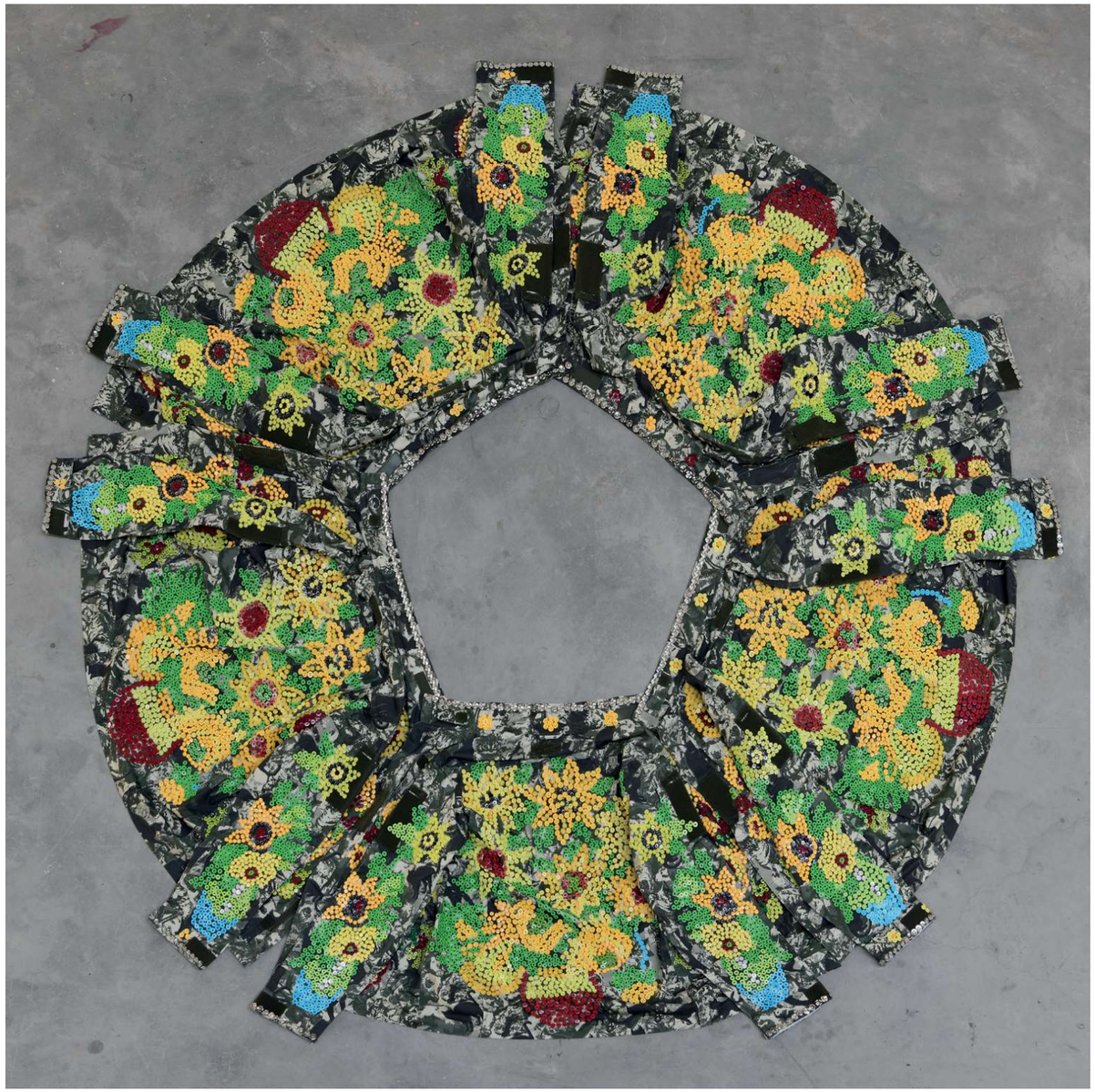
Fabrication

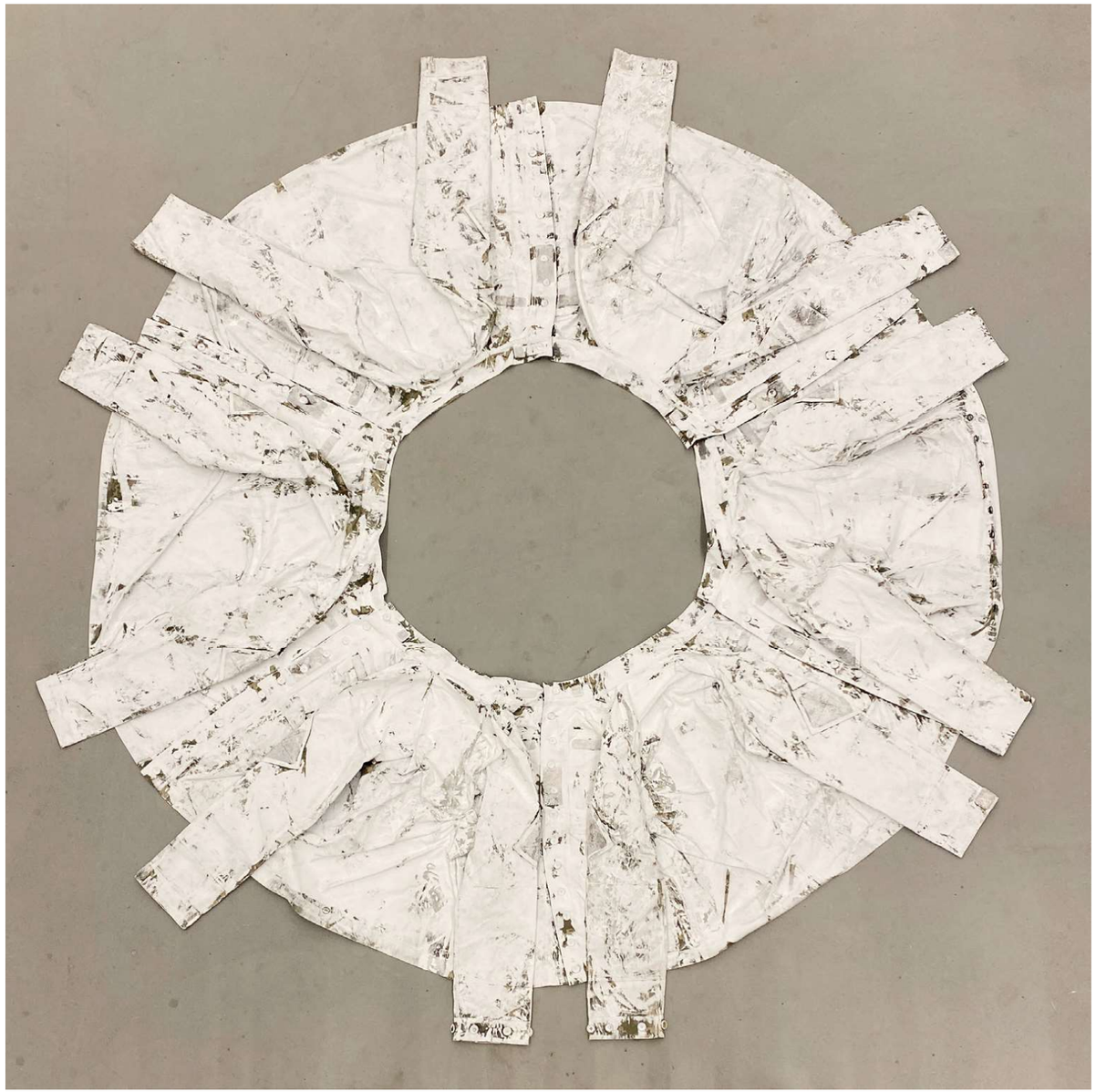
"Ao trabalhar com uma variedade de têxteis – desde a seda e o algodão mais delicados até ao cânhamo e ao acrílico —, inspiro-me numa história que se estende por milhares de anos, abrangendo desde a camuflagem militar às malas de viagem e até às mochilas dos estudantes e aos coletes salva-vidas. Cada material possui as suas próprias qualidades distintas; em conjunto, traçam a minha relação com os têxteis."
Ai Weiwei (Pequim, 1957) é um artista que, ao longo da sua carreira, se tem empenhado ativamente em documentar os momentos voláteis da sociedade, bem como em repensar o material escultórico para além dos seus limites e significado. Para a exposição no Centro Internacional de Artes José de Guimarães, Ai foi convidado a explorar os têxteis como o material mais próximo do corpo humano e o seu papel num mundo em constante mudança. O título "Fabrication" abraça deliberadamente a ambiguidade da palavra, referindo-se tanto ao ato de fabricar, como à construção de tramas políticas.
Ao longo de 18 meses, Ai Weiwei trabalhou com materiais têxteis para desenvolver uma nova obra, intitulada "Bedding" ("Roupa de Cama"), que se tornou a peça central da exposição. A criação desta obra personifica a transformação e o trabalho implícito entrelaçados num tecido doméstico feito a partir de uniformes militares recolhidos pelo estúdio. Desfiados e transformados num novo tecido, as suas histórias permanecem incorporadas no novo tecido – desde o soldado que usou o uniforme até ao trabalhador comunitário que desmontou cada peça de vestuário, preparando-a para a reciclagem e a re-tecelagem. Uniformes militares, camuflagem, coletes salva-vidas, mochilas escolares, botões, brocado e bagagem são retirados da sua função original e reconfigurados em novas formas esculturais. Através de atos de desmontagem, tecelagem, bordado e remontagem, Ai Weiwei revela como os têxteis absorvem as tensões das sociedades por onde circulam, preservando vestígios de conflito, trabalho, cuidado, deslocamento e resistência. Em última análise, a exposição inverte a sua própria cronologia. As obras finais, fragmentos têxteis antigos, revelam que, muito antes da produção industrial, os têxteis já transportavam vestígios da vida quotidiana. O corpo está praticamente ausente. Soldados, refugiados, viajantes, crianças e utilizadores anónimos desapareceram, mas os têxteis que outrora os acompanharam permanecem. Em vez de materiais passivos, Ai entende os têxteis como repositórios ativos da experiência humana, capazes de transportar trabalho, conflito, cuidado, deslocamento e memória através das gerações.

"Working across a range of textiles – from the most delicate silk and cotton to hemp and acrylic – I draw on a history that spans thousands of years, extending from military camouflage and trollies to students' backpacks and life vests. Each material carries its own distinct qualities; together, they map out my evolving relationship with textiles."
Ai Weiwei (Beijing, 1957), is an artist who has throughout his practice actively engaged in documenting society's volatile moments as well as thinking the sculptural material beyond its limits and meaning. For the exhibition at Centro Internacional de Artes José de Guimarães, Ai was invited to explore textiles as a material that is the closest to the human body and its role in an ever-changing world. The title "Fabrication" deliberately embraces the ambiguity of the word referring both to the act of making and weaving political constructions.
In the span of 18 months, Ai Weiwei worked with textile material to develop a new work, Bedding, which became the cornerstone of the exhibition. The making of this work embodies transformation and implied labour woven into a piece of domestic fabric made from military uniforms collected by the studio. Shredded and turned into a new fabric, their histories remain embedded within the new textile from the soldier that wore the uniform to the community worker who disassembled each garment ready for its recycling and re-weaving.
Military uniforms, camouflage, life vests, school backpacks, buttons, brocade, and luggage are removed from their original function and reconfigured into new sculptural forms. Through acts of dismantling, weaving, embroidery, and reassembly, Ai Weiwei reveals how textiles absorb the tensions of the societies through which they circulate, preserving traces of conflict, labour, care, displacement, and resistance. Ultimately, the exhibition reverses its own chronology. The final works, ancient textile fragments, reveal that long before industrial production textiles already carried the traces of everyday life. The body is largely absent. Soldiers, refugees, travellers, children, and anonymous wearers have disappeared, yet the textiles that once accompanied them remain. Rather than passive materials, Ai understands textiles as active repositories of human experience, capable of carrying labour, conflict, care, displacement, and memory across generations.



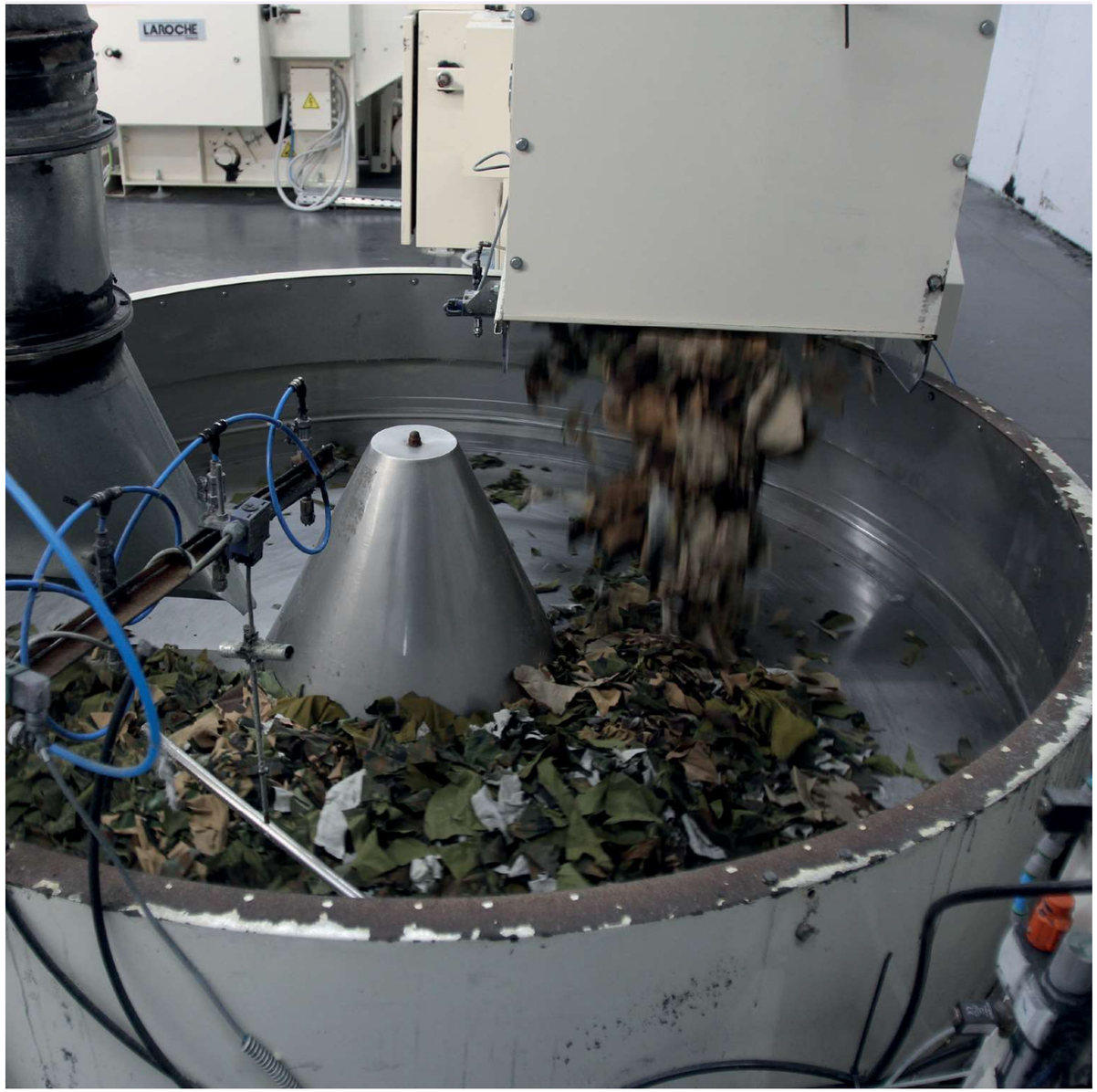




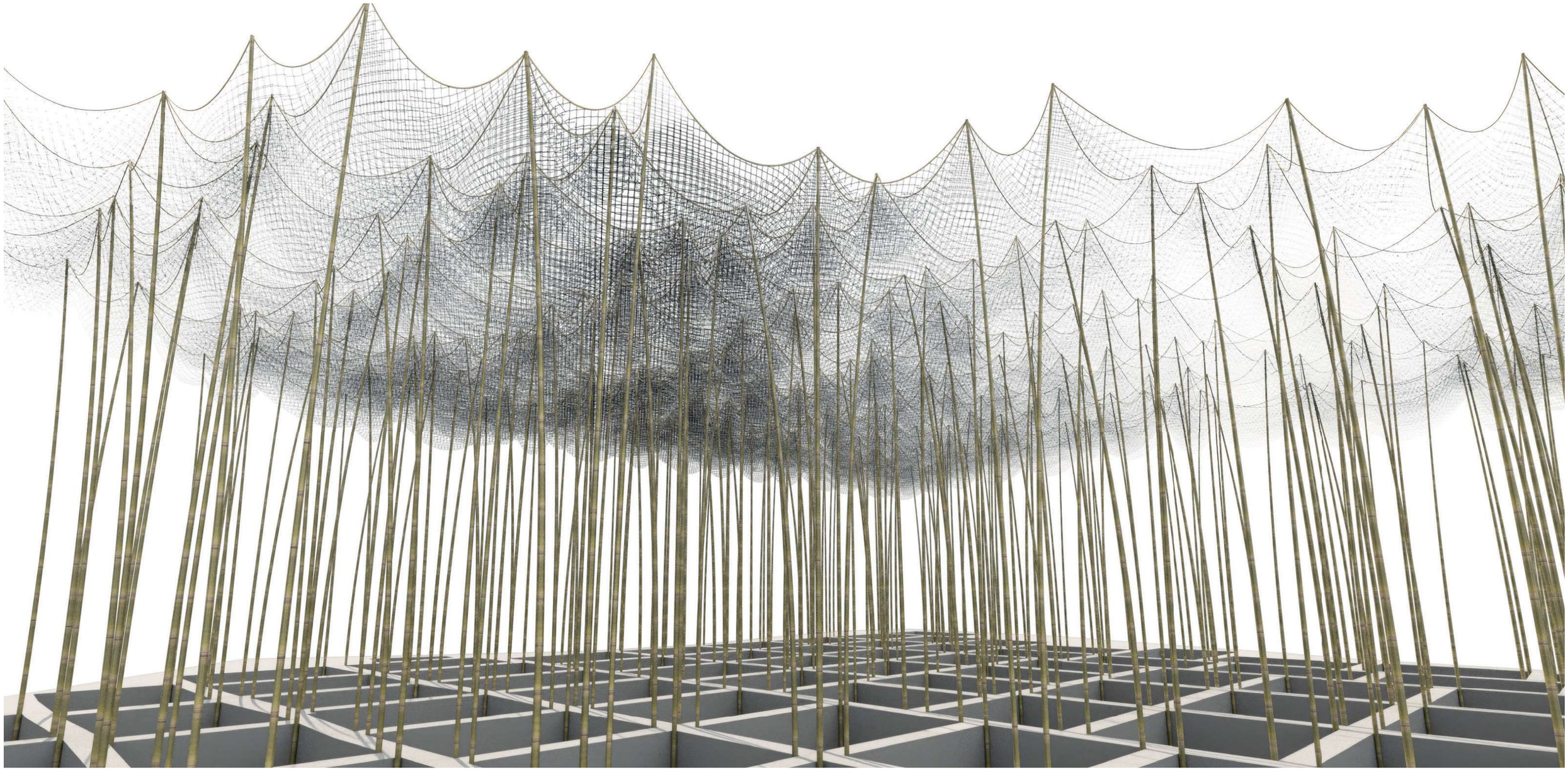







LAROCHE





Créditos imagens
Image credits

Pág. Pag. 119
Ai Weiwei
Courtesy of Rubelli, Venice
Foto Photo Claudia Zalla

Pág. Pag. 120-121
Sofa
2026
Foto Photo Claudia Zalla

Pág. Pag. 122
Five camouflage, military-style jackets arranged in a circle and sewn with buttons
2025
Courtesy of the artist

Pág. Pag. 123
Six camouflage, military-style jackets arranged in a circle and painted white
2025
Courtesy of the artist.

Pág. Pag. 124-125
F.U.C.K.
2024
© Ai Weiwei Studio
Courtesy of Ai Weiwei Studio

Pág. Pag. 126-127
Fabrication (in process at Valerius 360)
Foto Photo António Cruz

Pág. Pag. 128-129
Fabrication (in process at Lameirinho)
Foto Photo Whalle's Mouth

Pág. Pag. 130-131
Net, 2026
Courtesy of the artist

Autoria
Authorship
Ai Weiwei

Curadoria
Curatorship
Susana Milão
Ricardo Gil
Rute Ventura
Ai Weiwei Studio

Arquitetura
Architecture
Ideias Emergentes
- Susana Milão
- Ricardo Gil
- Daniela Silva
- Uriel Perles Garcia

CAMOUFLAGE + NET
Especialidades
Specialist Consultants
TAEP/AAP
– Rui Vargas (coordenação)
R5 Engenharia
Contraste Lighting Studio
Construção
AOF – Augusto de Oliveira Ferreira

FABRICATION
Produção
Production
Valerius 360
Lameirinho
Elemento Graficos
Graphic elements
A.Cruz Design Studio

CAMOUFLAGE
PLATAFORMA DAS ARTES

CAMOUFLAGE
2025
Fibra acrílica
3600 × 2500 cm
aproximadamente
CAMOUFLAGE
2025
Acrylic fiber
Approx. dimensions:
3600 × 2500 cm

NET
TANQUES DE COUROS DA FRATERNA

NET
2026
Redes, bambu, madeira
2700 × 2500 cm
aproximadamente
NET
2026
Bamboo, fishnet, wood
Approx. dimensions:
2700 × 2500 cm

FABRICATION
CIAJG

BEDDING
2026
Uniformes militares reciclados: lençol com elástico
140 × 220 × 30 cm
capa de edredão com botões
240 × 220 cm
2 fronhas
50 × 70 cm
BEDDING
2026
Fabric
Fitted sheet with elastic band
140 × 200 × 30 cm
duvet cover with buttons
240 × 220 cm
2 pillowcases
50 × 70 cm

SOFA
2026
Sofá revestido a brocado de seda
260 × 120 × 120 cm
Cortesia do artista e da Rubelli, Veneza
SOFA
2026
Sofa covered in silk brocade
260 × 120 × 120 cm
Courtesy the artist and Rubelli, Venice

JACQUARD EM SEDA E LINHO
2026
Seda e linho
Dimensões variáveis
Cortesia do artista e da Rubelli, Veneza
JACQUARD IN SILK AND LINEN
2026
Silk and linen
Dimensions variable
Courtesy the artist and Rubelli, Venice

FINGER
2026
Véu em fil coupé
Dimensões variáveis
Cortesia do artista e da Rubelli, Veneza.
FINGER
2026
Fil coupé veil
Dimensions variable
Courtesy the artist and Rubelli, Venice.

SEIS CASACOS MILITARES DE CAMUFLAGEM DISPOSTOS EM CÍRCULO E PINTADOS DE BRANCO
2025
Botões, tecido e tinta branca
295 × 295 cm
SIX CAMOUFLAGE, MILITARY-STYLE JACKETS ARRANGED IN A CIRCLE AND PAINTED WHITE
2025
Buttons, Fabric, White Paint
295 × 295 cm

CINCO CASACOS MILITARES DE CAMUFLAGEM DISPOSTOS EM CÍRCULO E COSIDOS COM BOTÕES
2025
Botões e tecido
240 × 240 cm
FIVE CAMOUFLAGE, MILITARY-STYLE JACKETS ARRANGED IN A CIRCLE AND SEWN WITH BUTTONS
2025
Buttons, Fabric
240 × 240 cm

COLETES SALVA-VIDAS
2017
216 coletes salva-vidas
LIFE VESTS
2017
216 life vests

CASACO MILITAR DE CAMUFLAGEM COM MOTIVO DE GATOS E BOTÕES DISPOSTOS EM FORMA DE FLORES
2025
Botões e tecido
160 × 80 cm
A CAT-MOTIF CAMOUFLAGE JACKET WITH BUTTONS ARRANGED IN THE SHAPE OF FLOWERS
2025
Buttons, Fabric
160 × 80 cm

F.U.C.K.
2024
Botões e tecido
Conjunto de 4 elementos,
184 × 62 cm (cada)
F.U.C.K.
2024
Buttons, Fabric
set of 4
184 × 62 cm each

AMOSTRA DE TESTE PARA DALTÓNICOS
2024
Botões e tecido
580 × 646 cm
A TEST SAMPLE FOR COLOUR-BLIND PEOPLE
2024
Buttons, Fabric
580 × 646 cm

BAGAGEM FAIRYTALE
2007
Tecido e plástico
Conjunto de 9 peças
51 × 3 × 20 cm cada
FAIRYTALE LUGGAGE
2007
Fabric, Plastic
set of 9
51 × 3 × 20 cm each

MOCHILA DE ESTUDANTE
2009
Tecido
350 mochilas,
38 × 30 × 10 cm cada
STUDENT BACKPACK
2009
Fabric
350 backpacks,
38 × 30 × 10 cm each

CASACOS DE SEGURANÇA CORRIDOS AO CONTRÁRIO
2020
6 casacos de segurança,
4 tubos de aço e abraçadeiras plásticas
260 × 260 × 410 cm
SAFETY JACKETS ZIPPED THE OTHER WAY
2020
6 safety jackets, 4 steel pipes, zip-ties
260 × 260 × 410 cm

ESPUMA DE MÁRMORE
2018
Placa canelada em mármore
65 × 65 × 4 cm
MARBLE FOAM
2018
Corrugated foam sheet in marble
65 × 65 × 4 cm

CORDÃO DA DINASTIA HAN.
(202 AEC–220 EC)
HAN-DYNASTY WOVEN CORD
(202 BCE–220 CE)

VÉU DA DINASTIA JIN
(265–316 EC)
JIN-DYNASTY VEIL
(265–316 CE)

Todas as obras são cortesia do artista, salvo indicação em contrário.
All works are courtesy of the artist, unless otherwise indicated.

"UM CLIMA EM MUDANÇA?" NARRATIVAS MATERIAIS NUMA ERA DE INCERTEZA

A exposição, com curadoria de Janis Jefferies, propõe refletir sobre o contexto social atual, com os governos, as grandes empresas petrolíferas e o setor financeiro a renegar os compromissos climáticos e desafiar os artistas a reimaginar o nosso futuro, renovar e adaptar, criando novas narrativas sobre quem somos e o que valorizamos. Conta com obras de 5 artistas que trabalham diversos meios e que estão na vanguarda dessa resistência, em termos culturais e de uma perspetiva global, utilizando o têxtil para narrar e contar histórias.

"A CHANGE IN THE WEATHER?" MATERIAL STORYTELLING IN AN AGE OF UNCERTAINTY

The exhibition, curated by Janis Jefferies, suggests reflecting on the current social context, with governments, big oil companies and the financial sector rejecting climate commitments, and challenges artists to reimagine our future, to renew and adapt, crafting new narratives about who we are and what we value. It features works by 5 artists who work in various media and are at the forefront of this resistance, in cultural terms and from a global perspective, using textiles to narrate and tell stories.

A CHANGE IN THE WEATHER? MATERIAL STORYTELLING IN AN AGE OF UNCERTAINTY

Jakkai Siributr
Movana Chen
Simon Callery
Taloi Havini
Teresa Lanceta

Introdução

C.G. Jung, o renomado psicólogo, afirmou numa entrevista de 1957 à revista *Time* – posteriormente publicada no *Houston Post* – que "O mundo pende de um fio muito fino, e esse fio é a alma humana". Sublinhou o papel essencial de compreender a psique humana na navegação dos desafios globais, declarando: "Como nunca antes, o mundo depende da alma do homem".

CONTEXTO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO

A entrevista de Jung teve lugar nos primeiros anos da Guerra Fria, na Europa do século XX, um período marcado pela ameaça iminente de extinção nuclear. Avançando até 2025, em toda a Europa e em muitas economias ocidentais, os acordos e ideais fundamentais estabelecidos após a Segunda Guerra Mundial – centrais para a continuidade da democracia – têm sido progressivamente minados e desvalorizados.

DESAFIOS GLOBAIS E MUDANÇA

Em todo o mundo, ondas de calor letais tornaram-se a nova norma estival, causando perturbações generalizadas que incluem mortes relacionadas com o calor, incêndios florestais e níveis de precipitação sem precedentes. Décadas de progressos arduamente conquistados encontram-se agora ameaçados, minados ou desmantelados. Muitos países europeus parecem incapazes de compreender os abalos sísmicos provocados pelas alterações climáticas e pelas migrações humanas; o colapso ecológico e a deslocação em massa de pessoas à medida que estas se movimentam pelo mundo para escapar a estas crises.
No entanto, há esperança no meio destes desafios – uma oportunidade para reimaginar os nossos futuros, renovar e adaptar as nossas instituições e criar novas narrativas sobre quem somos e o que valorizamos. Os artistas a trabalhar com diversos meios estão na vanguarda desta resistência cultural, de perspetivas diferentes.

RESPEITAR A NATUREZA E A TERRA

O conceito de Land Ethic® (Ética da Terra) encoraja-nos a alargar a nossa compreensão de "comunidade" para incluir toda a Terra: solos, águas, plantas, animais e humanidade – em suma, "a terra".
No âmbito desta ética, a relação entre as pessoas e a terra é profundamente interligada; cuidar das pessoas é inseparável de cuidar da própria terra.

Janis Jefferies

Introduction

C.G. Jung, the renowned psychologist, remarked in a 1957 interview with *Time* magazine – later published in the *Houston Post* – that "The world hangs on a thin thread, and that thread is the human soul." He emphasized the essential role of understanding the human psyche in navigating global challenges, stating, "As never before the world depends on the soul of man."

HISTORICAL AND CONTEMPORARY CONTEXT

Jung's interview took place during the early years of the Cold War in twentieth-century Europe, a time marked by the looming threat of nuclear extinction. Fast forward to 2025, and across Europe and many Western economies, the foundational settlements and ideals established after World War II – central to the continuation of democracy – have been steadily undermined and devalued.

GLOBAL CHALLENGES AND CHANGE

Across the globe, deadly heatwaves have become the new summer norm, resulting in widespread disruption through heat-related fatalities, wildfires, and unprecedented rainfall. Decades of hard-won progress are now threatened, undermined, or dismantled. Many European countries appear unable to comprehend the seismic upheavals in climate change and human migration; ecological collapse and human displacement, as people move across the world to escape these crises.
Yet there is promise amid these challenges – an opportunity to reimagine our futures, renew and adapt our institutions, and craft new narratives about who we are and what we value. Artists working in diverse media stand at the forefront of this cultural resistance from different perspectives.

RESPECTING NATURE AND THE LAND

The concept of a Land Ethic® encourages us to broaden our understanding of "community" to include the entire Earth: soils, waters, plants, animals, and humanity – essentially, "the land." Within this ethic, the relationship between people and land is deeply interconnected; caring for people is inseparable from caring for the land itself.

Janis Jefferies

Jakkai Siributr

There's no Place
2019 – em curso
Instalação colaborativa e geograficamente móvel do tipo "chamada e resposta", costurada à máquina e bordada à mão com fio acrílico, dimensões variáveis
Cortesia da artista através da Flowers Gallery, Londres e Hong Kong.

There's no Place
2019 – ongoing
Collaborative, geographically mobile 'call-and-response' installation, machine sewn and hand embroidered with acrylic thread, dimensions variable
Courtesy of the artist via Flowers Gallery, London & Hong Kong.

Photography by Antonio Parente



Movana Chen

Beyond the surface
2024 – em curso
Documentos de viagem
tricotados e rasgados
800 × 20 × 5 cm
Coleção Burger e a Família
TOY. Cortesia de Movana Chen
através da Flowers Gallery,
Londres e Hong Kong.
Beyond the surface
2024 – ongoing
Knitted, shredded travel
documents
800 × 20 × 5 cm
Burger Collection and the TOY
Family. Courtesy Movana Chen
via Flowers Gallery, London &
Hong Kong.
—
A Home for All
2024 – em curso
Mapas tricotados e rasgados
150 × 200 cm
A Home for All
2024 – ongoing
Knitted shredded maps
150 × 200 cm

Photography by Movana Chen



Simon Callery

Nesscliffe Red Oxide Flat Painting [1]
2019 – 2026
Tela, tinta à base de cal, fio, madeira
318 × 201 × 25 cm
Nesscliffe Red Oxide Flat Painting [1]
2019 – 2026
Canvas, distemper, thread & wood
318 × 201 × 25 cm
—
Red Mantle
2020
Tela, tinta à base de cal, corda, fio, madeira
220 × 180 × 25 cm
Red Mantle
2020
Canvas, distemper, rope, thread & wood
220 × 180 × 25 cm
—
Second Red Mantle [2]
2021
Tela, tinta à base de cal, fio, madeira
173 × 148 × 20 cm
Second Red Mantle [2]
2021
Canvas, distemper, thread & wood
173 × 148 × 20 cm

© Simon Callery. All Rights Reserved, DACS Images



1



2

Taloi Havini

Dengung Hyena
2020
Realizado por Taloi Havini
Papua-Nova Guiné,
curta-metragem, 4'
Dengung Hyena
2020
Directed by Taloi Havini
Papua New Guinea,
short film, 4'

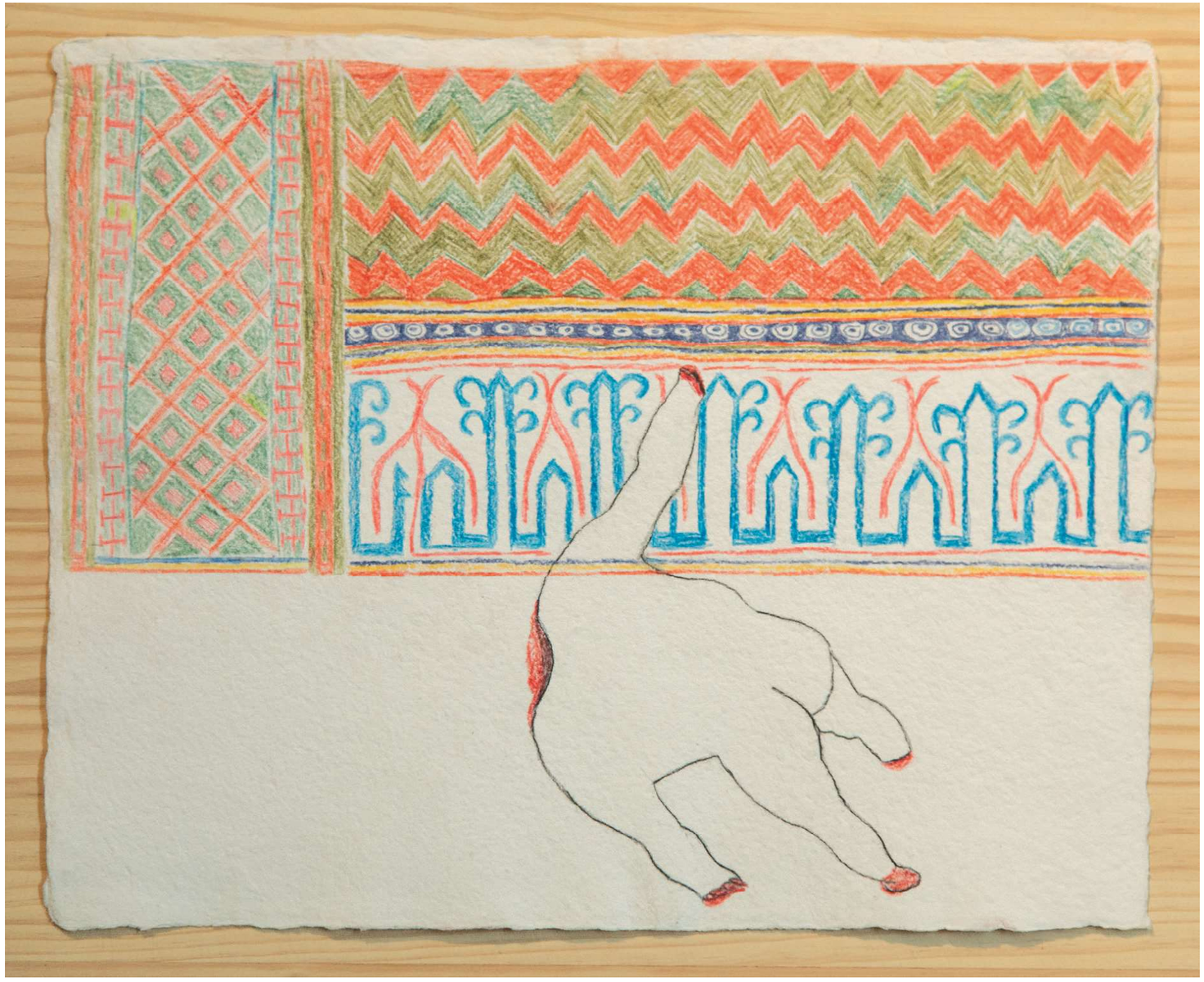
Hyena lullaby
2019
HD a cores, som estéreo, 3,21
Créditos: Taloi Havini (câmara/montagem), Michael Toisuta (design de som), Miriana Marusic (montagem/gráficos), Sana Balai (voz)
Hyena lullaby
2019
HD colour, stereo sound, 3.21
Credits: Taloi Havini (camera/editing), Michael Toisuta (sound design), Miriana Marusic (editing/graphics), Sana Balai (vocals)



Teresa Lanceta

Dejad que vuestro corazón devore. Blanca de Borbón y Sandra Santana (Astudillo)
2023
Tela bordada. 128 × 233 cm
Frase do poema "Llorad" de Sandra Santana.
Embroidered fabric. 128 × 233 cm
Line from the poem "Cry" by Sandra Santana.
—
La he atado con un nudo. María de Padilla y Anne Sexton (Astudillo)
2023
Tela bordada. 128 × 233 cm
Frase do poema El interrogatorio del hombre de muchos corazones de Anne Sexton.
Embroidered fabric. 128 × 233 cm
Line from the poem *The Interrogation of the Man with Many Hearts* by Anne Sexton.
—
Qué haré con el miedo. Leonor de Guzmán y Alejandra Pizarnik (Astudillo)
2023
Tela bordada. 128 × 233 cm
Frase do poema "El despertar" de Alejandra Pizarnik.
Embroidered fabric. 128 × 233 cm
Line from the poem "The Awakening" by Alejandra Pizarnik.
—
Crónica de una batalla IV
2023
Lápiz sobre papel. 43 × 50,5 cm
Pencil on paper. 43 × 50.5 cm

Crónica de una batalla VII
2023
Lápiz sobre papel. 43 × 50,5 cm
Pencil on paper. 43 × 50.5 cm
—
El sueño de la cólcedra (azul)
2023
Tela cosida. 365 × 92 cm
Stitched fabric. 365 × 92 cm
—
El sueño de la cólcedra (verde)
2023
Seda e algodão cosidos. 365 × 92 cm
Stitched silk and cotton. 365 × 92 cm
—
Dos gramos y medio de seda teñida con quermes y 70 kilos de lana
2023
70 000 grs de lã tingida com corantes naturais comuns na Europa medieval.
2,5 grs de seda natural tingida com quermes.
Tintureira: Lala de Dios.
Instalação. Dimensões variáveis.
70,000 grs of wool dyed with common natural dyes in medieval Europe
2.5 grs of natural silk dyed with kermes.
Dyer: Lala de Dios.
Installation. Variable dimensions.



WEAVING THE GREEN
TECER O VERDE

INTERVENÇÕES DE ARTE PÚBLICA
5 de setembro – 29 de novembro

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
10 de outubro – 29 de novembro

Em parceria com Guimarães Capital Verde Europeia 2026, as residências artísticas desta edição reforçam a sinergia entre arte têxtil contemporânea, a indústria têxtil, as tradições e as matérias-primas da região com as temáticas da sustentabilidade e com foco na criação de obras escultóricas e instalativas em espaço público.

O mundo está "por um fio": vulnerável, esticado ao limite por crises ecológicas, sociais e económicas. Mas é nesse fio frágil, aberto à transformação, que encontramos a possibilidade de resistir, imaginar e regenerar outros futuros.

As atividades do projeto "Weaving the Green" surgem desse horizonte: entre a urgência da ação e a potência da criação, inspiradas pela visão de Guimarães Capital Verde Europeia 2026, propõem-se como um laboratório vivo, onde arte, ciência e comunidade se cruzam para experimentar alternativas e novos modos de relação com o mundo.

Aqui, o território não é apenas o contexto, mas parte essencial da proposta. Em Guimarães, a herança têxtil é mais que reminiscência: é matéria, metáfora e provocação. O fio, o tecido, o ato de tecer ou bordar, símbolos de transformação e de ligação, serão o ponto de partida. Assim, cada obra artística deverá relacionar-se, de forma direta ou poética, com este universo têxtil, explorando tanto a sua materialidade como o seu potencial simbólico.

Os espaços de uso público acolherão a apresentação das obras, convidando a comunidade a um encontro direto com a criação artística.

Esta dimensão pública não é apenas estética, mas também de ativismo social e pedagógico, ativando a consciência ecológica e sensibilizando para os indicadores que estruturam a visão da Capital Verde – alterações climáticas, qualidade da água, mobilidade sustentável, gestão de resíduos e energia.

Neste território moldado pela indústria têxtil, "Weaving the Green" convida ainda a refletir sobre os impactos ambientais da produção – da poluição hídrica ao consumo excessivo – e a reimaginar futuros mais sustentáveis.

Mais do que uma prática simbólica, "Weaving the Green", é uma prática de mediação entre arte, território e vida.

PUBLIC ART INTERVENTIONS
5 September – 29 November

ARTISTIC RESIDENCIES
10 October – 29 November

In partnership with Guimarães European Green Capital 2026, this edition's artistic residencies reinforce the synergy between contemporary textile art, the textile industry, the region's traditions and raw materials with the themes of sustainability and a focus on the creation of sculptural and installation works in public spaces.

The world is hanging by a thread: vulnerable, stretched to the limit by ecological, social and economic crises. But it is on this fragile thread, open to transformation, that we find the possibility to resist, imagine and regenerate other futures.

The activities of the "Weaving the Green" project arise from this horizon: between the urgency of action and the power of creation, inspired by the vision of Guimarães Green Capital 2026, they are proposed as a living laboratory, where art, science and community intersect to experiment alternatives and new ways of relating to the world.

Here, the territory is not just the context, but an essential part of the proposal. In Guimarães, the textile inheritance is more than just a reminiscence: it is matter, metaphor and provocation. The thread, the fabric, the act of weaving or embroidering, symbols of transformation and connection, will be the starting point. Thus, each artistic work should relate, directly or poetically, to this textile universe, exploring both its materiality and its symbolic potential.

Spaces of public use will host the presentation of the works, inviting the community to engage directly with the artistic creation.

This public dimension is not only aesthetic, but also social and educational, raising ecological awareness and sensitising people to the indicators that give structure the Green Capital's vision – climate change, water quality, sustainable mobility, waste management and energy.

In this territory shaped by the textile industry, "Weaving the Green" also invites us to reflect on the environmental impacts of production – from water pollution to excessive consumption – and to reimagine more sustainable futures.

More than a symbolic practice, "Weaving the Green" is a practice of mediation between art, territory and life.

"Weaving the Green" parte de Guimarães, território onde a herança têxtil e a consciência ambiental se intersetam. Nesta edição, o programa de residências artísticas, desenvolvido pela CONTEXTILE em parceria com Guimarães Capital Verde Europeia 2026, reúne nove artistas para trabalhar com materiais, saberes, comunidades e espaços coletivos. Alan Hernández (México), convoca sistemas relacionais a partir de uma mesa construída com vestuário descartado, aproximando o Bordado de Guimarães dos saberes têxteis de Oaxaca. Yen-Yu Tseng (Taiwan) reinscreve os resíduos do Mercado Municipal num processo de regeneração simbólica e tece encontros e memórias dos lugares. Mathieu Fecteau (Canadá), em parceria com a Bienal Internacional do Linho de Portneuf, entrega o ato de tricotar à força do vento, convertendo um fenómeno atmosférico em matéria e registo. Guillaume Brisson-Darveau (Canadá) faz emergir do vestuário usado um corpo escultórico coletivo, monstruoso e vulnerável. Lara Salous (Palestina) mobiliza a lã como matéria política e resistência perante a violência colonial e a alteração das paisagens. O Coletivo Palma (Portugal), integrado na plataforma europeia Magic Carpets, aproxima plantas, algodão e indústria para interrogar as relações entre produção, território e vida. Krzyś Bykowski (Polónia), também no âmbito do Magic Carpets, expõe a matéria têxtil à ação do tempo, evidenciando a tensão entre degradação e persistência do vivo. Ambre Raimbault (França), igualmente através do Magic Carpets, articula fotografia, bordado e pigmentos vegetais, tornando a imagem permeável aos ritmos do território. Idoia Cuesta, de Espanha, desloca o castanheiro da esfera vegetal para o campo têxtil, fazendo do entrelaçamento uma prática coletiva.

Todas as residências decorrem em espaços de uso público. Mercados, jardins, praças, conventos, arquivos e museus tornam-se campos de experimentação e mediação. O espaço público deixa de ser apenas suporte expositivo para se afirmar como matéria ativa das obras. A parceria com Guimarães Capital Verde Europeia 2026 aproxima a prática artística das urgências ecológicas dos nossos tempos. Água, energia, resíduos, mobilidade e impactos da produção têxtil tornam-se matérias de investigação. "Weaving the Green" afirma-se, assim, como exercício coletivo de imaginação ecológica, propondo outras formas de atenção, interdependência e coexistência.

Cláudia Melo
Julho 2026

"Weaving the Green" takes its inspiration from Guimarães, a region where textile heritage and environmental awareness intersect. In this edition, the artist residency programme – developed by CONTEXTILE in partnership with Guimarães European Green Capital 2026 – brings together nine artists to work with materials, traditional knowledge, communities and collective spaces.
Alan Hernández (Mexico) creates relational systems using a table constructed from discarded clothing, drawing parallels between Guimarães embroidery and the textile traditions of Oaxaca. Yen-Yu Tseng (Taiwan) reimagines waste from the Municipal Market as part of a process of symbolic regeneration, weaving together encounters and memories of places. Mathieu Fecteau (Canada), in partnership with the Portneuf International Linen Biennial, entrusts the act of knitting to the force of the wind, transforming an atmospheric phenomenon into material and record. Guillaume Brisson-Darveau (Canada) brings forth from worn clothing a collective, monstrous and vulnerable sculptural form. Lara Salous (Palestine) employs wool as a political material and a form of resistance against colonial violence and changing landscapes. The Palma Collective (Portugal), part of the European platform Magic Carpets, brings together plants, cotton and industry to explore the relationships between production, territory and life. Krzyś Bykowski (Poland), also as part of Magic Carpets, exposes textile material to the effects of time, highlighting the tension between decay and the persistence of life. Ambre Raimbault (France), likewise through Magic Carpets, combines photography, embroidery and plant-based pigments, making the image responsive to the rhythms of the territory. Idoia Cuesta, from Spain, shifts the chestnut tree from the plant kingdom into the realm of textiles, turning the act of weaving into a collective practice.

All the residencies take place in public spaces. Markets, gardens, squares, convents, archives and museums become venues for experimentation and mediation. Public space ceases to be merely an exhibition setting and instead asserts itself as an active component of the artworks. The partnership with Guimarães, European Green Capital 2026, brings artistic practice closer to the ecological urgencies of our times. Water, energy, waste, mobility and the impacts of textile production become subjects of investigation. "Weaving the Green" thus establishes itself as a collective exercise in ecological imagination, proposing alternative forms of attention, interdependence and coexistence.

Cláudia Melo
July 2026

WEAVING THE GREEN
TECER O VERDE

Alan Hernández Cruz
Ambre Raimbault
Coletivo Palma
Guillaume Brisson-Darveau
Idoia Cuesta
Krzyś Bykowski
Lara Salous
Mathieu Fecteau
Yen-Yu Tseng

Alan Hernández Cruz

ig: @_.alan_hernandez._

MÉXICO MEXICO

"Born in the Heat, Fed by the Thread" desconstrói o ritual da refeição através de uma instalação escultórica interativa que recria uma sala de jantar onde a "comida" é esculpida a partir de roupa reciclada.
A produção de uma toalha de mesa surge como um diálogo intercultural, em colaboração com artesãos locais para fundir a tecnologia Jacquard e o bordado de Guimarães com técnicas tradicionais de Oaxaca. Apresentada no Mercado Municipal de Guimarães, a obra convida o público a um "banquete de texturas" criado a partir de resíduos têxteis. Recorre à metáfora da "ingestão impossível" para criticar o consumo contemporâneo, a crise ambiental e a crise alimentar.

—

Alan Hernández (nascido em 1992, em Oaxaca, México) trabalha com escultura maleável, têxteis e espaço para explorar a natureza, o corpo, o género, a sexualidade e a identidade. Tendo herdado as técnicas têxteis da sua mãe, costureira, e a soldadura do seu pai, ferreiro, transforma o artesanato tradicional em obras autorreferenciais que analisam a sua perspetiva *queer* e racializada.
Atualmente, conta com o apoio (seed fund) de uma parceria entre a KADIST e o PAC. Foi beneficiário do programa Jovens Criadores do FONCA (2020) e do PECDA (2024). As suas exposições recentes incluem: "un jardín propio" no Salon silicón (CDMX), "Sacro y Profano" na Guadalajara 902010 (CDMX), "Hit You With a Flower" no Stedelijk Museum (Amesterdão), na Casa del Lago (CDMX), no Atelier Mundial (Basileia) e na No Man's Art Gallery (Amesterdão). Estudou Artes Visuais na U.A.B.J.O. e na UNAM.

"Born in the Heat, Fed by the Thread", deconstructs the dining ritual via an Interactive sculptural installation recreating a dining room where 'food' is sculpted from recycled clothing.
Production of a tablecloth as a cross-cultural dialogue, collaborating with local artisans to fuse Jacquard technology and Guimarães Embroidery with traditional Oaxacan techniques. Presented at the Guimarães Municipal Market, the work invites the public to a 'banquet of textures' crafted from textile waste. It uses the metaphor of 'impossible ingestion' to critique contemporary consumption, the environmental crisis, and the food crisis.

—

Alan Hernandez (b. 1992, in Oaxaca, Mexico) works with soft sculpture, textiles, and space to explore nature, the body, gender, sexuality, and identity. Inheriting textile techniques from his seamstress mother and welding from his blacksmith father, he transforms traditional crafts into self-referential works that examine his queer and racialized perspective.
It currently has the support (seed fund) of a partnership between KADIST and the PAC.,He was a beneficiary of FONCA Young Creators (2020) and PECDA (2024), actually has a Recent exhibitions include: un jardín propio at Salon silicón (CDMX), Sacro y Profano at Guadalajara 902010 (CDMX) Hit You With a Flower at the Stedelijk Museum (Amsterdam), Casa del Lago (CDMX), Atelier Mundial (Basel), and No Man's Art Gallery (Amsterdam).
He studied Visual Arts at U.A.B.J.O. and UNAM.



Ambre Raimbault

ig: @ambre_raimbault

FRANÇA FRANCE

Cultivando uma sensibilidade para com os seres vivos não humanos e, em especial, para com as plantas em todas as suas variedades, a sua abordagem para a residência "Weaving the Green" centra-se em dois gestos distintos: um encontro com a vida verde em Guimarães que conduz a uma proposta fotográfica, misturando perspetivas e paisagens locais com materiais têxteis. As suas recentes investigações em Nantes levaram-na à produção de fios artesanais a partir de linho e urtigas. Por isso, a segunda proposta envolve diferentes tipos de ações, como fiar, trançar, bordar ou costurar.

—

Ambre Raimbault (n. 1998) vive e trabalha em Nantes. Concluiu o mestrado em Arte na Escola de Belas-Artes de Nantes Saint-Nazaire em junho de 2024, bem como um mestrado em Ciências Culturais, intitulado "Cultura, Civilização e Sociedade",, após ter obtido um diploma profissional em fotografia na Escola Técnica de Fotografia EFET, em Paris.
Em 2025, frequentou algumas sessões de formação na quinta biológica Bec Hellouin sobre jardinagem permacultural e conceção de microquintas. As formações sobre plantas cultivadas, silvestres e medicinais aprofundam os seus conhecimentos e traçam um novo caminho para a sua trajetória criativa, com novas aspirações e práticas no que diz respeito à compreensão dos nossos mundos vivos e à sua preservação.

Cultivating a sensibility towards the non-human livings and especially plants in all their varieties, her approach for the "Weaving the Green" residency focuses on two different gestures: an encounter of the green living in Guimarães leading to a photographic proposal, mixing local view points and landscapes with textile materials.
Her recent researches back in Nantes lead her on the making of craft threads from flax and nettles. Therefore the second proposal involves different kind of actions such as spinning, braiding, embroidering or sewing.

—

Ambre Raimbault (b.1998) lives and works in Nantes. She graduated a Master degree in Art at Beaux-Arts Nantes Saint-Nazaire school in june 2024, and a Master degree in Cultural Sciences called "Culture, civilisation and society" after a professional degree in Photography at the EFET technical school of photography in Paris.
In 2025, she follows some trainings sessions at the Bec Hellouin biological farm in permacultural gardening and microfarm designs. The trainings on cultivated, wild and medicinal plants grow her knowledge and draw a new path for her creative journey with new aspirations and practices on the understanding of our living worlds and their preservation.



Coletivo PALMA
Catarina Braga + Miguel Ângelo Marques

ig: @palma.coletivo

PORTUGAL PORTUGAL

O projeto "Pavilhão de Algodão" parte do paradoxo do algodão no Vale do Ave: uma planta omnipresente na indústria têxtil do território, mas invisível enquanto ser vivo.
Sem ignorar a carga histórica que a planta carrega, desde a exploração colonial portuguesa à sua profunda ligação ao capitalismo industrial, queremos oferecer uma perspetiva diferente sobre o material que produz, partindo de um olhar atento à sua biologia – desde o seu crescimento em forma de espiral, às suas folhas e flores e, sobretudo, aos frutos em cápsulas oblongas que se abrem em longas fibras brancas.
Em vez de um mero recurso, o algodão é aqui tratado como sujeito principal que, a partir da sua materialidade, nos conta uma história diferente sobre a sua relação com as outras plantas do território.

—

O Coletivo PALMA é constituído pelos artistas Catarina Braga (Guimarães, 1994) e Miguel Ângelo Marques (Guimarães, 1994).
Através de uma metodologia teórico-prática, o coletivo explora a envolvência de certas espécies de plantas no espaço urbano, materializando objetos artísticos que privilegiam a comunicação direcionada para um pensamento com as plantas. Desde a sua formação em 2021 tem desenvolvido vários projetos: Ciclo Exploratório: Ser Planta, Madeira (2021); Crescimento e Propagação: O Caso da Árvore-do-Céu, Guimarães (2023); Jornadas Indisciplinadas, CIAJG, CAAA e UM (2024); Pergunta ao Tempo, Casa da Memória, Guimarães (2025); 100 dias de Crescimento, Residência no Museu da Agricultura de Fermentões (2026).

The project "Pavilhão de Algodão" stems from the paradox of cotton in the Ave Valley: a plant that is omnipresent in the region's textile industry, yet invisible as a living being.
Without ignoring the historical weight that the plant carries – from Portuguese colonial exploitation to its deep connection with industrial capitalism – we aim to offer a different perspective on the material it produces, starting with a close examination of its biology: from its spiral growth pattern to its leaves and flowers and, above all, to the oblong capsule-like fruits that open to reveal long white fibres.
Rather than being merely a resource, cotton is treated here as the central subject which, through its materiality, tells us a different story about its relationship with the other plants in the area.

—

Coletivo PALMA is formed by the artists Catarina Braga (Guimarães, 1994) and Miguel Ângelo Marques (Guimarães, 1994).
Through a theoretical and practical methodology, the collective explores the presence of certain plant species in the urban space, materialising artistic objects that prioritise communication aimed at fostering a way of thinking in harmony with plants. Since its formation in 2021, it has developed several projects: Ciclo Exploratório: Ser Planta, Madeira (2021); Crescimento e Propagação: O Caso da Árvore-do-Céu, Guimarães (2023); Jornadas Indisciplinadas, CIAJG, CAAA and UM (2024); Pergunta ao Tempo, Casa da Memória, Guimarães (2025); 100 dias de Crescimento, Residency at the Fermentões Museum of Agriculture (2026).



Guillaume Brisson-Darveau

Guillaumebd.com | ig: @gu1ll4um3bd

QUEBEC / CANADÁ QUEBEC / CANADA

"Feed the Monster" é um projeto de uma escultura têxtil monumental efémera.
Concebido em sintonia com o tema "Tecer o Verde", o projeto explora a nossa relação com o vestuário, as histórias que as peças de roupa transportam e as questões ambientais relacionadas com a sua produção, consumo e transformação. Em Guimarães, onde o património têxtil e industrial continua a moldar o território e o seu imaginário coletivo, o vestuário torna-se um fio condutor que liga o passado, o presente e o futuro.
Através de oficinas participativas, os participantes serão convidados a transformar e a confiar à escultura uma peça de roupa da qual desejem separar-se, contribuindo para a sua construção coletiva.

—

Guillaume Brisson-Darveau é um artista canadiano radicado em Tiohtià:ke/Mooniyang/Montréal. Os seus projetos mais recentes têm sido fortemente influenciados por reflexões sobre o corpo e a representação de corpos transformados nas sociedades contemporâneas. As obras que emergem desta investigação situam-se na interseção entre a escultura, a performance e a moda. Através destas imagens e formas, procura articular a complexidade da condição humana, dando forma a um mundo repleto de possibilidades, desejos e medos.
O seu trabalho tem sido apresentado no Canadá e a nível internacional.

"Feed the Monster" is a project for an ephemeral monumental textile sculpture.
Conceived in resonance with the theme Weaving the Green, the project explores our relationship with clothing, the stories garments carry, and the environmental issues related to their production, consumption, and transformation. In Guimarães, where textile and industrial heritage continues to shape the territory and its collective imagination, clothing becomes a guiding thread connecting past, present, and future.
Through participatory workshops, participants will be invited to transform and entrust to the sculpture a garment they wish to part with, contributing to its collective construction.

—

Guillaume Brisson-Darveau is a Canadian artist based in Tiohtià:ke/Mooniyang/Montréal. His most recent projects have been strongly influenced by reflections on the body and the representation of transformed bodies in contemporary societies. The works emerging from this research lie at the intersection of sculpture, performance, and fashion. Through these images and forms, he seeks to articulate the complexity of the human condition, giving shape to a world filled with possibilities, desires, and fears.
His work has been presented in Canada and internationally.



Idoia Cuesta

Idoiacuesta.com

ESPANHA SPAIN

Weaving identity
Este trabalho explora a identidade como uma construção contínua e cumulativa – não como uma condição fixa, mas como o resultado das experiências, mudanças e aprendizagens adquiridas ao longo do tempo. Esta ideia é expressa através do diálogo entre duas fibras vegetais com qualidades opostas: tiras de madeira de castanheiro e palha de trigo. Partindo de uma estrutura comum de tiras de castanheiro entrelaçadas, a artista envolve a comunidade local no processo criativo, orientando cada participante na adição de camadas entrelaçadas de palha de trigo que se tornam parte de um todo em evolução, revelando como o mesmo ponto de partida pode dar origem a identidades profundamente diversas.

—

Uma designer têxtil especializada em cestaria contemporânea. Nascida no País Basco e atualmente radicada na Galiza, no coração de uma Reserva da Biosfera. O seu trabalho combina técnicas tradicionais com uma abordagem contemporânea, explorando a relação entre a humanidade, o artesanato e o ambiente natural que a rodeia.
Idoia aprendeu as técnicas tradicionais de cestaria, tecelagem e outros ofícios da sua região e, ao longo do tempo, adaptou estas práticas a uma linguagem artística contemporânea, criando peças únicas que se situam na fronteira entre o design funcional e a expressão artística, trabalhando principalmente com fibras naturais, como a lã, e fibras vegetais, como o vime ou a castanha.

Weaving identity
This work explores identity as a continuous and cumulative construction – not as a fixed condition but as the result of the experiences, changes and learning acquired over time. This idea is expressed through the dialogue between two plant fibres with opposing qualities: chestnut wood strips and wheat straw. Starting from a shared structure of woven chestnut strips, the artist involves the local community in the creative process, guiding each participant in adding woven layers of braided wheat straw that become part of an evolving whole, revealing how the same point of departure can give rise to profoundly diverse identities.

—

A textile designer specialising in contemporary basketry. Born in the Basque Country and now based in Galicia, in the heart of a Biosphere Reserve. Her work blends traditional techniques with a contemporary approach, exploring the relationship between humanity, craftsmanship and the natural environment around her.
Idoia learnt the traditional techniques of basketry, weaving and other crafts from her region and, over time, adapted these practices to a contemporary artistic language, creating unique pieces that straddle the line between functional design and artistic expression, working mainly with natural fibres such as wool and plant fibres such as wicker or chestnut.



Krzysztof Bykowski

Krzysbykowski.com | ig: @krzysbykowski

POLÓNIA POLAND

"Emerging bodies"
Uma instalação *site-specific* composta por três esculturas têxteis. As obras destinam-se a fundir-se com a arquitetura do convento, mas, ao mesmo tempo, emergem subtilmente entre as suas fachadas. Evocam organismos que vivem à sombra da humanidade, espalhando-se lentamente e transformando as criações humanas, alterando a sua textura, cor ou forma.
O título refere-se à emergência como uma das propriedades fundamentais dos seres e dos objetos. Tudo é, no mínimo, a soma das suas partes, que interagem entre si para produzir novos corpos, traços e características. A imprevisibilidade tão frequentemente encontrada nas propriedades emergentes aponta para uma forma de agência no seio da matéria. É uma evidência tanto da imprevisibilidade fundamental do mundo, como da incapacidade da humanidade de o controlar totalmente.

—

Licenciado em Sociologia pela Universidade de Wrocław e pelo Departamento de Arte Multimédia da Academia de Belas-Artes de Varsóvia, Krzyś Bykowski é um visual que trabalha com técnicas de tingimento natural e cria objetos pintados, esculturas e instalações. Na sua prática artística, explora a cidade como um espaço de coexistência entre espécies e os processos de degradação de objetos criados pelo homem. Participou em exposições no Centro de Escultura Polaca em Orońsko, na Galeria Promocyjna, na Galeria Marszałkowska 18, na Galeria Sztuki em Legnica e na Urban Spree em Berlim, entre outras. É co-criador da iniciativa expositiva "galeria niczeje". Vive e trabalha em Varsóvia.

"Emerging bodies"
A site-specific installation consisting of three textile sculptures. The works are meant to blend into the architecture of the convent, yet at the same time, they subtly emerge from between its façades. They evoke organisms that live in the shadow of humanity, slowly spreading and transforming human creations, altering their texture, color, or shape.
The title refers to emergence as one of the fundamental properties of beings and objects. Everything is, at minimum, the sum of its parts, which interact with one another to produce new bodies, traits, and characteristics. The unpredictability so often found in emergent properties points to a form of agency within matter. It is evidence both of the world's fundamental unpredictability, and of humanity's inability to fully control it.

—

Graduated in sociology from the University of Wrocław and the Department of Media Art at the Academy of Fine Arts in Warsaw, Krzyś Bykowski is a visual artist who works with natural dyeing techniques. He creates painted objects, sculptures, and installations. In his practice, he explores the city as a space of interspecies coexistence and the processes of degradation of human-made objects. He has participated in exhibitions at The Centre of Polish Sculpture in Orońsko, Galeria Promocyjna, Galeria Marszałkowska 18, Galeria Sztuki in Legnica, and Urban Spree in Berlin, among others. Co-creator of the exhibition initiative "galeria niczeje". He lives and works in Warsaw.



Lara Salous

Woolwoman.com

PALESTINA PALESTINE

O Que Pode Ainda Ser Tecido?

Já não consegue pousar os pés na terra,
nem alimentar-se das suas ervas verdes,
nem aquecer-se ao sol quente.

O estômago dói-lhe,
pois agora come uma mistura de cevada e milho
sob um abrigo de betão e chapa ondulada.

O seu corpo dói-lhe,
pois já não vagueia pelos vales e colinas da sua terra para respirar
o ar fresco, ou saciar a sua sede nos seus doces poços e nascentes.

Anseia por curar o seu corpo com salva, procurando-a por si
própria entre as muitas ervas deliciosas, e por comer mastique e
carvalho para que a sua fragrância possa impregnar o seu leite.

Lamenta a perda do seu pastor, pois os seus companheiros foram-
lhe roubados à força.
O que pode ele fazer perante aquele que se afirma ser o pastor
desta terra, armado com armas e terror?

As suas pastagens estendem-se diante dos seus olhos, enquanto o
fogo arde sob os seus pés.
O que ainda pode ser tecido a partir dos seus corpos roubados?

Cisjordânia, Palestina Ocupada, 2026

—

Artista multidisciplinar, Lara Salous explora o renascimento contemporâneo da lã em bruto e dos têxteis tradicionais nos interiores palestinianos. A sua prática estabelece uma ponte entre a arquitetura, a investigação de materiais e a arte socialmente comprometida, centrando-se no conhecimento oculto inerente à lã enquanto material cultural e tátil. Através de investigação e experimentação por iniciativa própria, ela examina a relevância histórica, ecológica e política da lã. Licenciada pela Universidade de Birzeit e pela Universidade de Westminster, Lara expõe internacionalmente, propondo novas narrativas para a criação têxtil como veículo de memória, terra e identidade.

For What Can Still Be Woven?

Her feet can no longer tread upon the land,
nor can she graze on its green grass, nor bask in its warm sun.

Her stomach aches,
for she now feeds on a mixture of barley and corn,
beneath a shelter of concrete and corrugated metal.

Her body aches,
for she no longer roams the valleys and hills of her land
to breathe the fresh air,
or quench her thirst at its sweet wells and springs.

She longs to heal her body with sage,
foraging for it by herself
among the many delectable plants,
and to eat mastic and oak,
so that their fragrance may infuse her milk.

She grieves for her shepherd, for her companions have forcibly
disappeared.
What is he to do in the face of who claims to be the shepherd of
this land, armed with weapons and terror?

Their pastures lie before their eyes,
while fire burns beneath their feet.
For what can still be woven from their stolen bodies?

The West Bank, Occupied Palestine, 2026

—

Lara Salous, a multidisciplinary artist, explores the contemporary revival of raw wool and traditional textiles in Palestinian interiors. Her practice bridges architecture, material research, and socially engaged art, focusing on the hidden knowledge embedded in wool as a cultural and tactile material. Through self-initiated research and experimentation, she examines wool's historical, ecological, and political relevance. Holding degrees from Birzeit University and the University of Westminster, Lara exhibits internationally, proposing new narratives for textile-making as a vessel for memory, land, and identity.



Mathieu Fecteau

Mfecteau.com

QUEBEC / CANADÁ QUEBEC / CANADA

Inspirado por um sentimento de resistência ecológica, o projeto consiste na construção de uma máquina têxtil rudimentar que desafia a nossa relação com os objetos que nos rodeiam e a forma como são fabricados.
Desde 2019, Mathieu tem vindo a percorrer o Quebeque no seu "Tric-O-Mobile", uma máquina-escultura com a forma de um triciclo de tricotar. Durante uma curta residência criativa nas Ilhas Magdalen (QC), foi criada uma nova iteração do projeto: o "Tric-O-Vent". A escultura consiste num moinho de vento, feito a partir de uma combinação de materiais naturais e reciclados, que tricota à medida que o vento sopra. Mathieu pretende aproveitar a residência da Contextile para criar uma nova versão, mais elaborada, da mesma.
Para além do encanto da natureza inventiva e "faça você mesmo" da máquina, o projeto tem um caráter artístico e poético. O instrumento pode ser utilizado para registar, sob a forma têxtil, a intensidade do vento: quanto mais ventoso for o dia, mais comprida será a malha. Ao adotar um sistema rigoroso, cria-se um projeto alegre que combina meteorologia, performance e escultura.

—

Vive em Saint-Léonard-de-Portneuf, onde criou um estúdio de escultura, produzindo obras para exposições, projetos colaborativos e projetos permanentes de arte pública. Enquanto escultor contemporâneo, as técnicas têxteis são uma característica recorrente no seu trabalho. Estas coexistem com a madeira, o metal, a pedra e os materiais sintéticos. As suas obras centram-se nas técnicas em geral e assumem frequentemente a forma de máquinas rudimentares que são acionadas por ele próprio ou pelo público.

Inspired by a sense of ecological resistance, the project consists in building a rudimentary textile machine that challenge our relationship with the objects around us and how they are made.
Since 2019, Mathieu has been traveling across Quebec on his "Tric-O-Mobile", a machine-sculpture in the form of a knitting tricycle. During a short creative residency in the Magdalen Islands (QC), a new iteration of the project was created: the "Tric-O-Vent". The sculpture consists of a windmill, made from a combination of natural and recycled materials, which knits as the wind blows. Mathieu wants to take advantage of the Contextile residency to create a new, more elaborate version of it.
In addition to the appeal of the machine's inventive and DIY nature, the project has an artistic and poetic character. The instrument could be used to record, in textile form, the strength of the wind: the windier the day, the longer the knit will be.
By adopting a rigorous system, a joyful project combining meteorology, performance and sculpture is created.

—

Lives in Saint-Léonard-de-Portneuf, where he has set up a sculpture studio, creating works for exhibitions, collaborative projects and permanent public art projects. As a contemporary sculptor, textile techniques are a recurring feature in his work. They sit alongside wood, metal, stone and synthetic materials. His works focus on techniques in general and often take the form of rudimentary machines that are activated by him or by the public.



Yen-Yu Tseng

Yenyutseng.wixsite.com/yenyutseng

TAIPEI DEPARTMENT OF CULTURAL AFFAIRS TAIPEI CITY GOVERNMENT

NCAF 國家文化藝術基金會 National Culture and Arts Foundation

TAIWAN TAIWAN

**"In Between the Market and the Muse:
A Regenerative Dialogue"**

Esta intervenção no Mercado Municipal contraria a fast fashion através de materiais alternativos e da memória coletiva. As grandes tapeçarias da parede principal, intituladas "The Interaction of Cultures Series: Guimaraes", fundem marcos históricos de Guimarães com paisagens taiwanesas, tecidas com fio de cortiça sustentável em "Azul Azulejo", "Vermelho Festival" e "Verde do Minho". Os rostos de vendedores locais e estudantes são colocados em figuras retiradas das pinturas clássicas de Aurélia e Sofia Martins de Souza. Nas paredes laterais, os bonecos da "City Doll Series: Vimaranenses" são confecionados a partir de roupas dos artistas, peças trocadas e criações da oficina. Este laboratório comunitário regenera resíduos, transformando-os em património local, tecendo um fio verde resiliente entre inovação, tradição e ação coletiva.

—

Yen-Yu Tseng (n. 1984, Taiwan) é uma artista têxtil que explora a narrativa pessoal e a identidade ambiental. Titular de um mestrado em Belas Artes pela Universidade Nacional de Artes de Tainan, é conhecida pela sua série "Wrapping", na qual esculpe têxteis reciclados sem utilizar ferramentas, recorrendo simultaneamente a complexas técnicas digitais de tecelagem Jacquard. Aproveitando a sua experiência como professora de Arte nas escolas, orienta workshops públicos que visam repensar os resíduos têxteis, transformando memórias pessoais em experiências coletivas. Com uma carreira internacional marcada por residências artísticas e exposições, as suas obras integram as coleções permanentes do Museu Rothko (Letónia) e da Fundação Cultural e Artística Lih-Pao (Taiwan).

—

Agradecimentos:
Museu Nacional Soares dos Reis
Texteis Penedo

**"In Between the Market and the Muse:
A Regenerative Dialogue"**

This Mercado Municipal intervention counters fast fashion through alternative materials and collective memory. Large main-wall tapestries "The Interaction of Cultures Series: Guimaraes" merge Guimaraes landmarks with Taiwanese landscapes, woven with sustainable cork yarn, Azulejo Blue, Festival Red, and Minho Green. Faces of local vendors and students are placed on figures from Aurélia and Sofia Martins de Souza's classical paintings. On side walls, "City Doll Series: Vimaranenses" puppets are crafted from artist's clothes, bartered garments, and workshop creations. This community laboratory regenerates waste into local heritage, weaving a resilient green thread among innovation, tradition, and collective action.

—

Yen-Yu Tseng (b.1984,Taiwan) is a textile artist investigating personal narrative and environmental identity. Holding an MFA from Tainan National University of the Arts, she is known for her "Wrapping", sculpting recycled textiles without tools,while simultaneously utilizing complex digital Jacquard weaving. Drawing on her background as an school Art teacher, she guides public workshops to rethink waste textiles, transforming personal memories into collective experiences. With an international career marked by residencies and exhibitions, her works are in the permanent collections of the Rothko Museum (Latvia) and the Lih-Pao Cultural Arts Foundation (Taiwan).

—

Acknowledgments:
Museu Nacional Soares dos Reis
Texteis Penedo



EMERGÊNCIAS
EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO TÊXTIL
EDUCATION AND TEXTILE CREATION

"Emergências" constitui, desde a primeira edição da CONTEXTILE, um espaço dedicado à criação desenvolvida no contexto do ensino artístico em Portugal, promovendo o diálogo entre investigação, experimentação e prática artística contemporânea. Ao longo das suas edições, tem vindo a afirmar-se como uma plataforma de encontro entre instituições de ensino superior e escolas artísticas, valorizando a diversidade de práticas e a formação de novas gerações de artistas.

Na oitava edição da Bienal, Emergências reúne oito participações que respondem ao desafio lançado pelo tema "Por Um Fio". Mantendo o compromisso de ampliar esta rede de colaboração entre comunidade académica, território e criação artística, acolhe pela primeira vez o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), que se junta à Escola Artística Soares dos Reis, Escola Artística António Arroio, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

Partindo de processos de experimentação, investigação artística e trabalho colaborativo, as obras recorrem a materiais como a lã, as fibras, os tecidos, a madeira e outros elementos naturais e reutilizados para refletir sobre as tensões que atravessam o presente: a fragilidade dos ecossistemas, a perda de saberes tradicionais, a transformação das paisagens e a necessidade de reconstruir formas de convivência.
Mais do que representar estados de crise, estas propostas interrogam as possibilidades de cuidar, reparar e reimaginar. O fio surge simultaneamente como estrutura, memória e relação; um elemento que une, sustém e transforma.
As materialidades convocadas transportam consigo histórias, gestos e conhecimentos que resistem ao desaparecimento e afirmam o valor do tempo, do fazer manual e da construção coletiva.

Entre o abrigo e a exposição, a proteção e a vulnerabilidade, o individual e o comum, as obras reunidas em "Emergências" convidam-nos a pensar o têxtil para além da sua dimensão utilitária, reconhecendo-o como lugar de encontro entre arte, pensamento e ação. Num tempo marcado pela aceleração e pela fragmentação, estas práticas recordam-nos que são muitas vezes os gestos mais discretos – aqueles que ligam pessoas, matérias e territórios – que tornam possível imaginar futuros mais sustentáveis, sensíveis e partilhados.

Since the first edition of CONTEXTILE, "Emergências" has been a space dedicated to creative work developed within the context of art education in Portugal, promoting dialogue between research, experimentation and contemporary artistic practice. Over the course of its editions, it has established itself as a platform for exchange between higher education institutions and art schools, valuing the diversity of practices and the training of new generations of artists.

In the eighth edition of the Biennial, Emergências brings together eight contributions that respond to the challenge posed by the theme 'By a Thread'. Remaining committed to expanding this network of collaboration between the academic community, the territory and artistic creation, it welcomes, for the first time, the Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA), which joins the Soares dos Reis Art School, the António Arroio Art School, the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, the School of Architecture, Art and Design at the University of Minho, and the Faculty of Arts and Letters at the University of Beira Interior.

Drawing on processes of experimentation, artistic research and collaborative work, the pieces make use of materials such as wool, fibres, fabrics, wood and other natural and reused elements to reflect on the tensions shaping the present: the fragility of ecosystems, the loss of traditional knowledge, the transformation of landscapes and the need to rebuild ways of living together. Rather than merely depicting states of crisis, these works explore the possibilities of caring for, repairing and reimagining. Thread emerges simultaneously as structure, memory and connection; an element that unites, sustains and transforms. The materials employed carry with them stories, gestures and knowledge that resist oblivion and affirm the value of time, of manual labour and of collective creation.

Between shelter and exposure, protection and vulnerability, the individual and the collective, the works brought together in "Emergências" invite us to consider textiles beyond their utilitarian dimension, recognising them as a meeting point between art, thought and action. In an age marked by acceleration and fragmentation, these practices remind us that it is often the most discreet gestures – those that connect people, materials and territories – that make it possible to imagine more sustainable, sensitive and shared futures.

EAAA – Escola Artística António Arroio

antonioarroio.edu.pt

LISBOA

A participação da Escola Artística António Arroio nas "Emergências" da Contextile 2026 apresenta o resultado de uma pesquisa prática e artística desenvolvida por alunos do 12.º ano do curso de Produção Artística, na especialização em Têxteis.
Partindo do tema da Hospitalidade, os alunos exploraram as potencialidades da arte têxtil para criar objetos que dialogam com o espaço, com os corpos e com as relações humanas.
Num tempo marcado pela fragilidade dos ecossistemas, pela aceleração dos modos de produção e pela crescente fragmentação social, a hospitalidade surge como uma prática de cuidado, atenção e disponibilidade para com o outro e para com o mundo.

Neste contexto, o ato de construir um objeto têxtil aproxima-se de um gesto de reparação: entrelaçar fios, matérias e técnicas torna-se uma forma de imaginar lugares de encontro, abrigo e convivência.
As obras apresentadas convocam diferentes abordagens materiais e conceptuais, cruzando saberes tradicionais e expressões contemporâneas, numa reflexão sobre memória, partilha, sustentabilidade e responsabilidade coletiva.
Esta seleção reflete o percurso de aprendizagem e a identidade criativa da Escola Artística António Arroio, onde o desenvolvimento técnico caminha lado a lado com o pensamento crítico e com uma consciência ética sobre o papel da arte na construção de modos de vida mais sustentáveis e inclusivos.

Escola Artística António Arroio

The participation of António Arroio Artistic School in the "Emergências" programme of Contextile 2026 presents the outcome of a practical and artistic research project developed by 12th-year students on the Artistic Production course, specialising in Textiles.
Starting from the theme of Hospitality, the students explored the potential of textile art to create objects that engage with space, with bodies and with human relationships. At a time marked by fragile ecosystems, the acceleration of production processes and growing social fragmentation, hospitality emerges as a practice of care, attentiveness and openness towards the other and towards the world.

In this context, the act of making a textile object approaches a gesture of repair: interlacing threads, materials and techniques becomes a way of imagining places of encounter, shelter and coexistence.
The works presented bring together different material and conceptual approaches, crossing traditional knowledge with contemporary expressions, in a reflection on memory, sharing, sustainability and collective responsibility.
This selection reflects the learning journey and creative identity of António Arroio Artistic School, where technical development goes hand in hand with critical thinking and an ethical awareness of the role of art in building more sustainable and inclusive ways of life.

Artistic School António Arroio









EASR – Escola Artística Soares dos Reis

easr.pt

PORTO

No âmbito da exposição "Emergências" da Contextile, os alunos da especialização Têxtil da Escola Artística Soares dos Reis desenvolveram trabalhos a partir do tema "Por um Fio". A partir desta ideia comum, cada aluno explorou um subtema individual, transformando preocupações, experiências e reflexões contemporâneas em narrativas visuais através da linguagem têxtil e da expressão plástica.

Clara Azevedo – A obra aborda a dependência emocional e o impacto silencioso que exerce na relação connosco próprios e com os outros.
Diana Bessa – Uma reflexão sobre a perda de empatia e como a ausência de cuidado pelo outro fragiliza a humanidade.
Diogo Mendes – A peça alerta para os efeitos da poluição ambiental e as suas consequências na saúde humana.
Délcio Almeida – A obra explora o controlo do corpo e da mente, apresentando uma Penélope contemporânea cujo amor permanece por um fio.
Giluia Mattos – Uma reflexão sobre a relação com o tempo e a forma como a rotina altera a perceção da sua passagem.
Helena Bastos – A obra questiona a perda de influência parental no desenvolvimento pessoal e moral dos filhos.
Helena Barros – Uma crítica à sociedade ocidental inspirada no conceito de epistemicídio e na destruição de outros saberes.
Inês Costa – A peça simboliza os danos irreversíveis causados pela ação humana sobre a natureza.
Íris Costa – Uma reflexão sobre a fragilidade da saúde mental e o seu impacto na permanência e resistência humana.
Lara Oliveira – A obra aborda a perda de identidade, memória e ligações culturais ao longo do tempo.
Leonor Couto – Inspirada na reflexão sobre o tempo, questiona o ritmo acelerado e o desgaste da vida contemporânea.
Leonor Afonso – A deterioração do sistema nervoso simboliza o impacto do stress na juventude atual.
Leonor Sousa – A peça representa a identidade como um organismo vivo, moldado pelas experiências e relações humanas.
Maria Martins – "Capitalismopoly (*working class*)" explora o ciclo repetitivo e os desafios da classe trabalhadora.
Matilde Silva – "Jugo" reflete sobre opressão e a vulnerabilidade dos direitos humanos.
Rafaela Filipe – A obra questiona o impacto dos ecrãs e das redes digitais nas relações humanas.
Raquel Rocha – Inspirada em "Quinta dos Animais", apresenta uma crítica ao abuso de poder e à corrupção política.
Mariana Carneiro – Uma representação da fragilidade da Amazónia perante a exploração humana.
Sofia Moreira – "Identity Theft is Not a Joke!" retrata a alienação provocada pela ansiedade e depressão.
Sofia Oliveira – "Furtiva" alerta para a sobrepesca e as consequências para os ecossistemas marinhos.
Teresa Silva – "Lustitia" denuncia a prostituição forçada e a fragilidade da dignidade humana.

Escola Artística Soares dos Reis

Within the scope of the "Emergências" Contextile exhibition, the students specialising in textiles at the School of Arts Soares dos Reis developed works based on the theme "By a Thread". From this shared idea, each student explored an individual subtheme, transforming contemporary concerns, experiences and reflections into visual narratives through textile language and artistic expression.

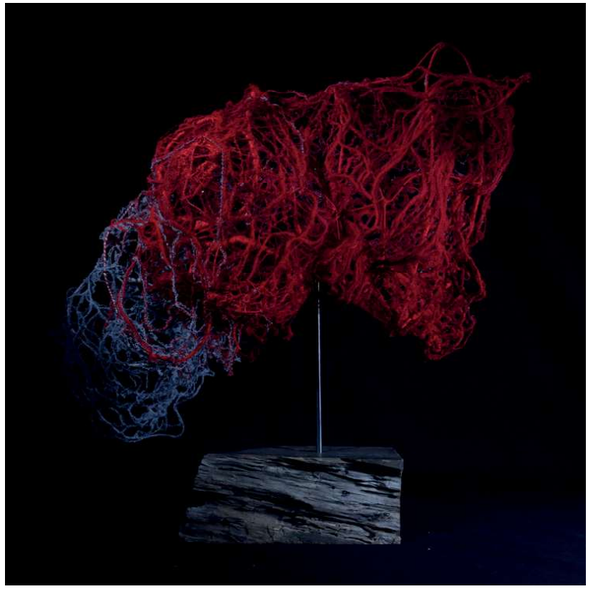
Clara Azevedo – The work addresses emotional dependence and the silent impact it exerts on our relationship with ourselves and with others.
Diana Bessa – A reflection on the loss of empathy and on how the absence of care for others weakens humanity.
Diogo Mendes – The piece draws attention to the effects of environmental pollution and its consequences for human health.
Délcio Almeida – The work explores the control of body and mind, presenting a contemporary Penelope whose love remains by a thread.
Giluia Mattos – A reflection on our relationship with time and on the way routine alters our perception of its passage.
Helena Bastos – The work questions the loss of parental influence in the personal and moral development of children.
Helena Barros – A critique of Western society inspired by the concept of epistemicide and the destruction of other forms of knowledge.
Inês Costa – The piece symbolises the irreversible damage caused by human action on nature.
Íris Costa – A reflection on the fragility of mental health and its impact on human endurance and resilience.
Lara Oliveira – The work addresses the loss of identity, memory and cultural ties over time.
Leonor Couto – Inspired by reflection on time, it questions the accelerated pace and erosion of contemporary life.
Leonor Afonso – The deterioration of the nervous system symbolises the impact of stress on today's youth.
Leonor Sousa – The piece represents identity as a living organism, shaped by human experiences and relationships.
Maria Martins – "Capitalismopoly (working class)" explores the repetitive cycle and challenges faced by the working class.
Matilde Silva – "Jugo" reflects on oppression and the vulnerability of human rights.
Rafaela Filipe – The work questions the impact of screens and digital networks on human relationships.
Raquel Rocha – Inspired by Animal Farm, it presents a critique of abuse of power and political corruption.
Mariana Carneiro – A representation of the Amazon's fragility in the face of human exploitation.
Sofia Moreira – "Identity Theft is Not aJoke!" portrays the alienation caused by anxiety and depression.
Sofia Oliveira – "Furtiva" warns of overfishing and its consequences for marine ecosystems.
Teresa Silva – "Lustitia" denounces forced prostitution and the fragility of human dignity.

School of Arts Soares dos Reis









ESAD – Escola Superior de Arte e Design

esad.pt

MATOSINHOS

“Cartografia do Desgaste”

Os corpos partem.
A roupa fica.

Persiste para além de quem a vestiu – matéria sintética que não esquece, que não se dissolve, que atravessa o tempo acumulando-se em camadas, em fluxos de descarte, em geografias saturadas.
Aqui, o vestuário permanece depois do fim do uso. Desgastado, queimado, contaminado, recomposto. Já não protege, já não representa – permanece. No chão, organiza-se como um campo de restos: um território onde o humano desapareceu, mas onde a sua presença insiste sob a forma de excesso.
E, no entanto, algo irrompe.
Entre as fibras mortas, insinuam-se matérias vivas – terra, algas, sementes – que germinam, lentamente, abrindo fissuras na superfície da ruína. Pequenos gestos de cor, de respiração, de tempo outro. Não promessa, mas possibilidade. Não redenção, mas desvio.
O têxtil revela-se aqui como corpo político: aquilo que vestia torna-se aquilo que denuncia. Resíduo, arquivo, evidência de um sistema em falência – ciclos de produção e consumo que persistem para além de nós.
Entre o que não morre e o que ainda nasce, a instalação sustenta essa tensão.
Que por um fio, ainda, pode mudar.

“Cartography of Wear”

Bodies break away.
Clothes remain.

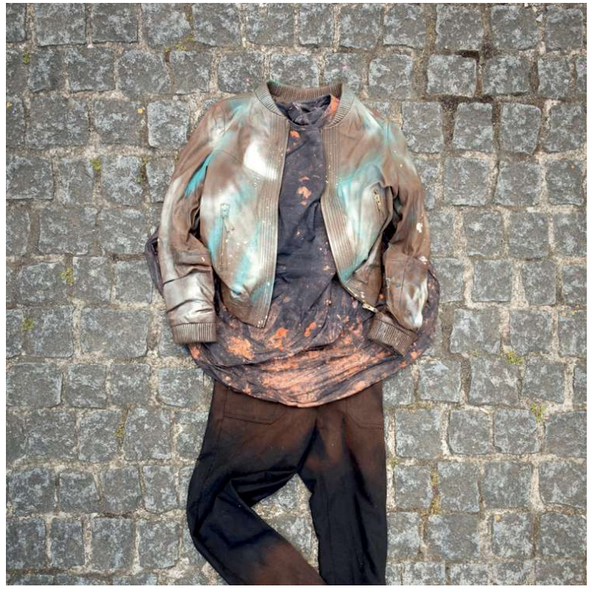
They persist beyond the one who wore them – synthetic matter that does not forget, that does not dissolve, that moves through time, accumulating in layers, in flows of discard, in saturated geographies.
Here, garments remain after use has ended. Worn, burned, contaminated, remade. They no longer protect, no longer represent – they remain. On the floor, they are arranged as a field of remnants: a territory in which the human has disappeared, yet whose presence persists in the form of excess.
And yet, something breaks through.
Among the dead fibres, living materials insinuate themselves – earth, algae, seeds – slowly germinating, opening fissures in the surface of ruin. Small gestures of colour, of breath, of other time. Not promise, but possibility. Not redemption, but deviation.
Textiles are revealed here as a political body: what once clothed now becomes what denounces. Residue, archive, evidence of a system in failure – cycles of production and consumption that persist beyond us.
Between what does not die and what is still born, the installation sustains this tension.
A thread, still, may yet change everything.

ESAD
Escola Superior de Artes e Design
School of Arts and Design

Projeto desenvolvido por estudantes da ESAD – Escola Superior de Artes e Design, sob coordenação dos docentes:
Project developed by students at ESAD – School of Arts and Design, under the coordination of the teaching staff:
Helena Cordeiro, Marta Varzim, Paulo Seco, Rui Caldas and Rute Chaves.

Autores:
Authors:
Ana Ferreira
Ana Ribeiro Sousa
Ana Rita Fragoso
Carolina Barroso Silva
Carolina Costa Rodrigues
Chiara Freire
Daniela Nogueira Pinto
Diogo Enes
Fabricio Marafona
Inês Branco
Joana Antunes
João Nadador
Sofia Moura da Rocha Matos
Tomás Ramalho Biscaia







FBAUL – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

belasartes.ulisboa.pt

LISBOA

Em 2026, a representação da FBAUL na exposição "Emergências" sintetiza um conjunto de abordagens desenvolvidas pelos estudantes da unidade curricular de Tapeçaria desta IE, refletindo um percurso de aprendizagem, experimentação e investigação em torno da linguagem têxtil contemporânea. Ancorados no conhecimento das técnicas tradicionais, os projetos expandem-nas para territórios de pesquisa onde o têxtil se afirma simultaneamente como matéria, linguagem e pensamento. O fio, a trama, o tecido e o gesto tornam-se elementos de construção plástica e conceptual, dando forma às inquietações de uma nova geração.

Pensar o têxtil é reconhecer no fio um elemento simultaneamente estrutural e simbólico: unidade mínima capaz de construir superfícies, narrativas e relações. Se o tecido do mundo revela hoje as marcas da fragilidade, da rutura e da incerteza, tecer e coser reaparecem como gestos de resistência e de cuidado. Gestos que reclamam tempo, atenção e repetição; gestos que restauram ligações e reinscrevem possibilidades de futuro.

As formas naturais e a ressonância da sua poética, o quotidiano, mas também a banalização da violência e o apelo de corpos que reclamam atenção, constituem o universo referencial das obras selecionadas. Neste conjunto ecoam vozes atentas às pequenas transformações e às fraturas do presente. Entre os 13 conjuntos de obras, que convocam diferentes técnicas e modos de fazer, distinguem-se dois movimentos complementares: um que escuta o silêncio e o ínfimo respirar das coisas; outro que faz da ironia um instrumento de questionamento crítico.

Entre a delicadeza e a inquietação, estas obras não procuram oferecer respostas fechadas. Habitam antes um território de resistência sensível, aberto à transformação, onde permanece inscrita a possibilidade de regeneração. Porque, apesar de tudo, continuamos a acreditar num amanhã ainda humano.

Nota:
Na FBAUL, a U.C. de Tapeçaria foi implementada no plano curricular de 1957 da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Reestruturada, é hoje uma optativa vinculada à Licenciatura em Pintura, mas passível de ser frequentada por estudantes de todas as licenciaturas da FBAUL.

Faculdade Belas Artes Universidade de Lisboa (FBAUL)

To think through textiles is to recognise in thread a component that is at once structural and symbolic: the smallest unit capable of building surfaces, narratives and relationships. If the fabric of the world now bears the marks of fragility, rupture and uncertainty, weaving and sewing re-emerge as gestures of resistance and care. These are gestures that demand time, attention and repetition; gestures that restore connections and reinscribe possibilities for the future.

The natural world and the resonance of its poetics, everyday life, but also the normalisation of violence and the call of bodies that demand attention, form the referential universe of the selected works. Within this body of work, voices attentive to the small transformations and fractures of the present are heard. Among the 13 groups of works, which draw on different techniques and modes of making, two complementary movements stand out: one that listens to silence and to the faint breathing of things; another that makes irony an instrument of critical questioning.

Between delicacy and unease, these works do not seek to offer closed answers. Rather, they inhabit a territory of sensitive resistance, open to transformation, where the possibility of regeneration remains inscribed. Because, despite everything, we continue to believe in a tomorrow that is still human.

In 2026, FBAUL's presence in the "Emergências" exhibition brings together a group of approaches developed by students on the Tapestry course at this institution, reflecting a pathway of learning, experimentation and research centred on contemporary textile language. Grounded in knowledge of traditional techniques, the projects extend them into areas of enquiry where textiles are affirmed simultaneously as material, language and thought. Thread, weave, fabric and gesture become elements of plastic and conceptual construction, giving form to the concerns of a new generation.

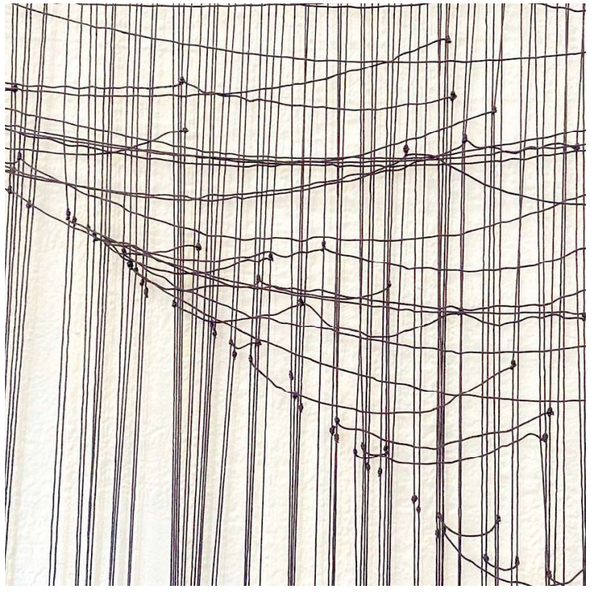
Note:
At FBAUL, the Tapestry course unit was introduced in the 1957 curriculum of the Lisbon School of Fine Arts. Restructured, it is now an optional module linked to the BA in Painting, though it may also be taken by students from all degree programmes at FBAUL.

Faculty of Fine Arts,
University of Lisbon (FBAUL)

—

Autores
The Authors
Ana Matilde Milhano, Capi, Filipa Rosa, Giulia Paz, Inês Ferradás, Isabela Setúbal, Laura Ribeiro, Lavínia Queiroz, Maria Inês Pires, Mariana Baião, Rafaela Pereira, Rita Carreira and Rita Paiva.









FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

fba.up.pt

PORTO

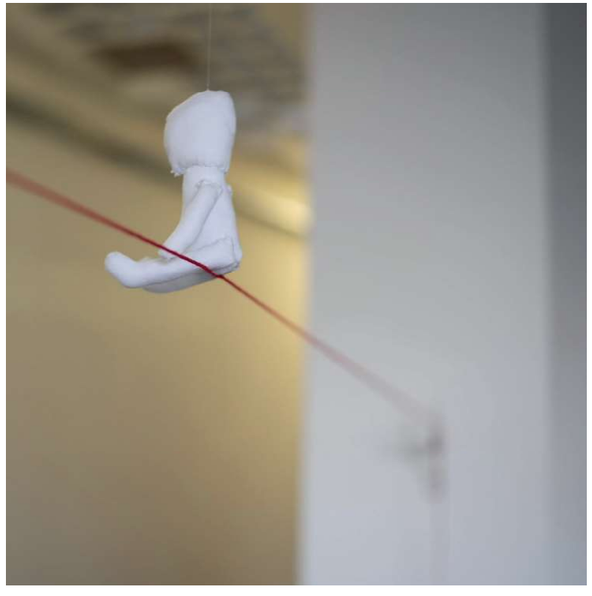
A FBAUP apresenta-se em mais uma edição da Exposição "Emergências" Contextile, reafirmando o crescente interesse pelo universo têxtil.
Partindo do tema geral, "Por um Fio", que sugere uma reflexão profunda sobre nós enquanto espécie, e consequentemente sobre o que construímos e destruímos, o que fazemos e o que poderemos fazer individualmente e em coletivo, foram selecionados quatro estudantes do Mestrado em Artes Plásticas (MAP), cujos trabalhos refletem o contínuo interesse por este universo enquanto campo de experimentação e criação plástica.
As quatro concretizações plásticas escolhidas dialogam com inúmeras questões que remetem para o tema, mesmo quando recorrem a modelos compositivos, técnicas e materiais tão diversos que exploram possibilidades críticas, sensíveis e poéticas do saber-fazer têxtil: desde a fragilidade dos sistemas que sustentam a vida até à capacidade da prática têxtil de estimular novas ecologias de cuidar, propondo potencialidades reflexivas e transformativas.
O trabalho "BAMBOLÉ: POR UM FIO", de Rita Lino, aborda o modo como a confiança, a vulnerabilidade e a intimidade funcionam como forças propulsoras que atravessam a prática artística, moldando a forma como habitamos o mundo e nos relacionamos com os outros.
Raul Cerqueira, com o trabalho "Embalo", questiona o surgimento de novas relações entre o eu e o outro, o objeto em desuso e o mundo material, através de ações nas quais o cuidar é ferramenta metodológica, afetiva e relacional na prática escultórica.
Já Catarina Marques, com o trabalho "Algoritmo 168", reflete sobre a presença do pensamento computacional na arte, utilizando processos algorítmicos que se materializam através de técnicas têxteis.
Por fim, o trabalho "Manual incompleto para uma endossimbiose imaginativa", de Beatriz Prazeres, parte do cruzamento entre ficção, imaginário e conceitos de natureza científica para questionar as fronteiras entre cultura e natureza, explorando o modo como a prática artística pode mediar as relações entre humano e não-humano, o visível e o invisível, o animal e o vegetal, o real e o ficcional.
Desempenhando um papel agregador no entendimento das relações que se tecem entre a Arte, a Cultura, a Sociedade e posicionamentos individuais, o têxtil e, em concreto, o conjunto dos trabalhos desta exposição, apontam para as múltiplas interligações e interdependências que constituem a experiência humana. É evocada uma teia relacional que encontra nos processos têxteis a sua materialização, refletindo relações de proximidade, cuidado, transformação e envolvimento.
Neste sentido, os fazeres têxteis proporcionam importantes momentos de encontro em construção contínua de sentidos partilhados que convidam à reflexão sobre diferentes formas de coexistência.
No contexto atual, vivemos na sensação de limite, de estar por um fio, numa inquietude carente com urgência de apaziguamento, consciencialização e efetiva mudança de atitudes e comportamentos orientados para os valores éticos e morais essenciais à vida.

FBAUP is taking part once again in the "Emergências" exhibition of Contextile, reaffirming its growing interest in the textile universe.
Starting from the overall theme, "By a Thread", which invites a profound reflection on us as a species, and consequently on what we build and destroy, on what we do and what we may do individually and collectively, four students from the Master's in Fine Arts (MAP) were selected, whose works reflect the ongoing interest in this field as a space for experimentation and artistic creation.
Taking thread not only as a material component but also as a symbolic and relational element, the four selected sculptural works engage with numerous issues related to the theme, even when they use highly diverse compositional models, techniques and materials that explore the critical, sensitive and poetic possibilities of textile know-how: from the fragility of the systems that sustain life to the capacity of textile practice to foster new ecologies of care, proposing reflective and transformative possibilities.
The work "BAMBOLÉ: BY A THREAD", by Rita Lino, addresses the way in which trust, vulnerability and intimacy function as driving forces that run through artistic practice, shaping how we inhabit the world and relate to others.
Raul Cerqueira, with the work "Embalo", questions the emergence of new relations between the self and the other, the discarded object and the material world, through actions in which care becomes a methodological, affective and relational tool in sculptural practice.
Catarina Marques, with the work "Algoritmo 168", reflects on the presence of computational thinking in art, using algorithmic processes made material through textile techniques.
Finally, the work "Manual incompleto para uma endossimbiose imaginativa", by Beatriz Prazeres, begins from the crossing of fiction, imagination and concepts drawn from the natural sciences to question the boundaries between culture and nature, exploring the ways in which artistic practice can mediate relations between human and non-human, visible and invisible, animal and vegetal, real and fictional.
Playing an important unifying role in understanding the relationships woven between Art, Culture, Society and individual positions, textiles – and, in particular, the body of work in this exhibition – point to the multiple interconnections and interdependencies that make up human experience.
A relational web is evoked, finding its material form in textile processes and reflecting relationships of proximity, care, transformation and involvement.
In this sense, textile practices provide important moments of encounter, in a continuous construction of shared meanings that invite reflection on different forms of coexistence.
In the current context, we live with a sense of limit, of being by a thread, in an unease that urgently calls for calm, awareness and real change in attitudes and behaviours guided by the ethical and moral values essential to life.

Coordenação e curadoria:
Coordination and curatorship:
Rute Rosas, Isabel Quaresma, Beatriz Prazeres
Faculty of Fine Arts, University of Porto – FBAUP









UBI – Universidade da Beira Interior

ubi.pt

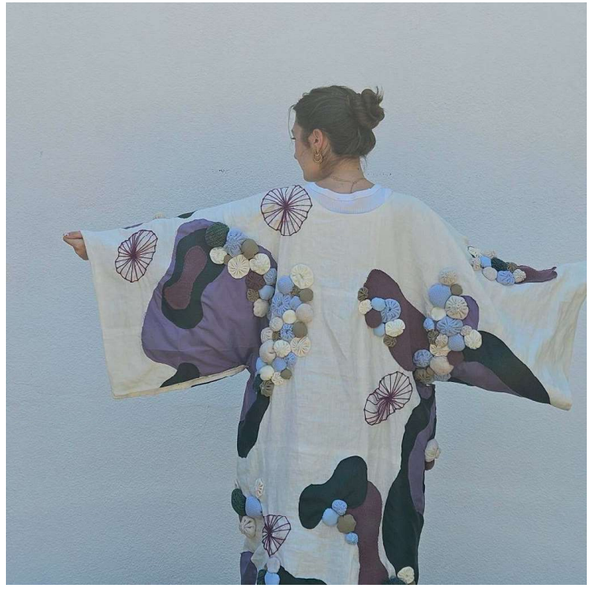
COVILHÃ

Labirinto Suspenso
Neste espaço, o fio não é apenas material. É uma linha de vida, uma fronteira e um aviso.
Criada pelos alunos do segundo ano do curso de Design de Moda da UBI, dentro da disciplina Sustentabilidade no Design de Moda, a instalação "Labirinto" é uma obra coletiva composta por 17 peças feitas à mão com materiais têxteis reciclados e reaproveitados, que exploram o limiar da vulnerabilidade. Cada obra possui uma natureza dupla única: existem simultaneamente como tapeçarias de parede pesadas e imponentes e vestíveis. Nesta obra, a fronteira entre arte arquitetónica e design vestível se torna-se tênue, suspensa por um único fio, formando uma exploração de textura, tensão e as linhas frágeis que nos conectam.
O "Labirinto" convida a um espaço suspenso entre a ordem e o colapso. Aqui, 17 obras têxteis mapeiam o terreno da vulnerabilidade. Criadas utilizando uma aplicação diversificada de técnicas têxteis, formam tapeçarias de parede que dominam o espaço arquitetónico, mas que carregam a memória do corpo com vestígios de silhuetas vestíveis que compõem uma coleção de moda coletiva. Estas obras são simultaneamente um abrigo para a parede e uma segunda pele para o corpo humano. Apresentadas coletivamente como um labirinto, elas visam delimitar o espaço e acolher aqueles que por ali passam.
A própria ideia do labirinto evoca o poder do fio como conector, mantendo tudo unido, e como guia que conduz e traça o caminho adiante em tempos turbulentos.
Suspensas no teto, estas obras têxteis tornam-se monolíticas; elas não apenas dividem o espaço, como o abraçam, transformando-o num labirinto suave e imponente. Enquanto pairam pensamentos densos, oscilando levemente, sempre à beira de cair, onde o chão representa a realidade.
Caminhar por este espaço é navegar pela delicada anatomia de uma crise.

Suspended Labyrinth
In this space, the thread is not just material. It is a lifeline, a boundary, and a warning.
Created by the second-year students of the UBI Fashion Design course, within the subject Sustainable in Fashion Design, the "Labyrinth" installation is a collective work featuring 17 handmade pieces with waste and upcycled textile materials that explore the threshold of vulnerability. Each work possesses a unique dual nature: they exist simultaneously as a heavy, grounding wall tapestry and as flexible, wearable garments. In this work, the boundary between architectural art and wearable design is blurred, suspended by a single thread, forming an exploration of texture, tension, and the fragile lines that connect us.
The "Labyrinth" invites you into a space suspended between order and collapse. Here, 17 textile works map the terrain of vulnerability. Created using a diverse application of textile techniques, forming wall tapestries that command architectural space yet bear the memory of the body with traces from wearable silhouettes that form a collective fashion collection. These works are at once a shelter for the wall and a second skin for the human form, presented collectively as a labyrinth, they are meant to both delineate the space and embrace those who pass by.
The idea of the labyrinth itself taps into the power of the thread as a connector, holding everything together, and a director leading into and forming the path forward in turbulent times.
Suspended from above, these textile works become monoliths, they do not merely divide the room; they embrace it, transforming it into a soft, looming labyrinth. While they hang like heavy thoughts, swaying slightly, feeling always on the verge of falling, the ground is the reality.
To walk through this space is to navigate the delicate anatomy of a crisis.

Conceito e Curadoria:
Concept and Curators:
Aline Monçores, Yoad David Luxembourg

Autores
Authors
Alice Veloso Junqueira Castro, Ana Beatriz Moreira Silva, Ana Filipa Jesus Matias, Angie Daniela Mogrovejo Matute, Barbara Lourenço Carvalho, Bárbara Sofia Teixeira Lima, Beatriz Alexandra Moreira Lima, Beatriz Brito Eufigenio, Beatriz Correia Gonçalves, Beatriz da Conceição Vidinha Ferreira, Carolina Domingues Nunes, Carolina Paloschi, Catarina Bénard Demetriou Caldeira, Catarina Cunha Spínola de Brito, Célia Ramalho Torgal, Daniela Luis da Costa Pereira, Diana Sofia Caldeira Mira, Filipa Bento Faria, Filipa Pinheiro Serra, Francisca Ferreira de Castro, Francisco Manuel da Silva Ferreira, Inês Cristina Sousa Moreira, Inês de Sousa e Reis, Inês Filipa Tavares Alves, Inês Lima Correia, Inês Oliveira de Castro, Joana Isabel Garcia Tomé, Joana Monteiro Santos Matias, João Luís Machado Pereira Branco, Kamile Rumbutyte, Leo Teixeira Moreira, Leonor Nabais Marques, Leonor Oliveira Campos e Jardineiro Santos, Lícia da Silva Belim, Madalena Sousa Jorge Areosa da Cunha, Margarida Carrasqueira Jorge, Margarida Ramalho Marques, Maria Eduarda Azevedo Teixeira, Maria Eduarda Moreira Pinheiro Cabral Silva, Maria João Serrano Amaro, Maria Miguel Abraão de Almeida Ferreira Afonso, Mariana Coelho Martins Fialho, Mariana Correia Silva, Mariana Isabel Ramos Nóbrega, Mariana Sofia Vieira Teixeira, Mariana Varela Schaeffer, Mariana Vitória Gomes Diogo, Matilde Amaral Matos Vinagre Serôdio, Patrícia Ferreira Fonseca, Raissa Indira Marques Batalha, Raquel Carvalho Dias, Rodrigo Cardoso Rodrigues, Sara Patrícia Santos Castro, Sofia Macedo Magalhaes, Teresa Sofia Menino Travessa, Tomás Alexandre dos Santos Mendes









EAAD – Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho

eaad.uminho.pt

Guimarães

Casulo
O tema "Por Um Fio" revelou-se particularmente instigador. No fundo, acabámos por nos sentir, literalmente, por um fio e, aos poucos, nessa fragilidade, resolvemos pendurar tudo num só fio.
Ao longo do pensar, do fazer, do conversar, percebemos que o fio não poderia ser estático. Tal como o mundo gira, roda, treme e explode, este "Casulo", como resolvemos chamá-lo, é dessa natureza: um sistema vivo. Transporta-nos, renova-nos mas está também na iminência de ceder, de ruir.
O casulo não é apenas proteção; é uma membrana que envolve o corpo e o transforma. Tal como os tecidos, as roupas e os acessórios, o casulo cria uma relação entre o interior e o exterior, entre aquilo que somos e aquilo em que nos estamos a tornar.
A matéria que predomina – a lã – vem diretamente das ovelhas dos nossos vizinhos, que já não sabem o que fazer com ela. A produção desta matéria está, também ela, por um fio. Qualquer conversa na tentativa de encontrar uma solução, para este estado de calamidade, acabava por nos devolver cansaço, impotência e a confirmação de que chegámos a este estado de fragilidade por abuso de poder, seja ele económico, social, político ou outro. Ainda assim, entre cada fio, cada nó, surgia a possibilidade de reatar ligações, imaginar alternativas e reconstruir aquilo que parece estar constantemente a desfazer-se.
O casulo não é feito por um único fio. É uma trama de muitas pequenas ações, muitas presenças, muitos gestos invisíveis. Quando o poder o destrói, não destrói apenas uma forma; põe em causa o valor do trabalho coletivo que a tornou possível. Ainda assim, procuramos sempre os fios que nos permitem recomeçar. Queremos abrandar este movimento. Queremos denunciar este abuso. Desacelerem, antes que seja tarde demais.

Cocoon
The theme "By a Thread" proved particularly stimulating. In the end, we found ourselves, quite literally, hanging by a thread and, little by little, in that fragility, we decided to hang everything from a single thread.
As we thought, made and talked, we realised that the thread could not be static. Just as the world turns, spins, trembles and explodes, this "Cocoon", as we decided to call it, is of that nature: a living system. It carries us, renews us, but it is also on the brink of giving way, of collapsing.
The cocoon is not merely protection; it is a membrane that surrounds the body and transforms it. Like fabrics, clothes and accessories, the cocoon creates a relationship between the inside and the outside, between what we are and what we are becoming.
The predominant material – wool – comes directly from our neighbours' sheep, and they no longer know what to do with it. The production of this material is also hanging by a thread. Any conversation in an attempt to find a solution to this state of calamity ended up bringing us back exhaustion, powerlessness and the confirmation that we have reached this state of fragility through abuse of power, whether economic, social, political or otherwise. Even so, between each thread and each knot, the possibility emerged of re-establishing connections, imagining alternatives and rebuilding what seems to be constantly coming undone.
The cocoon is not made from a single thread. It is a weave of many small actions, many presences, many invisible gestures. When power destroys it, it does not destroy only a form; it calls into question the value of the collective work that made it possible. Even so, we are always seeking the threads that allow us to begin again.
We want to slow this movement down. We want to denounce this abuse. Slow down, before it is too late.

EAAD/UM
Escola De Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho School of Architecture, Arts and Design / Universidade do Minho

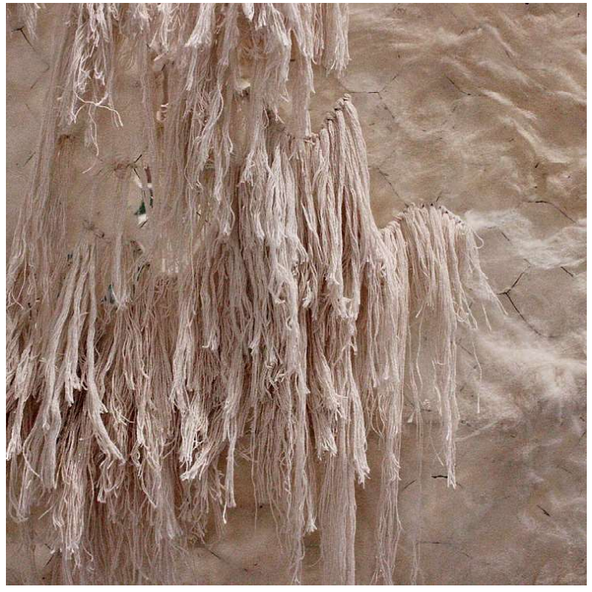
Curadoria
Curatorship
Grupo interdisciplinar DiTTA: Discursos sobre Território, Têxteis e Arte (2C2T e Lab2PT): Alice Prata, Joana Cunha, Miguel Bandeira Duarte, Mónica Faria, Natacha Antão

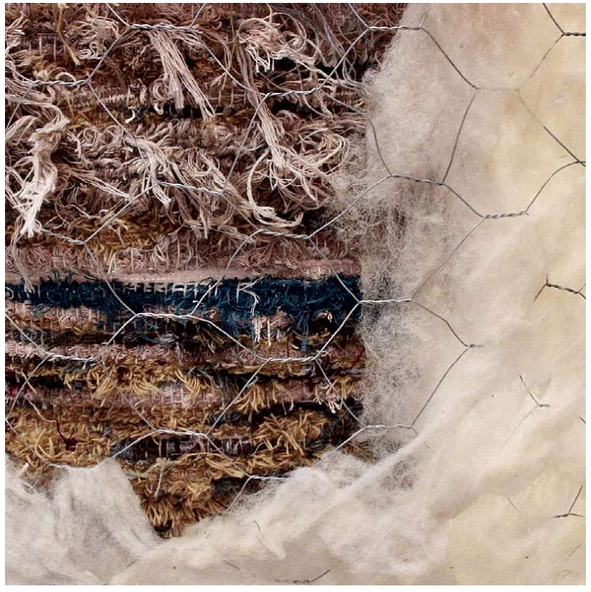
Autores
Authors
Afonso Carpi, Ana Bastos, Diogo Pinheiro, Lídia Araújo, Leonor Moreira, Maria José Delgado, Matilde Serrão, Miguel Silva.

Agradecimentos
Acknowledgements
Queremos agradecer aos estudantes da Escola Secundária Francisco de Holanda pela participação, pela curiosidade e pela boa disposição com que se disponibilizaram a aprender as "pequenas coisas da vida" / We would like to thank the students of Escola Secundária Francisco de Holanda for their participation, their curiosity and the good humour with which they made themselves available to learn the "small things in life"
Antónia Domingos, Francisco Salgado, Dinis Silva, José Silva, Lara Fernandes, Lara Oliveira, Miguel Soares, Miguel Lourenço e Rodrigo Oliveira.









IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave

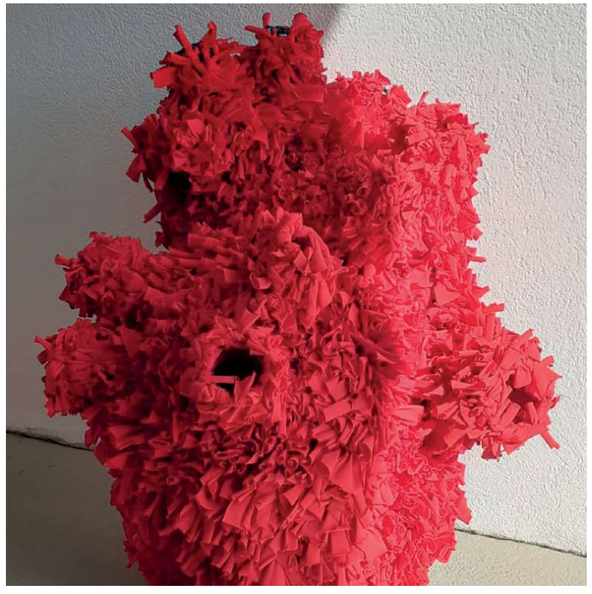
ipca.pt

GUIMARÃES

Por um fio
Os trabalhos apresentados pelos estudantes do Curso Técnico Superior Profissional em Design de Moda do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, no contexto da Bienal Contextile, partem do tema: "Por um Fio" como território comum de investigação material, simbólica e conceptual. Esta expressão, profundamente inscrita no imaginário coletivo, remete para estados de limite, suspensão, fragilidade e iminência. Estar "por um fio" é habitar uma condição instável: entre a queda e a resistência, entre a rutura e a reparação, entre a perda e a possibilidade de permanência.
A partir deste ponto de partida, cada estudante desenvolve uma leitura própria, explorando o fio não apenas como elemento físico, mas como dispositivo poético e crítico. O fio cose, prende, sustém, liga, delimita e repara. Pode ser sinal de dependência, de memória, de tensão ou de cuidado. Pode representar uma ligação afetiva, uma ferida ainda aberta, uma tentativa de cura, uma estrutura prestes a romper-se ou uma força quase invisível que impede a queda definitiva. Nas diferentes propostas, o fio transforma-se, assim, numa metáfora da condição humana e da forma como o indivíduo se constrói através de vínculos, perdas, marcas, experiências e resistências.
O conjunto de obras evidencia uma aproximação expandida ao design de moda e ao têxtil, ultrapassando a dimensão funcional do vestuário para entrar num campo de experimentação plástica, narrativa e conceptual. Materiais reaproveitados, tecidos, linhas, bordados, nós, rasgos, costuras, arames, estruturas suspensas e superfícies fragmentadas tornam-se meios de pensamento visual. A matéria deixa de ser apenas suporte e passa a agir como linguagem, permitindo tornar visíveis realidades frequentemente silenciosas: a vulnerabilidade emocional, o trauma, a exposição social, a memória, o destino, a dor, a esperança e a consciência ecológica.
Muitas das propostas centram-se no corpo enquanto lugar de tensão e inscrição. O corpo aparece suspenso, oculto, fragmentado, aprisionado ou atravessado por fios que simultaneamente o sustentam e o condicionam. Esta ambivalência é fundamental: aquilo que prende pode também proteger; aquilo que denuncia a fragilidade pode revelar uma forma de resistência. Neste sentido, os trabalhos não tratam a vulnerabilidade como fraqueza, mas como matéria sensível de reflexão sobre a existência, a identidade e os processos de reconstrução interior.
A participação destes trabalhos na Contextile reforça a pertinência do têxtil como campo interdisciplinar, situado entre arte, design, moda, matéria e pensamento crítico. Neste contexto, os estudantes confrontam os seus processos com um espaço de criação contemporânea onde o fazer manual, a experimentação material e a investigação conceptual se cruzam. Entre fios que ligam e fios que aprisionam, entre estruturas frágeis e gestos de reparação, entre matéria e significado, os estudantes constroem narrativas visuais que interrogam aquilo que nos forma, nos sustém e nos transforma. Cada obra apresenta uma voz própria, mas todas partilham a mesma inquietação: compreender de que modo, mesmo perante a instabilidade, continuamos ligados à vida, aos outros e ao mundo.

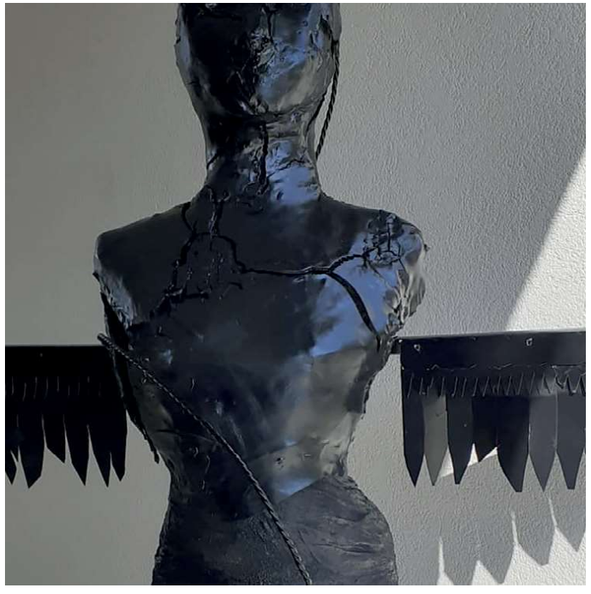
By a Thread
The works presented by students from the Higher Professional Technical Course in Fashion Design at the Instituto Politécnico do Cávado and Ave, within the context of the Contextile Biennial, are based on the theme "By a Thread" as a shared territory for material, symbolic and conceptual investigation. This expression, deeply rooted in the collective imagination, evokes states of limit, suspension, fragility and imminence. To be "by a thread" is to inhabit an unstable condition: between falling and resisting, between rupture and repair, between loss and the possibility of continuity.
From this starting point, each student develops a personal reading, exploring thread not only as a physical element but also as a poetic and critical device. Thread stitches, binds, supports, connects, defines and repairs. It can signal dependence, memory, tension or care. It can represent an affective bond, an open wound, an attempt at healing, a structure on the verge of breaking, or an almost invisible force that prevents a final fall. In the different proposals, thread thus becomes a metaphor for the human condition and for the way the individual is shaped through bonds, losses, marks, experiences and acts of resistance.
The body of works reveals an expanded approach to fashion design and textile practice, moving beyond the functional dimension of clothing into a field of plastic, narrative and conceptual experimentation. Reclaimed materials, fabrics, threads, embroidery, knots, tears, seams, wire, suspended structures and fragmented surfaces become means of visual thought. Matter ceases to be mere support and begins to act as language, making visible realities that are often silent: emotional vulnerability, trauma, social exposure, memory, destiny, pain, hope and ecological awareness.
Many of the proposals focus on the body as a site of tension and inscription. The body appears suspended, concealed, fragmented, confined or crossed by threads that both support and constrain it. This ambivalence is essential: what restrains may also protect; what reveals fragility may also disclose a form of resistance. In this sense, the works do not treat vulnerability as weakness, but as sensitive material for reflection on existence, identity and processes of inner reconstruction.
The participation of these works in Contextile reinforces the relevance of textiles as an interdisciplinary field situated between art, design, fashion, material practice and critical thought. In this context, the students bring their processes into contact with a contemporary creative space in which making by hand, material experimentation and conceptual research intersect. Between threads that connect and threads that bind, between fragile structures and gestures of repair, between matter and meaning, the students build visual narratives that question what forms us, sustains us and transforms us. Each work speaks in its own voice, yet all share the same concern: to understand how, even in the face of instability, we remain connected to life, to others and to the world.

Polytechnic Institute of Cávado and Ave









GROWING HOUSE
FIBER MEDIA LAB HANGZHOU CHINA

"Growing House" chega à Contextile 2026 como uma casa em construção permanente, um organismo vivo dentro do tecido da bienal. Inserida no tema "By a Thread", a instalação ocupa o espaço como quem o habita por camadas: estruturas provisórias, caixas, fios e tecidos constroem um lugar de passagem e de abrigo, onde o público é convidado a atravessar, escutar e imaginar.

Para a Contextile, esta casa em crescimento funciona como uma metáfora ampliada da própria condição da bienal: um território em suspenso, ligado "por um fio", entre crises e transformações, a possibilidades de encontro, cuidado e sonho. Ao ativar o espaço como um labirinto de momentos em mutação, "Growing House" aproxima Guimarães da energia experimental de um coletivo jovem sediado em Hangzhou, trazendo para o contexto local uma reflexão sensível sobre como habitamos hoje um mundo feito de andaimes, costuras e ligações frágeis.

"Growing House" arrives at Contextile 2026 as a house under perpetual construction, a living organism within the fabric of the biennial. Set against the theme 'By a Thread', the installation occupies the space as if inhabiting it layer by layer: temporary structures, boxes, threads and fabrics construct a place of passage and shelter, where the public is invited to walk through, listen and imagine.

For Contextile, this growing house functions as an expanded metaphor for the biennial's very condition: a territory in limbo, connected "by a thread", between crises and transformations, and the possibilities of encounter, care and dreams. By activating the space as a labyrinth of shifting moments, "Growing House" brings Guimarães closer to the experimental energy of a young collective based in Hangzhou, introducing into the local context a sensitive reflection on how we inhabit today a world made of scaffolding, stitches and fragile connections.



Curadoria
Curator
Assadour Markarov (Bulgaria / China)

Artistas
Artists
Zhu Zhixian
Ren Zhe
Luo Shilin
Wang Sicong
Wang Xinya
Peng Sisi
Li Xinlu
Li Wen
Li Guiyan
Dong Yingying
Lyu Jing
Mao Yusha
Wang Meijing
Xia Tianyi
Pan Weixuan
Mariya Ganeva (Bulgaria)

"Growing House"
By a Thread 2026

Existe um espaço que começa a crescer e a mudar constantemente, a criar um som, a emitir um clarão de luz, a abrir os vossos olhos, a construir um corredor e, depois, a ligar-se a outros espaços. Torna-se uma casa, mas não pára por aí, continua a crescer, a acontecer. O projeto "Growing House" não é apenas um local onde o corpo pode habitar, mas também uma referência psicológica de segurança; é uma resposta poética ou um antídoto para a complexidade da vida atual, para o ritmo acelerado e exaustivo de uma sociedade movida pela velocidade. É um labirinto de "momentos" em movimento – esses momentos são sustentados por estruturas de andaimes, fios e tecido, permitindo que a casa seja alterada – uma mudança de estado, em jogo, no caos, em contemplação e em perspetiva. Gaston Bachelard disse uma vez: "A casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa permite sonhar em paz" [1], talvez para nos proteger da tempestade, ou para lembrar às pessoas a alegria da vida e o lugar onde vivemos e existimos num ambiente complexo e mutável, assente em andaimes.

O projeto tem curadoria de Assadour Markarov e é criado pelo Fiber Media Lab, um coletivo artístico sediado em Hangzhou, na China. Reúne jovens artistas chineses e estudantes do Departamento de Arte Têxtil da Academia de Arte da China, em Hangzhou. A cada novo projeto, novos artistas juntam-se, novas ideias são introduzidas e novos espaços são ativados. A instalação artística expressava memórias pessoais, referências culturais chinesas e ligações imaginárias a Guimarães, em Portugal. Os artistas imaginam todo o espaço como um estado de "crescimento recorrendo ao poder de "pensar através da criação", em resposta ao tema da exposição da Bienal Contextile.

"By a Thread" (Por um Fio), o tema da Contextile 2026, ressoa profundamente com o projeto. O fio é simultaneamente um material e uma metáfora, um elo frágil mas resiliente entre pessoas, lugares, memórias e futuros. Ele liga culturas, experiências e mundos imaginários. Os fios estendem-se em caminhos, os caminhos entrelaçam-se em labirintos e esses labirintos formam gradualmente uma casa em crescimento. Cada fio pode conduzir a outra história e cada encontro pode abrir uma nova direção.

[1] Gaston Bachelard, "The Poetics of Space"

"Growing House"
By a Thread 2026

There is a space, which begins to grow and change constantly, create a sound, flash a light, open your eyes, build a corridor, and then connect with other spaces. It becomes a house, but it does not stop, it is still growing, it is happening. The Growing house project is not only a place for the body to live, but also a psychological hint of safety, is a poetic response or antidote to the complexity of living life now, the exhausting fast pace of society driven by speed. Its a labyrinth of 'moments' in flux – these moments are shored up by media of scaffolding, threads and fabric, allowing the house to be altered – a state change, in play, in chaos in contemplation and in perspective. Gaston Bachelard said, "the house shelters daydreaming, the house protects the dreamer, the house allows one to dream in peace" [1], perhaps to shield us from the storm, or to remind people of the joy of life and where we are existing in a complex and changeable scaffolding environment.

The project is curated by Assadour Markarov and created by Fiber Media Lab, an art collective based in Hangzhou, China. It brings together young Chinese artists and students from Fiber Art Department, China Academy of Art, Hangzhou. With each new project, new ideas are infused, and new spaces are activated. The art installation expressed personal memories, Chinese cultural references, and imagined connections to Portugal. Artists imagine the whole space as a state of 'growing' using the power of "thinking through making", in response to the exhibition theme of Contextile Biennial.

"By a Thread", the theme of Contextile 2026, resonates deeply with the project. The thread is both a material and a metaphor, a fragile yet resilient link between people, places and memories. They connect cultures, experiences, and imagined worlds. Threads extend into paths, paths intertwine into labyrinths, and those labyrinths gradually form a growing house. Every thread may lead to another story, and every encounter may open a new direction.

[1] Gaston Bachelard, "The Poetics of Space"


这个台灯带上帽子
的房子
什么都没有。





OUTRAS ATIVIDADES
OTHER ACTIVITIES

Textile Talks
Workshops

Textile Talks

Uma parte fundamental do programa da Contextile assenta na reflexão e debate de ideias, enquadrando o têxtil e a sua crescente importância e presença vincada em eventos artísticos, no contexto da arte contemporânea internacional.

As Textile Talks, que em 2026 regressa ao formato de 2 dias de troca de ideias, são uma oportunidade para artistas, criadores e investigadores de apresentar os seus projetos artísticos e/ou de pesquisa em torno do têxtil, da arte e outras áreas disciplinares. Nas Textile Talks participam os parceiros e convidados da Contextile 2026, artistas e oradores convidados e os oradores selecionados através de uma convocatória. Os encontros e conversas de 2026 desenvolvem-se em torno de 6 temas satélites do conceito da 8ª edição da Contextile: By a Thread / Por um Fio.

SUBTEMAS

Um clima em mudança
Num contexto social marcado pelo recuo de governos, petrolíferas e do setor financeiro face aos compromissos climáticos, impõe-se uma reflexão crítica sobre o presente e o futuro coletivo. À luz do conceito de Land Ethic®, torna-se urgente ampliar a noção de comunidade para incluir solos, águas, plantas e animais como parte integrante da nossa responsabilidade ética. Reimaginar horizontes e criar novas narrativas implica reconhecer que cuidar da Terra é inseparável de cuidar da humanidade.

Narrativas de poder
O têxtil carrega memória, resistência e violência. A arte têxtil contemporânea questiona narrativas hegemónicas e reimagina histórias silenciadas, refletindo sobre agência, autoridade e voz. A relação entre o têxtil e a tecnologia tanto permite o empoderamento pessoal e a capacidade de adaptação a um meio ambiente em mudança, como pode estar relacionada com novas formas de controlo social e autoritarismo através da comunicação digital.

Resíduos têxteis como arte
A arte contemporânea permite reimaginar a sustentabilidade não como restrição, mas como oportunidade de experimentação formal e material. Reinventar novas vidas para o vestuário, a partir das conexões emocionais e identitárias com o mesmo, reduzindo a pressão consumidora, reutilizar e reinterpretar os significados de elementos têxteis em novos contextos, ou utilizar os desperdícios e restos de produção da indústria são expressões do mesmo ato de cuidar do planeta como casa comum.

Dinamismo / Mutabilidade
Narrativas artísticas com expressões dinâmicas exploram mudanças nas qualidades dos têxteis, como cromáticas, texturais e cinéticas, enfatizando a sua capacidade de reconfiguração ao longo do tempo. Estas práticas refletem a noção do fio em movimento, onde os têxteis operam como sistemas expressivos e temporalmente situados. Nesta perspetiva, os têxteis adaptam-se a contextos de alterações sociais e climáticas, procurando respostas para novos desafios políticos e ambientais coletivos e para a necessidade de criar espaços de expressão e afirmação individual.

Trabalhar devagar e com cuidado
A arte como ensaio para uma prática têxtil coletiva construída com a história, com as comunidades locais e com os ecossistemas, por oposição a práticas extractivistas e destruidoras da coesão social.
A dissecação da herança industrial e a sua desconstrução, investigando as possibilidades das formas pré-industriais de produção, o artesanato e a manufactura, como modos de produção mais sustentáveis, tornados viáveis pelo acesso democrático à tecnologia contemporânea.

Abordagens "Mais do que humanas"
Alterar o foco para além das necessidades humanas. A arte contemporânea torna-se ferramenta de coexistência, compreendendo a sabedoria de animais e plantas como agentes ativos na criação. O têxtil como prática restauradora com o vivo. Distancia-se de uma abordagem antropocêntrica, industrial ou puramente estética, para colaborar com a natureza, os organismos vivos e o conhecimento tradicional, criando materiais ecorregeneradores, biodegradáveis e simbióticos, promovendo a coabitação entre espécies e tratando os materiais como agentes ativos em vez de recursos passivos.

Textile Talks

A key element of the Contextile programme centres on reflection and the exchange of ideas, placing textiles and their growing importance and prominent presence at artistic events within the context of international contemporary art.

Textile Talks, which in 2026 will return to its two-day format for exchanging ideas, provide an opportunity for artists, creators and researchers to present their artistic and/or research projects focusing on textiles, art and other disciplines. The Textile Talks features Contextile 2026 partners and guests, artists and guest speakers, and speakers selected through an open call for applications. The encounters and conversations in 2026 revolve around six sub-themes based on the concept of the 8th edition of Contextile: By a Thread / Por um Fio.

SUBTHEMES

Change in the Weather
In a social context characterised by the backtracking of governments, oil companies and the financial sector on their climate commitments, a critical reflection on the present and our collective future is essential. In light of the Land Ethic® concept, there is an urgent need to broaden the notion of community to include soil, water, plants and animals as an integral part of our ethical responsibility. Reimagining horizons and creating new narratives means recognising that caring for the Earth is inseparable from caring for humanity.

Narratives of Power
Textiles embody memory, resilience and violence. Contemporary textile art challenges dominant narratives and reimagines silenced stories, reflecting on agency, authority and voice. The relationship between textiles and technology not only enables personal empowerment and the ability to adapt to a changing environment but may also be linked to new forms of social control and authoritarianism through digital communication.

Textile Waste as Art
Contemporary art allows us to reimagine sustainability not as a constraint, but as an opportunity for formal and material experimentation. Giving new life to clothing by drawing on the emotional and identity-based connections we have with it, thereby reducing consumer pressure; reusing and reinterpreting the meanings of textile elements in new contexts; or utilising the industry's waste and production scraps – these are all expressions of the same act of caring for the planet as our shared home.

Dynamic / Changeability
Artistic narratives featuring dynamic expressions explore changes in the qualities of textiles – such as their colour, texture and movement– emphasising their capacity to transform over time. These practices reflect the notion of the thread in motion, in which textiles function as expressive and temporally situated systems. From this perspective, textiles adapt to contexts of social and climate change, seeking responses to new collective political and environmental challenges and to the need to create spaces for individual expression and self-affirmation.

Working Slowly and with Care
Art as an experiment in collective textile practice, built upon history, local communities and ecosystems, as opposed to extractivist practices that undermine social cohesion. An analysis of industrial heritage and its deconstruction, exploring the potential of pre-industrial forms of production, craftsmanship and small-scale manufacturing as more sustainable modes of production, made viable by democratic access to contemporary technology.

More Than Human Approaches
Shifting the focus beyond human needs. Contemporary art becomes a tool for coexistence, recognising the wisdom of animals and plants as active agents in creation. Textiles as a restorative practice in harmony with living things. It moves away from an anthropocentric, industrial or purely aesthetic approach to collaborate with nature, living organisms and traditional knowledge, creating eco-regenerative, biodegradable and symbiotic materials, promoting coexistence between species and treating materials as active agents rather than passive resources.

Workshops

O programa de workshops da edição de 2026 da Contextile – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea integra um conjunto de oficinas técnicas e criativas dirigidas a artistas interessados em explorar as potencialidades dos materiais e das técnicas têxteis, estando igualmente aberto ao público em geral, incluindo estudantes, profissionais e todos os que desejam aprofundar conhecimentos nesta área.
As oficinas promovem o contacto direto com técnicas, materiais e ferramentas têxteis, proporcionando um espaço de experimentação e aprendizagem orientadas por artistas, designers e especialistas convidados. Paralelamente, constituem uma oportunidade para conhecer diferentes processos criativos e refletir sobre a diversidade de práticas contemporâneas associadas ao universo têxtil.

Estampagem e pintura têxtil com corantes naturais
Lala de Dios
—
A utilização de cores extraídas de plantas na estampagem têxtil não é uma prática recente. Pelo contrário, artistas, designers, artesãos e tintureiros recorrem a estes recursos há séculos. Partindo dos princípios básicos da tinturaria orgânica, o workshop explora o processo de preparação de pastas de mordente para estampar, com ou sem corante, os diferentes aglutinantes e a obtenção de diversos tons através de modificadores, bem como a remoção controlada da cor por meio da estampagem por corrosão.

Fios da Teia e da Trama
Fernando Rei
—
Workshop de tecelagem artesanal dedicado aos fundamentos da construção do tecido, destacando a importância dos fios de teia e de trama, a leitura de diagramas e a elaboração de projetos de tecelagem.

Paper Meets Textile
– Experimental Papermaking
Magda Soboń
—
Esta oficina explora o potencial criativo da combinação de pasta de celulose pré-preparada com materiais têxteis pós-industriais reciclados no fabrico de papel. Através da experimentação com materiais, examina-se a relação entre a pasta de celulose, as fibras têxteis e os fragmentos de tecido, revelando a sua influência na estrutura, textura e qualidades visuais do papel. A sessão incentiva a exploração de abordagens sustentáveis para a prática artística contemporânea através da reutilização criativa de materiais têxteis.

Oficina têxtil – do projeto à produção do tecido
Orenzio Santi
—
Workshop de tecelagem "Articulação entre o projeto têxtil e a sua materialização. Da preparação da teia até ao tecido". Cada participante poderá iniciar e/ou desenvolver um projeto pessoal.

Desfiar a Cor:
Tinturarias Naturais
Joana Sequeira, Luís Gonçalves Ferreira e Mónica Faria
—
Esta oficina prática proporciona uma introdução às técnicas históricas de tinturaria natural através da experimentação de processos e receitas documentados em fontes históricas. Os participantes têm oportunidade de conhecer e utilizar três das mais importantes matérias corantes empregues ao longo da História – o índigo, a cochonilha e o lírio-dos-tintureiros – explorando as suas propriedades, aplicações e importância histórica.
A atividade promove a valorização do património técnico associado à produção têxtil e convida à reflexão sobre o contributo dos corantes naturais para práticas mais sustentáveis na atualidade. Todos os materiais necessários à realização da oficina são disponibilizados.

Workshops

The workshop programme of the Contextile 2026 – Contemporary Textile Art Biennial gathers a series of technical and creative workshops designed for artists interested in exploring the potential of textile materials and techniques. The programme is also open to the general public, including students, professionals, and anyone wishing to deepen their knowledge in this field.
The workshops encourage direct engagement with textile techniques, materials, and tools, offering hands-on learning and experimentation guided by invited artists, designers, and specialists. At the same time, they provide an opportunity to discover a variety of creative processes and to reflect on the diversity of contemporary practices associated with the textile arts.

Textile Printing and Painting with Natural Dyes
Lala de Dios
—
The use of colours extracted from plants in textile printing is nothing new. On the contrary, artists, designers, craftspeople, or dyers, have been using them for centuries. Building on the basic principles of organic dyeing, the workshop explores the process of preparing mordant pastes for printing—with or without dye—the various binders, and the creation of different shades using modifiers, as well as the controlled removal of colour through discharge printing.

Threads of the Web and the Weave
Fernando Rei
—
A workshop on artisanal weaving dedicated to the fundamentals of fabric construction, highlighting the importance of warp and weft threads, diagram reading, and the creation of weaving projects.

Paper Meets Textile
Experimental Papermaking
Magda Sobon
—
This workshop explores the creative potential of combining pre-prepared cellulose pulp with recycled post-industrial textile materials in papermaking. Through material experimentation, the relationship between cellulose pulp, textile fibres, and fabric fragments is examined, revealing their influence on the paper's structure, texture, and visual qualities. The session encourages the exploration of sustainable approaches to contemporary artistic practice through the creative reuse of textile materials.

Textile Workshop
From Design to Fabric Production
Orenzio Santi
—
Weaving Workshop "Articulation between the textile design and its materialization. From warp preparation to the fabric." Each participant can start and/or develop a personal project.

Unraveling the Color:
Natural Dyes
Joana Sequeira, Luís Gonçalves Ferreira and Mónica Faria
—
This hands-on workshop offers an introduction to historical natural dyeing techniques through the practical exploration of historical recipes and processes. Participants have the opportunity to work with three of the most significant natural dyestuffs used throughout history (indigo, cochineal, and dyer's weld), while discovering their properties, applications, and historical importance.
The workshop highlights the technical heritage associated with textile production and encourages reflection on the role of natural dyes in promoting more sustainable practices today.

Ficha técnica Credits

CONTEXTILE
2026

DIREÇÃO DA BIENAL
BIENNIAL DIRECTOR
Joaquim Pinheiro

DIREÇÃO ARTÍSTICA
ARTISTIC DIRECTION
Cláudia Melo
Joaquim Pinheiro
Susana Milão

CONSELHO DE CONSULTORIA ARTÍSTICA
ARTISTIC ADVICE AND CONSULTANCY
Cláudia Melo
Janis Jefferies
Joaquim Pinheiro
Lala de Dios

TEXTILE TALKS
CONSULTORIA E CURADORIA
CONSULTING AND CURATORSHIP
Susana Milão – coordenação
Isabel Cabral
Lala de Dios
Ricardo Gil Pereira

PROJETOS EXPOSITIVOS (ARQUITETURA)
EXHIBITION VENUES (ARCHITECTURE)
Susana Milão – coordenação
Ricardo João Gil – coordenação
Daniela Silva
Uriel Perles

WORKSHOPS COORDENAÇÃO
WORKSHOPS COORDINATION
Mónica Faria

RESIDENCIAS ARTÍSTICAS
ARTISTIC RESIDENCIES
Cláudia Melo – curadoria curatorship
Ana Leandro – mediação mediation

JÚRI EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL EXHIBITION JURY
Cláudia Melo
Lala de Dios
Lewis Biggs
Magali Junet
Magda Sobol
Susana Pires

CONSULTORIA / ASSESSORIA
CONSULTING / ADVISORY
Pedro Sousa
Andreia Faria
Joana Campos Silva

EMERGÊNCIAS
COORDENAÇÃO E MEDIAÇÃO
COORDINATION AND MEDIATION
Mónica Faria

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO
PRODUCTION MANAGER
Pedro Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCTION
Rita Amado
Gisela Diáz López
Pedro Carvalho

SECRETARIADO E PRODUÇÃO EXECUTIVA
SECRETARIAT AND EXECUTIVE PRODUCTION
Marisa Domingues Soares

VOLUNTARIADO
VOLUNTEERING
Eurico Lopes

DESIGN E COMUNICAÇÃO
DESIGN AND COMMUNICATION
A.Cruz Design Studio

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION CONSULTANCY
Ana Rita Marreiros Rodrigues
Samuel Silva

ACOMPANHAMENTO VÍDEO
VIDEO FOLLOW-UP
Whales Mouth

FOTOGRAFIA
PHOTOGRAPHY
Ivo Rainha

MONTAGEM EXPOSIÇÕES – EQUIPA TÉCNICA
EXHIBITION ASSEMBLY – TECHNICAL TEAM
Ana Duarte
Bruno Araújo
Catarina Braga
Diogo Machado
Luís Canário Rocha
Miguel Ângelo Marques
Pedro Carvalho

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES
EXHIBITIONS ASSEMBLY AND INSTALLATION
Tudo Faço, Lda.
Amorins e Silva Lda.
AOF – Augusto de Oliveira Fernandes

CATÁLOGO
CATALOGUE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATION
Susana Milão

APOIO COORDENAÇÃO EDITORIAL
SUPPORT EDITORIAL COORDINATION
Marisa Domingues Soares

REDAÇÃO E EDIÇÃO
WRITING AND EDITION
Susana Milão
Marisa Domingues Soares
Pedro Sousa
Cláudia Melo

TRADUÇÕES
TRANSLATIONS
Pedro Sousa

REVISÃO EDITORIAL
EDITORIAL REVIEW
Marisa Domingues Soares
Ana Rita Marreiros Rodrigues

DESIGN
A.Cruz Design Studio

IMPRESSÃO
PRINTED BY
Greca Artes Gráficas

ISBN
978-989-34-0346-4

DEPÓSITO LEGAL
LEGAL DEPOSIT
XXXXXX
—

CONCEÇÃO DE PROJETO E EDIÇÃO
PROJECT CONCEPTION AND EDITION
Ideias Emergentes – Arte, Arquitetura e Produção Cultural, CRL
Rua Dr. Pedro Dias | 4200-441 Porto
Portugal
imergentes@gmail.com
ideiasemergentes.pt
contextile.pt

© Setembro 2026

AGRADECIMENTOS
ACKNOWLEDGEMENTS

A todos os artistas que participaram nesta bienal, a todos os parceiros, apoios, escolas e empresas que desde a primeira hora fizeram acontecer esta 8ª edição da Contextile.
Um especial agradecimento ao Prof. Paulo Cruz e à Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD), que provocaram a visita do Ai Weiwei às exposições da Contextile 2024, despoletando assim a sua presença como artista convidado, na edição de 2026.
To all the artists who participated in this biennial, to all the partners, supporters, schools and companies that from the very beginning made this 8th edition of Contextile happen.
A special thanks to Professor Paulo Cruz and the School of Architecture, Art and Design of the University of Minho (EAAD), who facilitated Ai Weiwei's visit to the Contextile 2024 exhibitions, thus triggering his presence at the 2026 edition, as invited artist.

CONCEÇÃO & PRODUÇÃO
CONCEPT AND PRODUCTION
IDEIAS EMERGENTES

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
INSTITUTIONAL PARTNERS
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
[26] Guimarães 26 Capital Verde Europeia

CO-FINANCIAMENTO
CO-FINANCING
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
visit Portugal

PARCEIROS ESTRATÉGICO
STRATEGIC PARTNER
ATP
BIENNALE INTERNATIONALE DE TEXTILE DE LILLE
MAGIC CARPETS
OFICINA
FIBRENAMICS LAB

MOBILITY PARTNER
Cardan mobilidade e futuro

APOIOS
SUPPORT
Santa Casa Misericórdia de Guimarães 500 anos
CENTRO CULTURAL VILA FLOR
CIAJG centro internacional das artes josé de guimarães
Universidade do Minho Escola de Psicologia, Artes e Design
Instituto Design Guimarães
SMS Sociedade Martins Sarmento
museu de alberto sampaio
curtir ciência
ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA

PARCERIAS
PARTNERSHIPS
MOSTRA ESPANHA 2026
AC/E ACCIÓN CULTURAL ESPAÑOLA
PICE
almeida
LAMEIRINHO
BLESS INTERNACIONAL
TÊXTIL PENEDO, S.A.
VALÉRIUS 36
AOF CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO
TAEP
RS
CONTRASTE LIGHTING STUDIO
LLD
MONCAD HIGH PERFORMANCE MONOFILAMENTS
ERA PORTO BAÍA CENTRO
PROJETO GESTÃO TÊXTIL CIRCULAR
apcd

MEDIA PARTNER
ANTENA 1
GERADOR

GUIMARÃES — TERRITÓRIO DE CULTURA TÊXTIL — TERRITORY OF TEXTILE CULTURE —

Bienal de Arte Têxtil Contemporânea

Contemporary Textile Art Biennial



contextile.pt

By a Thread
Por um Fio